Cr$ 1,50

N.º 799

25-1-1951

SILVANA E O MUNDO

Esta é a locutora da Rádio Nacional, Silvana. Gaúcha e bonita, inteligente e esforçada, verdadeiramente já está se tornando um grande sucesso pela sua atuação sóbria e eficiente diante do microfone daquela estação. (Reportagem nas págs. 32-33).

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



SALTO, 20 de Maio de 1949

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ... de moças e todas me agradecem e no momento estou com 80 alunas.

Maria Spranger
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950

A minha opinião sôbre o estudo por correspondencia é a melhor possivel, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecanico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito ao desenho de maquinas. Estou hoje com um cabedal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturario de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETROPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETROPOLIS Est. do Rio



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Braziolí
ARARAS Est. de S. Paulo

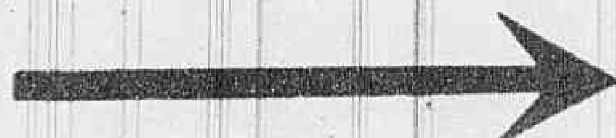


CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado



1263

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me G R A T I S o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Passado

ELVIRA FOEPPEL

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N. 799

O sorriso ligeiro alegrando o rosto pálido apareceu quando a música, desabrochando em sons vivos e dolentes, a levou ao passado sem antiguidade, embora incompleto, ao presente. Somente distancia de tudo, somente ruína de sonhos e — oh! grande tormento — nenhuma realidade para o corpo, qual medusa largada em fundo de vida, em fundo de mar. Dispersão da fôrça que fôra éco nos seus sentidos e que rejusvenescera grandes dias, grandes momentos. A continuidade de alegria que a revestira de brilho e beleza para olhos sem verdades, cessara de há muito. Já nem sabia vêr a razão que se imiscuíra de leve como brisa de fim de tarde, trazendo àquele desequilíbrio e, pior, àquele ceticismo que era agora como molde plástico que a vestia de opacidade. Que importava DEUS parar seus minutos para àquela retrospecção tardia e velha, sem novidade para a certeza de tudo? Como poderia saber que seu Passado, belo Passado, a apresentara perfeita para os Fatos, para os homens, e os erros não a tomassem para o vício e para o mal?! Olhar para trás como para uma visão coberta por denso nevoeiro, a imaginação, somente a imaginação mostrando detalhes, eis o engano maior. Pecar de vida formidável em Passado, esquecendo de abandonar-se aos dias que correm como sereia que sobe à flôr das águas em busca de sol era morrer aos poucos, sumir-se em irrealidade para destruir-se ao Nada... Seu Passado? Que fôra, afinal, senão sequência de fatos dispersos, ela deixando aqui, ali, — um pedaço de alma, desnudando-a de suas vestes melhores, sem nenhum pudor de reserva para o Futuro incerto? Porque quedara no tempo anterior, nesta noite de silêncio, quase perdida, quase desfeita pelo tango que vinha da rua, cantarolado por boca de mulher que punha dôr nas palavras mal pressentidas? — Noite presente em expectativa, mas núa, sem engastamento de emoção, abandonada como corpo que se desfaz de vestes. Teria sido esta espécie de noite que a fizera sorrir levemente recordando o Passado, aclarado de adjetivos de beleza e perfeição e esquecer os segundos despertos, sem vida, como se não fossem seus? Ou somente àquela música que era tango, era ruido sonoro e palavras, sim palavras dissolvidas em música, ou quem sabe, nada mesmo, senão o acórde do seu corpo que volvia aos tempos do Amor e da Cegueira, unicamente seu corpo despido de pensamentos que fugiam como abelhas para longe da colméia límpida, à espera... Sim... O mundo lhe era pesado agora, porque todo êle descia através de seus pensamentos, afundando-a mais e mais, para um abismo de medo e violência. Como fazer reviver a inconciência das suas horas distantes, entregues a tudo, sem cogitações, sem lógica, como volver àquela sua imágem translúcida e leve, que caminhava em passos de alegria e Felicidade gigantesca?

... O tango fugia para o fim da rua, levando sua lembrança, seu sonho. E, afinal, ser como era, existir como realidade, era também viver, embora viver diferente...

Elvira POEPPEL

SERA' ELA A RAINHA...?

Dalva de Oliveira confia sériamente em seus fãs — "Espero que êles me façam "Rainha do Rádio..."





"Nós vamos sair sem êle, foi a ordem que êle deu..." E o auditório delira de entusiasmo pela candidata à "Rainha do Rádio".

Há um grande alvoroço no setor radiofônico. Cada emissora apresenta ao publico a sua candidata e fica "torcendo" por sua vitória. Reconhecemos que todos os elementos candidatados são dignos de apreciação por seu valor artístico e têm direito a sonhar com a vitória final que lhes venha garantir o ceptro. Infelizmente só poderá haver uma rainha, o que aliás torna o certame bem mais interessante. A nossa reportagem subiu à Rádio Nacional em busca de Dalva de Oliveira, sua candidata oficial. Encontramos um auditório super-lotado e um ambiente francamente carnavalesco (como poderão constatar examinando as fotos) fazendo-nos crer que se tratava verdadeiramente de um entusiástico "grito de carnaval". Nosso objetivo era revestir esta reportagem de certa seriedade, porque não contavamos com a situação que se nos apresentou. Como

Vejamos só que felizardo é o Rei Momo. Escoltado por três dos melhores elementos cantantes do rádio: Emilinha, Dalva Marlene.

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de Domingos Pereira



Para os fãs, aqui está um "cluse-up" da prestigiada cantora.



"Êle que era, o porta-estandarte..." E o côro da Nacional acompanha Dalva de Oliveira.



Exausta, a "estrêla" senta-se na escada interna da Rádio. Reparem na sua expressão tristonha.



A rainha Marlene e sua possível sucessora cantam juntas um sucesso do momento.

ficar impassível diante do felizardo Rei Momo, que, rodeado por Dalva, Emilinha e Marlene sorria triunfante? Como resistir ao contágio de centenas de pessoas delirantes de febre carnavalesca, vendo, ainda, o desafio lançado por Paulo Gracindo e Manoel Barcelos? Decididamente estavamos sem sorte, ou... com muita sorte, pois matamos vários coelhos com uma só cajadada.

Aproveitando uma folguinha, segurei Dalva de Oliveira por um braço e arrastei-a para um lugar mais tranquilo. Não poderia fazer esta reportagem sem um "bate-papo" particular com a "estrêla". Conseguindo o meu intento, percebi incontinente que Dalva é de uma simplicidade encantadora, nada tendo de afetada, sendo inteiramente isenta de pedantismo. Sorriu-me como se fossemos velhas amigas e fiz-lhe então a primeira pergunta:

— Dalva, diga para os seus fãs o que pensa dêles.

— "São maravilhosos! Diga-lhes pela CARIOCA que só lamento não poder testemunhar de um modo mais concreto tôda a minha gratidão para com êles. Foram meus maiores amigos na hora mais "difícil" de minha vida e acolheram-me com verdadeira ternura. Não tenho palavras com que externar todos os meus sentimentos, mas diga-lhes que continuo a precisar de seu precioso apôio e confio em que me farão a "Rainha do Rádio".

— Quais os nomes daquelas deliciosas gravações que você fez com o Francisco Alves?

— "Valsa da Despedida, Dois Corações, Malagueña, Verão do Havaí e outras..."

— Quais as suas gravações de que mais gosta e qual foi a primeira?

— "Sozinha, gravei primeiro "Tudo Acabado", de que muito gosto, assim como: "Errei Sim", "Que Será", "Segrêdo", etc.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



SINFONIA OUTONAL

Conto de GUY MARLIER

CHOVE. Chuva outonal de grandes gotas que caem cadencialmente penetrando no mais íntimo da alma, com rítmo soluçante. Tenho a janela aberta para a avenida de árvores centenárias, e dentro do halo brumoso da luz elétrica as folhas arrancadas pelo vento giram sôbre o amplo caminho coberto de pedregulhos. Um pássaro noturno, cego pela luz, bate contra o telhado. De cada telha brota um jôrro dágua. Chove pesadamente, desesperadamente.

Sôbre a mesa que está diante de mim, minha mão esbarra na beirada negra de uma carta de luto. Nervosamente rasgo o papel entre os dedos nervosos. Isto eu fiz involuntáriamente, sem vêr nada. Uma impressão penosa se apoderou de mim. Parece-me, percebo a sensacão de que ao fazer isto minhas mãos trêmulas rasgaram uma recordação. Hoje faz precisamente um ano, um ano, dia a dia, que Maria Clara estava conosco. Lembro-me perfeitamente. Era um dia como este. Uma tarde melancólica de outono. Chovera durante todo o dia e, da avenida, chegava até nós o cheiro acre das fôlhas mortas. Nós dois haviamos saido para dar um passeio pelo parque. Maria Clara e eu. A chuva não nos assustava, nem tão pouco a noite que caia. Caminhávamos um ao lado do outro, de mãos dadas, prolongando nosso passeio até os limites mais avançados do parque. Jamais poderia traduzir em palavras a extraordinária impressão que experimentamos então. Jamais, num momento desses, eu havia experimentado de uma maneira tão intensa a magia misturada com a sensação de um doce aniquilamento do ser que produz um entardecer de outono. Jamais a maravilhosa sinfonia da noite campestre havia feito vibrar em minha alma de uma maneira tão intensa as fibras mais sensiveis do meu ser.

Nós dois compartilhávamos desse sentimento, nós dois sentiamos as batidas de nossos corações, nós dois percebiamos a aura extraordinária que nos envolvia naquela espécie de éxtase. Mas não queriamos confessá-lo e, durante a caminhada, diziamos palavras sem sentido ou guardavamos um silêncio obstinado, interrompido por uma ou outra frase que queriamos que fôsse engraçada, embora não pudessemos convencer-nos por completo de que de fato o era. Mas tudo isso soava falso. Logo compreendemos e nos calamos. E assim, num silêncio somente interrompido pelo ruído de nossos passos andamos longo trecho comunicando-nos mutuamente nossos pensamentos sem necessidade da palavra, como se entre nossas duas almas se houvesse estabelecido uma ponte misteriosa.

"Longos soluços de violinos de outono", de que nos fala Verlaine, o lamentos das árvores golpeadas pelo vento, gemidos das flôres torturadas pelo sôpro gelado do vento, murmúrio das folhas açoitadas pelo vendaval, sinfonia noturna e outonal...

Voltamos ao salão imerso em profundo silêncio. A habitação estava iluminada apenas por uma lâmpada que repousava na penumbra. A chuva continuava caindo com monótona insistência e tamborilava incessante nos vidros das grandes janelas. Maria Clara assentou-se. Apanhei meu violino que repousava negligentemente sôbre um móvel, e então o milagre aconteceu.

Não tenho a pretensão de crer-me um artista na verdadeira acepção da palavra. Adoro a música e o violino tem para mim atrativos inexplicáveis. Repito que não sou um artista, mas, no en-

(CONCLUE NA PAGINA 58)

O CRAVO

Conto de ERNESTO PINTO

— TENS um pêso disponível ?

Parecia medir cada palavra. "Será para jantar?" — mas a mulher se conteve e guardou silêncio, para evitar discussões. Respondeu simplesmente:

— Vou ver, meu velho.

Abriu com extremo cuidado a porta do quarto onde dormiam os meninos e voltou logo com uma nota na mão.

— Aqui está. Para que o queres?

— Tenho que pagar a conta do armazém, não convém deixar atrazar.

Ela, tranquilizada, mudou de conversa, falando-lhe das dificuldades em mandar os meninos à escola.

— Antonio já não tem sapatos e não pode ir à escola.

O marido resmungou qualquer coisa, mas foi interrompido pelo ruido do ônibus que vinha longe.

— Vou apanhar o teu chapéu. E' bom te apressares.

O dia amanhecia sôbre o campo. A cidade, longe, parecia ainda dormir tranquilamente.

Acompanhou-o até à porta de entrada e depois de beijá-lo ficou olhando-o até que o ônibus em que havia subido desapareceu entre o arvoredo espêsso.

Ele, também, com o rosto colado nos vidros, ficou olhando-a, na porta.

O companheiro de banco lhe tocou no ombro:

— Aí, camarada, tu estás parecendo noivo...

Ele sorriu e respondeu:

— Deus queira que seja assim por muitos anos...

O mesmo pensava sua mulher, enquanto arrumava a cozinha.

— Sete anos de casada! Como passa o tempo!

Passou a fazer um rápido balanço dos dias vividos. Quantas privações, os filhos e essa incerteza de nunca ter um trabalho assegurado. Suspirou:

— Enfim...

**
*

Helena saiu três vezes para vêr os ônibus que passavam. Eram duas horas e Henrique, seu marido, ainda não tinha voltado.

— Anda, Pedrinho, vai até à casa do Tio João para vêr se êle já voltou do trabalho.

Ela ficou alarmada quando soube que o tio já estava em casa a uma hora.

Um pressentimento de algo doloroso, indefinido, apertava-lhe o coração.

Era sábado. E aos sábados seu marido regressava cêdo para poder aproveitar bem a tarde, trabalhando na oficinazinha que tinham no fundo da casa. Eram alguns serviços extraordinários que ajudavam um pouco.

Entrou na cozinha nervosamente e passou para o galinheiro. Não podia conter sua impaciência. Nêste momento entrou no jardinzinho o marido, dando gritos:

— Helena! Helena!

Correu alegre ao seu encontro e abraçou-o, mas afastou ràpidamente o rosto.

— Mal, mal! Tu bebeste!

Não, querida, foi só para comemorar o triunfo...

— Triunfo?...

— Sim!...

— Que triunfo?

— Acertei no dezessete! Não compreendes?

**
*

— Olha, não te quis dizer nada; mas, ontem, à noite, sonhei com o número dezessete. Tu não acreditas em sonhos, e se te dissesse não darias importância alguma.

— Mas como querias que desse importância, homem?

— Bem, não precisa ficar zangada. Escuta. Joguei a notinha inteira, e um dos primeiros números a sair foi a sorte grande, com quinze mil novecentos e dezessete. Eu me havia sentado no café para escutar um pouquinho de rádio. O coração batia com fôrça e ao ouvir o resultado convidei os meus camaradas para beber. Não podia ser de outra maneira, não acha?

— E?...

— Espera, mulher. Esperei para ver se podia receber o dinheiro, mas isso só é possível hoje à tarde. Diogo me emprestou uns pêsos para pagar a bebida. E...

Pedrinho, o filho maior, entrou nas pontas dos pés e tapando os olhos do pai, gritou:

— Agora terás de comprar a caminha que vimos outro dia; já sou muito grande para ter de dormir com João e Claudio.

A mãe interveiu:

— E' verdade, se pudéssemos comprar essa caminha... Mas, no total, quanto foi que ganhaste?

— Oitenta pêsos.

— Oitenta pêsos! Mas é muito dinheiro!

O menino correu para a rua. Queria ser o primeiro a espalhar a notícia de que seu pai era riquíssimo.

Os dois ficaram fazendo projetos e cálculos. Chegaram à conclusão de que o primeiro a ser pago deveria ser o açougueiro. Assim seria um pêso de menos a atormentá-los. Depois, seria a vez da cama do menino. Custava somente doze pêsos. Era lindíssima. Helena

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

SER BONITA



É O IDEAL DE TÔDA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME
POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



J. Carlos, num desenho de Segisnando Martins

Segisnando

SERIA difícil a quem escreve sôbre arte e artistas deixar à margem uma figura com as características de Segismundo Martins. Difícil e injusto.

Há, precisamente, duas formas distintas, porém indispensáveis de um artista se impor ao seu meio: pelo valor da obra e pelo realce da sua personalidade humana.

Segisnando Martins — e todos que o conhecem sabem disso — é um dos tipos mais interessantes de quantos trazem a arte na conduta pessoal mais do que nos trabalhos que exibem. Calado, magro, alto, sempre com um dito inteligente na ponta da língua, quem o vê trocando pernas de uma exposição a outra, na ânsia de tudo aprender, de tudo elogiar sem estabelecer distinções, engana-se, entretanto, ao supô-lo uma dessas "mariposas" — é bem o termo — dos salões e recintos artísticos da cidade. Não há na sua sistemática presença onde quer que haja um quadro ou uma escultura, nenhum toque "snob". Antes ao contrário, tem-se a impressão de que, dado o cuidado, a curiosidade — e por que não dizê-lo? — a humildade do visitante, se trata de um aluno um tanto amadurecido no árduo "ofício" de se renovar em cada obra de arte.

Abrindo um pequeno parêntese na apreciação que faremos do desenhista, pintor e escultor que existem na sua pessoa, narraremos, a título anedótico, um episódio que bem comprova o espírito que define êsse artista — insistimos — mais da vida que das obras.

Convidados que fomos certa vez a almoçar em sua companhia tivemos oportunidade de conhecê-lo melhor. A mesa sempre foi desde os gregos e romanos o lugar onde não só o apetite ou a inapetência se manifesta. Na verdade, para conhecer a alma humana de que necessita o psicólogo de um dêsses elementos de valor aparentemente banal? Comer todo mundo come. Mas o que se diz num almoço, em regra, é mais variado do que o "menu". Entre o bife e a sobremesa, o observador digere, muitas vêzes, um "churrasco psíquico". Foi o que sucedeu. Não nos compete, nem isso entra em cogitação, revelar as confissões veladas ou não que a "digestão" do referido "churrasco" nos proporcionou. Entretanto, um fato não ocultaremos, pois se assim procedermos ludibriaremos o leitor, o qual espera talvez impaciente o episódio anedótico que prometemos de início.

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE
SEGISNANDO MARTINS

H. PEREIRA DA SILVA

Ei-lo: servido o café, ouviu-se um estrondo de casa que vem abaixo ou coisa semelhante. Todos correram assustados indagando o que sucedera. Todos. Menos Segisnando Martins. Passado o "pânico", verificou-se que se tratava de um simples "desabamento" de garrafas vazias amontoadas a um canto da pensão onde reside o artista. Retorna a calma. Olhamos, porém, para Segisnando e, com surpresa, constatamos, agora passado o "perigo", o seu nervosismo. Algum pensamento tenebroso atravessara-lhe o cérebro. Era evidente. Que seria? Apenas isso: a "espôsa" do artista fôra a grande e única vítima do "desabamento" ocorrido. Espôsa? Sim, entre aspas, pois a acidentada não era nada mais nada menos do que uma tartaruga. E quando, momentos antes, havíamos indagado do anfitrião pensionista a causa do seu nervosismo, êste num gesto que não deixava de ser patético, pronunciara: "minha espôsa", acrescentando ainda mais patético qual uma personagem de Dostoiewski: "a tartaruga".

Já na rua, intrigados que estávamos com essa história de tartaruga espôsa, insistimos.

— Então você é casado com uma tartaruga?

E êle sem se abalar, filosòficamente responde.

— Sou. E' o único meio de um marido chegar fora de hora em casa sem dar satisfação à mulher"...

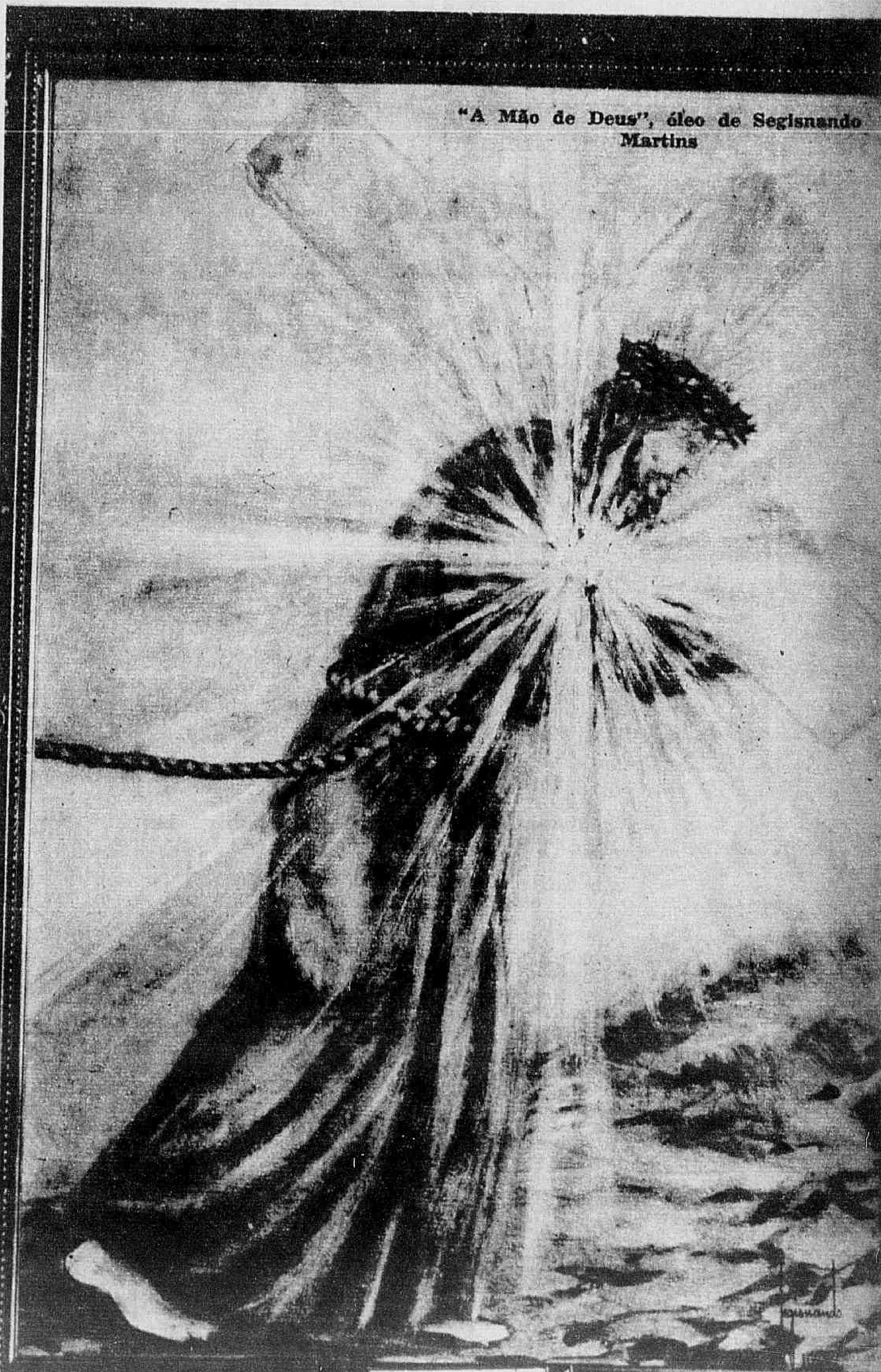
Segisnando Martins é o que se pode chamar um boêmio sossegado. Ninguém o vê em farras, mas basta um bate-papo para que se lhe descubra um espírito avesso ao burguesismo das horas marcadas. O relógio do artista é a eternidade, seja êle medíocre ou genial.

Andou, portanto, bem o artista "casando-se" com uma tartaruga. Afinal de contas, na pior das hipóteses, ela não sabe ver horas...

*

O que acabamos de contar não significa mais do que um detalhe, embora verídico, do espírito anedótico de Segisnando Martins. Quanto ao artista em si, isto é, intrinsecamente falando, seus trabalhos, todos de concepções audaciosas e côres destoantes, revelam, antes de mais nada, um intelectual que se utiliza do cinzel ,do lápis ou do pincel, ao invés da pena ou da máquina de escrever. Nesse artista a idéia é sempre mais avançada do que a execução. Segisnando Martins, talvez sem o saber, utiliza mais o intelecto do que a técnica ou mesmo a sensibilidade. Algumas das suas concepções se nascessem no cérebro de um colorista harmonioso ou de um desenhista mais cuidadoso da forma, enfim, se surgissem aliadas a uma técnica mais apurada, conquistariam, desde logo, o lugar que mesmo sem a soma total dessas exigências, sua arte já merece pelo que nela há de intencional e originalidade.

Trabalhador em surdina, Segisnando Martins não faz alarde das suas realizações. E timidamente, como um eterno estreante, de quando em vez "arrisca" um convite ao seu "atelier", um modesto quarto de pensão, onde reside com sua "espôsa" alheia aos ponteiros que acusando as horas, retardam, invariàvelmente, os maridos que olham para a eternidade.



"A Mão de Deus", óleo de Segisnando Martins

UMA AVENTURA CARNAVALESCA

Conto de ESTHER Z. AMADA

O lindo vidro de cristal lapidado elevou-se bruscamente no espaço, descrevendo graciosa curva e foi despedaçar-se estrepitosamente no reluzente soalho, mesmo ao lado de um par de pequeninos e delicados pés, graciosamente envoltos em sandálias de cetim rosa.

Sim senhor, Mônica Santa Cruz não sòmente quebraria êsse mas quantos objetos desejasse, contanto que desabafasse um pouco as ânsias homicidas que a sufocavam. Ninguém a compreendia, ninguém. A mãe chamando-a de "menina", aos dezesseis anos. O pai proibindo-lhe o baton e os saltos altos, e o irmão rindo-se de suas idéias de moça moderna.

Isso, mal ou bem, podia suportar... Mas agora a medida extravasava e não estava mais disposta a dobrar-se à vontade dos outros.

A coisa era muito simples. Dias antes haviam recebido um convite para um "bal masqué" que se realizaria na residência do casal Vela-Rey. E' bem provável que para o leitor e para mim isso não signifique coisa alguma, mas para um iniciado representa um cobiçado convite para o baile a fantasia de maior relêvo da temporada.

Imaginemos o alvorôço. O pai pigarreou satisfeito. A mãe comentou:

— Não achas, André, que deveríamos levar a menina?

Jorge, o irmão, assumindo um ar suspeito de ingenuidade, indagou:

— E' um baile infantil, não?

Mônica, a quem a grata expectativa do baile inibia de qualquer outro pensamento, não deu atenção à ironia e apenas balbuciou:

- Um "bal masqué"!...

Ficou assim combinado que ela iria pela primeira vez a um baile a fantasia, e ai que foi a coisa. Tal festa exige um traje apropriado e, pelo visto, os membros responsáveis da família (leia-se mamãe) puseram-se a resolver tão delicada questão por conta própria e sem que consultassem a parte interessada.

— Dezesseis anos são dezesseis anos! — opinou. E não vamos desvirtuá-los com fantasias complicadas ou exóticas. Sìmplicidade, muita simplicidade é a fórmula do êxito em tais casos.

Quando a pobre Mônica, aturdida pela expectativa e intranquilidade, expôs as suas idéias, a respeito, que se concretizavam nada menos que em um vestido, ou melhor, um despido de havaiana com sarong e o mais, esbarrou com a oposição em cheio de tôda a família. Papai, mamãe e Jorge disseram que não, e, pese essa ou aquela colerazinha, incluindo o vidro quebrado, foi "não" mesmo.

Por fim ficou resolvido que a "menina" iria fantasiada de pastora. Sim, pode rir-se, leitor, de pastora com cajado e tudo.

Mônica, sem outra alternativa senão a de aceitar o que para ela significava algo assim como o desmoronar da sua ilusão longamente acariciada de usar um traje sugestivo, perdeu grande dose do entusiasmo pelo "bar masqué".

Mas é que, pense você, que atração poderia ter para uma jovem de personalidade, ser uma das vinte ou trinta pastoras adolescentes que, sem dúvida, se encontrariam nos salões na noite do baile? Mamãe estava cega fazendo dela uma menina, e papai obstinado em que adotasse atitudes de monja enclaustrada.

Sòzinha, no seu quarto, Mônica reflete na sua falta de sorte. Pastora!... Justamente Pastora... havendo tantas outras fantasias, como aquela de dama antiga que usaria na comédia para a festa do fim do curso. E essa... E aquela...

Súbito, Mônica ergue-se bruscamente, sobe as escadas, abre a porta do sótão e dirige-se correndo para o velho guarda-roupa. Deus do céu, como não se lembrara antes?...

Fecha a porta e examina. Na imensa fileira de vestidos fora da moda está o de dama antiga, com sua saia amplíssima, um corselete muito justo e um imenso e soberbo decote Mais adiante, a linda e alta peruca de cachos, a caixinha de sinais de veludo, o leque...

Apanha febrilmente o vestido e experimenta-o. A velha lua do espêlho devolve-lhe a graciosa imagem de uma adorável daminha, porém, ela não parece muito satisfeita. Aquilo podia ainda ser melhorado. Puxa o decote para baixo. Os ombros suavemente arredondados ficam descobertos. Em seguida, ajusta com as mãos o corselete. Agora sim: bem justo na cintura. Isso!

Quando volta para o quarto a sua decisão já está tomada. Irá ao baile, sim, com o alegre traje de pastora, mas terá a precaução de levar o outro no compartimento de bagagens do automóvel da família.

Conhece bem a casa dos Vela-Rey. Pedirá a alguma das empregadas que lhe apanhe o vestido e trocá-lo-á no quarto da dona da casa. Não haverá o menor risco. Ninguém, certamente, poderá reconhecê-la. Nem os próprios pais. Divirtir-se-á na festa, assim disfarçada, depois trocará novamente de traje e ninguém jamais saberá quem foi nem de onde surgiu a mais sugestiva mascarada da noite.

Dito e feito. A meiga pastora, ingênua e juvenil, entra com os pais no salão repleto de máscaras. Um adolescente imberbe e sem máscara, fantasiado de legionário, tira-a para dançar. Contempla-a admirado e, (oh, sutileza!), diz-lhe:

— Valia a pena ter escondido êste rostinho com u'a máscara.

Mônica sente vontade de esbofeteá-lo, enquanto êle, respeitosamente, a lisonjeia com frases ingênuas. A seguir é um Robin Hood alto e magro, de rosto infantil, e um Pierrot que diz estar no segundo ano, e...

Mônica esbarra a cada passo com pastoras mais ou menos iguais. O salão está repleto delas. Mas há também encantadoras havaianas, turcas, marquesas e muitas outras que sorriem sugestivamente através das máscaras e dançam com cavalheiros de smocking, que lhes sussurram ao ouvido sabe-se lá que galanteios.

Decorrido certo tempo, Mônica sobe, chama a empregada e explica-lhe a situação. A rapariga volta com a fantasia e ajuda-a a vestir-se. Agora os sinais e a peruca. Na penteadeira está um baton coral. Sem hesitar um só instante Mônica utiliza-o. Parece outra, assim, com os lábios escarlates e os ombros desnudos.

Desce devagarinho e toma por um salão lateral. Os risos e a algazarra envolvem-na. A orquestra preludia uma valsa. Um cavalheiro de impecável smocking aproxima-se, toma-lhe a mão, e levando para o centro da sala, enlaça-lhe a cintura.

Mônica, enlevada, dança. O irmão passa ao lado deles. Olha-a com admiração e até lhe sorri. Graças, não a reconheceu! Isso lhe dá mais segurança. O cavalheiro enceta o elogio dos seus ombros. Ela adota olhares sugestivos, risadas atrevidas e aventura de quando em vez uma réplica audaz.

Seu par parece mais que entusiasmado. Dançam uma e outra peça. Mais outra ainda. As lisonjas sobem de tom e ela as aceita, certa de que está realmente interessante e de que, por outro lado, isso será por certo o corrente entre cavalheiros de certa idade e senhoritas sugestivas.

Seria engraçado que papai ou mamãe a vissem. A "menina", sim senhor, era capaz de interessar a qualquer homem e até de tornar-se-lhe imprescindível...

Corre a noite. Mônica tomou várias taças de champanha e agora procura pôr-se em dia com os cigarrinhos de ponta dourada que lhe faculta o companheiro. Entrementes, papai e mamãe, alarmados com a ausência da filha, percorrem os salões à sua procura.

Ela sente a cabeça um tanto pesada e propõe ao seu par uma volta pelo jardim. Detêm-se num caramanchão e o cavalheiro passa a assediá-la. Mônica um pouco zonza, escuta-o como que longinquamente. Súbito, porém, êle a atrai e tenta beijá-la. A pobre rapariga, que nem remotamente contava com isso, sente aliviar-se-lhe de repente a cabeça e, soltando um grito, desenlaça-se bruscamente e põe-se a correr em direção à casa. Correndo sempre, chega ao quarto, tira aos arrancões a provocante fantasia, retira o baton e veste o seu traje de pastora. Grossas lágrimas correm-lhe pelas faces e tremem-se-lhe as mãos. E mseu cérebro de dezesseis anos o acontecido raia pelos limites do monstrucso.

Por sorte, a empregada não pode tê-la reconhecido por causa da máscara, mas, para não expor-se, atira pela sacada o vestido, que vai cair numa ruazinha lateral.

Em seguida, abatida e trêmula, desce, procura os pais e tremem-se-lhe as mãos. Em seu cérebro de dezesseis anos comenta:

— Olha que se vê cada coisa!... Eu não consentiria que minha irmã procedesse como muitas. Aquela daminha decotada foi vista saindo às carreiras de um caramanchão. Mas olha, mamãe, a menina adormeceu em seu ombro como quando era pequena...



Uma alegre odalisca aguardava o Rei Momo I e Único quando S. M. visitou a Camisaria Progresso. Foi então que se viu que a coisa estava esquentando mesmo

O Rei Momo levou, na última sexta-feira, os seus cento e muitos quilos e a sua expansão, para uma visita que vem realizando tradicionalmente, à CAMISARIA PROGRESSO, uma das mais elegantes da cidade, quando se aproxima o Carnaval.

Foi uma simples visita que, no entanto, se transformou màgicamente numa das mais alegres festas preparatórias do Carnaval de 1951, pois as ruas se encheram, à sua passagem, para vê-lo e aplaudi-lo. Arrastou, com o seu alegre séquito, uma multidão que ràpidamente se formou logo a partir da praça Mauá.

Alguns minutos antes das 16 horas, tôdas as ruas por onde Rei Momo I e Único derramou o seu largo e contagiante sorriso regorgitaram. E quando Sua Majestade desceu, frente à Camisaria Progresso, os ânimos carnavalescos ainda mais se exaltaram.

Recebido por uma elegante guarda de honra constituida de auxiliares daquele importante estabelecimento, tôdas vestidas ao rigor do Carnaval, Rei Momo I e Único penetrou no estabelecimento, entre vivas e sorrisos. Fazia calor, um intenso calor, e por isso, em largos gestos, S. M. o Rei do Carnaval, abanava-se e... cumprimentava.

Um ambiente de integral satisfação se formou, então, em tôrno do Rei, cada vez mais abafado, quando recebe a maior surprêsa da tarde, que lhe estava reservada pela CAMISARIA PROGRESSO: uma odalisca sorridente e de braços abertos para o mais suave cumprimento que já recebeu, em todos êsses festejos que vem promovendo com a sua alegria.

A Guarda de Honra da CAMISARIA PROGRESSO, organizada para receber com as honras do estilo, o Rei Momo I e Único, estava composta das Srtas. Eloisa, Wilma, Ercília, Tamar e Lúcia. A odalisca foi a Srta. Leontina Carvalho.

As fotos que ilustram esta reportagem dão a idéia do que foi a visita do maioral do Carnaval carioca a um dos mais queridos estabelecimentos da cidade.

Rei Momo visita a CAMISARIA PROGRESSO

Recebido S. M. por uma guarda de honra constituida de lindas auxiliares do conhecido estabelecimento carioca — Uma odalisca, a grande surpresa para o Rei da Alegria

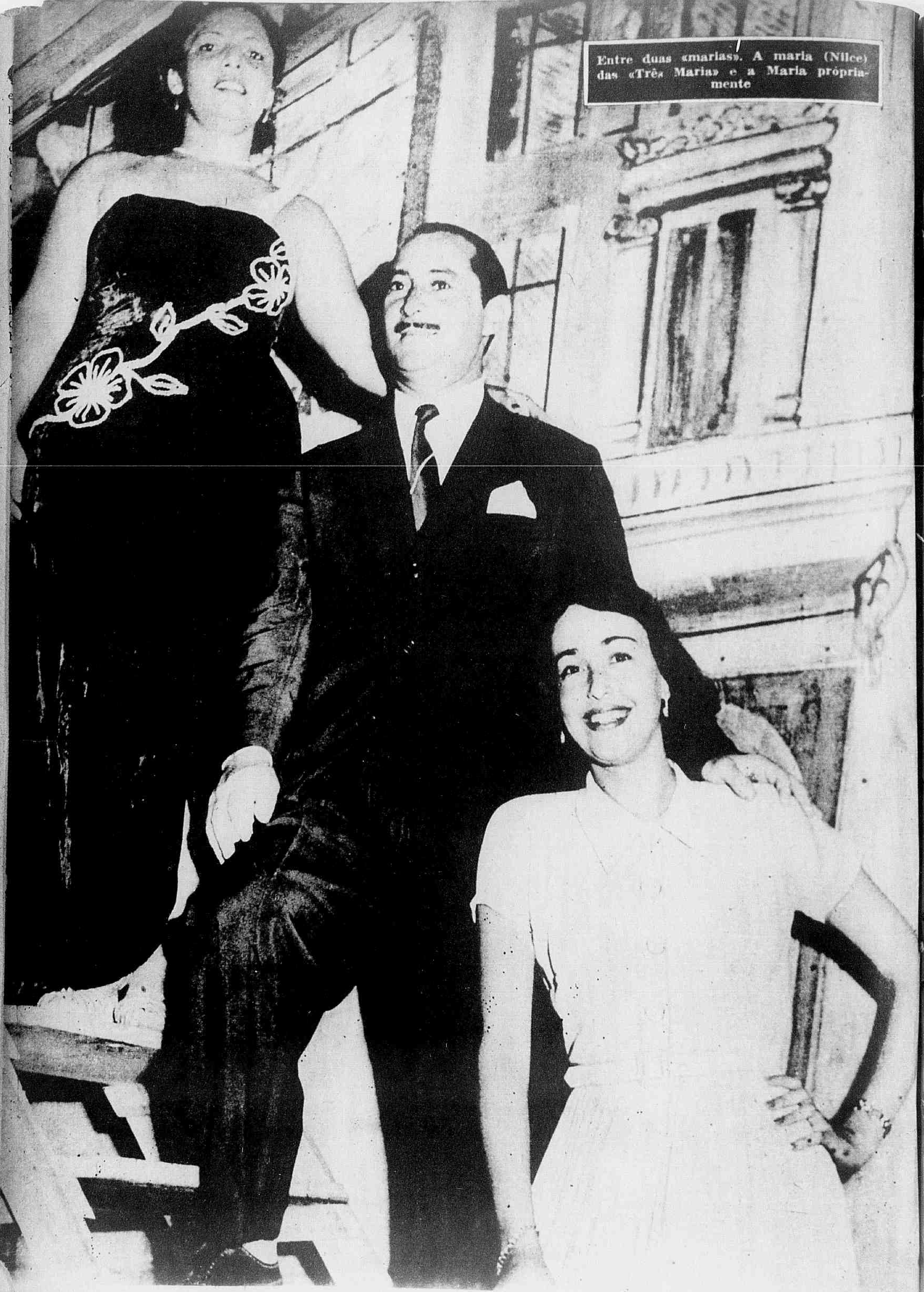
Reportagem de ALARICO LISBOA



Os Quatro Ases e um Coringa também tomaram parte no "show" promovido pela Camisaria Progresso, no Campo de São Cristovão, em homenagem ao Rei Momo.



Rei Momo I e Único sabe fazer mais do que simplesmente governar o Carnaval. Também é um bom vendedor. E foi precisamente isto o que mostrou, na Camisaria Progresso.



Entre duas «marias». A maria (Nilce) das «Três Maria» e a Maria pròpriamente

GALHARDO VEIO PARA O CARNAVAL...

DEIXOU DE LADO AS SUAS ATIVIDADES DE S. PAULO PARA DEDICAR-SE À DIVULGAÇÃO DE SUAS MÚSICAS PARA O CARNAVAL DE 1953 — DISSO SE APROVEITA A TURMA DOS «FESTIVAIS» PORQUE TODO MUNDO QUER CANTAR — «BARBA AZUL», A BOMBA PARA A QUADRA DA FOLIA — UM «BATE-PAPO» COM O POPULAR CARTAZ DO RADIO BRASILEIRO

Reportagem
V.B.L.



Helena de Lima, cantora que é fã de Galhardo. Ele nunca se definiu entre Rio e São Paulo

A quadra carnavalesca tráz solidariedade para os artistas. Termo sêco, simples, muito simples mas absolutamente lógico. Tráz solidariedade, e só. Por que?...

E' fácil de explicar e de compreender, também. Momo proporciona lucros para todos. Grava-se à vontade. A concorrência é enorme. Mesmo uma boa musica, sómente nas mãos de um bom cantor ou cantora, pode aparecer. Mas como nós temos uma infinidade de bons e máus cantores, sendo que os bons própriamente são muitos, quem mais divulga é quem mais aparece. Daí o enxame de festivais organizados por artistas que desejam ganhar dinheiro. E o carnaval proporciona essa facilidade, visto ser fácil de se conseguir artistas para esses festivais porque até os grandes cartazes são interessados em cantar em publico para influenciar com as suas presenças os ouvintes que irão depois comprar seus discos e influenciar outros para o mesmo fim. Além disso, cada musica divulgada para maior numero possivel de pessoas, significa que novos e inconscientes divulgadores surgem. No julgamento oficial para as melhores musicas, a vendagem de discos e a preferência do publico são os melhores juizes, ou melhor, os fatos pelos quais os juizes se guiam. Daí a facilidade com que se arranjam festivais.

Foi num desses festivais que encontramos Carlos Galhardo, no meio das garotas, abraçando Ademildes Fonsêca e «batendo papo» com Francisco Carlos. Ia cantar suas musicas de carnaval, o que fez realmente e com bastante sucesso. Abordado pelo reporter falou imediatamente no «Barba Azul», marchinha interessante que Nassara compôs de parceria com David Nasser. Essa gravação tem agradado bastante e, a nosso ver, obterá uma boa classificação no juri oficial. Vejamos pois:

Garotas da zona norte
Garotas da zona sul,
Quem não tem um santo forte.
Cuidado com o «Barba Azul»
«Barba Azul»
Fugiu de Paris p'ra cá
Cansou de matar por lá.
Beijou, gostou,
Casou, matou



Carlos Galhardo abraça Ademilde Fonsêca. São velhos e bons amigos, pois já trabalharam juntos durante algum tempo

Quem teve sorte escapou!...

Como vêm, «O Barba Azul» é maliciosa. E' uma grande esperança do artista da velha guarda e que é um dos melhores também.

Carlos Galhardo, não obstante o carnaval, está apresentando o seu gênero favorito que é a valsa. Dentre as novas musicas que fazem parte de seu repertório destaca-se «Porque Cantam os Passarinho», de autoria de Peterpan. E' uma valsa bem bonita cuja letra transcrevemos abaixo:

Eu amei — amei
Sem querer amar
E depois chorei
Sem querer chorar.
Perguntar porque, não posso
Viver bem sem teus carinhos

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Entre «Os Boêmios», conjunto da Rádio Globo



Abelardo Chacrinha, Oscarito, Francisco Carlos e Carlos Galhardo. Quatro mosqueteiros do rádio...



Que tal? Não é um chuchuzinho esta cantora sensacional que é Olivinha Carvalho?

OLIVINHA CARVALHO E SUAS GRAVAÇÕES

Carnaval, mais uma vez e mais uma vez Olivinha Carvalho — Êste ano Olivinha abafará a banca, com algumas gravações sensacionais — Começou cantando fado, mas terminou "caindo" no samba! — "A baratinha do papai", marcha espetacular

Texto de J. Palhares

Fotos de Vinicius Lima

AOS oito anos de idade Olivinha Carvalho já pertencia a uma de nossas rádios e, apesar de criança, sua voz deixava enternecidos os corações idosos. Sua carreira, que tão cêdo já despontava, começou quando descobriram sua habilidade em cantar fados. E com os fados venceu definitivamente através dos anos, até que (como não podia deixar de ser...) Olivinha "caiu" francamente no samba, e todos notaram a facilidade com que cantava, de forma agradável e carioca, os melhores sambas de nossa terra. Desde então, Olivinha passou a gozar de enorme cartaz, maior ainda que antes, cantando marchas e sambas para o Carnaval, em gravações que logo se fizeram notáveis.

Hoje, a jovem Olivinha Carvalho de vinte anos de idade, é considerada uma das mais perfeitas intérpretes de nossa música popular. E agora que estamos cada vez mais próximos do Carnaval de 1951, Olivinha está inteiramente preparada para o reinado de Momo, esperando mesmo que êste lhe seja o ano mais vitorioso, contando com algumas gravações de sucesso, como "A baratinha do papai", marcha considerada desde agora como das mais promissoras entre os foliões cariocas, e mais um samba que deverá vencer da mesma forma.

Olivinha Carvalho, como os fãs devem saber, pertence à Rádio Guanabara, mas também se apresenta na boite "Night and day", onde é elemento principal. Suas interpretações sensacionais, estando provado que Olivinha é artista preferida tanto em rádio como em boites, tornou-se logo uma das mais bem pagas estrêlas.

Todavia, estavamos falando de Carnaval e, com êle à porta, é o melhor a discutir. Êste ano, mais que nunca, as disputas entre os cantores e cantoras para o maior êxito são intensas, e Olivinha sabe perfeitamente disso. Mas, parece não estar preocupada demais com isto, pois considera que vencerá o melhor, e tem certeza de que se fôr a melhor, vencerá! Nada de preocupações, portanto, e sim trabalho, muito trabalho, pois não basta gravar, mas sim apresentar. E' exatamente o que está fazendo: procurando incutir no espírito do carioca a beleza e propriedade de suas composições para o Carnaval.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

APRIMORE OS SEUS CONHECIMENTOS

na arte de cozinhar e aprenda o manejo prático, eficiente e econômico de fogões a gás!



OS CURSOS DE CULINÁRIA DA S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO funcionam o ano todo

Sem interrupção mesmo durante as férias escolares

PARA EMPREGADAS	NÚMERO DE AULAS	PREÇO POR CURSO CR$
Trivial	10	20,00
Trivial fino	8	20,00
Massas	6	20,00
PARA DONAS DE CASA		
Trivial	10	40,00
Trivial fino	8	40,00
Variado	10	40,00
Especial	10	40,00
Massas	6	40,00
Salgadinhos e Doces	8	40,00
Sobremesas	6	40,00

INSCREVA-SE HOJE



Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.

As alunas podem levar para as suas residências provas dos doces preparados nas aulas.

Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

Aulas de manhã e à tarde

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Copacabana
Av. N. S. de Copacabana, 659
Tel. 37-8777

Praça da Bandeira
Rua Teixeira Soares, 38
Tel. 48-3630



Sua Majestade, a Rainha do Comércio, e S. M. Rei Momo I e Unico, palestram amigávelmente



S. M. Rei Momo I e Unico, é francamente da música. Ei-lo aqui; em companhia do Sr. Fabio, no interior de uma das cabines da CASA NENO, escolhendo um dos grandes sucessos do momento

O REI MOMO VISITA A "CASA NENO"

E, em consequência dessa visita imperial, uma porção de novidades — Os diretores do estabelecimento vão apoiar a candidatura de Araci Costa ao concurso da "Rainha do Rádio", por sugestão de Herber Lobato — Será eleita a "Rainha do Carnaval" da Casa Neno — Lila Léa, a "Rainha do Comércio", ao lado do Soberano da Alegria

A CASA NENO, que elegeu a rainha do Comércio de 1950, está apoiando, agora, a cantora Araci Costa, candidata a Rainha do Rádio de 1951, no concurso promovido pela Associação Brasileira de Rádio. O certame tem o objetivo de recolher reservas para a construção do Hospital do Radialista, com que se vai preencher uma das maiores lacunas do grande meio radiofônico da cidade.

Os diretores daquele importante estabelecimento, deliberaram dar o seu apôio àquela conhecida artista, na semana passada, por ocasião da visita de Rei Momo I e Unico à CASA NENO. Os pormenores dessa visita serão descritos em tópicos distintos, pois constituiu uma festividade das mais interessantes dessa fase preparatória do Carnaval de 1951.

UMA ATMOSFERA DE PERFEITO E RUIDOSO CARNAVAL

Como vem fazendo todos os anos, Rei Momo visita alguns dos seus imensos dominios, antes dos três dias de Carnaval própriamente dito, antecipando, dêsse modo, embora em parcelas, a festa mais alegre do carioca.

Uma majestade aguardava desta vez, outra majestade: a Rainha do Co-



Sua Majestade está felicissima, ladeada pela Rainha do Comércio, Lila Lea Lemos, recentemente eleita, e da futura Rainha do Rádio, Araci Costa

mércio, candidata vitoriosa da CASA NENO, como os leitores de CARIOCA ainda recordam. Ao lado do Rei da Alegria e da cantora Araci Costa e do locutor Heber Lobato, da Rádio Mauá transformaram completamente a feição do estabelecimento, durante toda uma tarde.

Herber Lobato, o conhecido animador do rádio carioca, que pela sua peculiar maneira de apresentar os seus programas, se transformou num dos mais originais locutores da época, aproveitando a oportunidade, reuniu todos os elementos e convenceu o major Paulo, diretor do estabelecimento, a patrocinar a candidatura de Araci Costa. A CASA NENO já fizera uma Rainha. Poderia fazer outra com a mesma inexplicável facilidade. E o apôio ficou definitivamente assentado.


S. M. Rei Momo e a Rainha do Comércio, Lila Lea, palestram animadamente entre os Srs. Claudio, major Paulo e Fabio, inteligentes e eficientes diretores da CASA NENO

OUTRA PROPOSTA DE SUA MAJESTADE

A essa altura, o Rei Momo I e Unico também fez uma de suas reais propostas. É um rei solitário — disse à guiza de preambulo. Por que não escolhia, também a CASA NENO, dentre as suas auxiliares, a Rainha do Carnaval? E como as suas sugestões são «ordens», resolveu o Major Paulo promover o mais interessante concurso interno.

Segue-se, a êsses entendimentos, a visita do Rei Momo I e Unico aos diversos departamentos da CASA NENO a conhecida lançadora dos sucessos em discos, no Distrito Federal, mantendo inclusive um serviço de Reembolso Postal dos mais perfeitos, para todo o Brasil. A visita foi entremeada de perguntas e comentários não permitindo, desse modo, que fosse visitada a Matriz, a grande loja de rádios, bicicletas, enceradeiras, eletrolas etc.

MUITAS ESPERANÇAS PARA ARACI COSTA

O que se deduz de tudo isso, por enquanto, é que a candidatura de Araci Costa para Rainha do Rádio, tomou significativo impulso, graças ao apôio do importante estabelecimento carioca. e a colaboração do Rei Momo, Lila Lea e Herber Lobato. Foi assim em 1950. Será o mesmo em 1951?


O Rei da Folia, logo após o Major Paulo, diretor da CASA NENO, decidir apoiar a candidatura de Araci Costa ao concurso de Rainha do Rádio de 1951


A CASA NENO, além de ser a lançadora das novidades em discos, também vai ser a lançadora da Rainha do Carnaval, entre uma das suas auxiliares. E Rei Momo concorda francamente com a idéia



Dana Darson, artista polonesa que se acha no Brasil há pouco tempo, é um dos elementos com que Rosalvo Mota conta para nosso público.



Carmem Pinto, bailarina afro-brasileira, e Juanita Rios, excelente cantora de vários ritmos e conhecedora das curiosas manobras do ilusionismo, demonstram a Rosalvo alguns passos sensacionais!

ROSALVO MOTA DEFINITIVAMENTE NO RIO!

História de um rapaz alagoano que desde 1936 vem procurando estabelecer melhor processo para as maiores organizações artísticas brasileiras. — Fixando-se, agora, definitivamente no Rio, promete grandes feitos para o público carioca, e também para os demais Estados. — Hoje, tudo será mais fácil! — Alguma coisa à respeito do programa estabelecido pelo rapaz de férrea vontade

Texto de ANGELO GIL
Fotos de D. PEREIRA

EM 1940 esta mesma revista publicava uma interessante reportagem à respeito de Rosalvo Mota, um rapaz de habilidade extrema no manêjo dos interêsses de nossos artistas. Nessa época, poucas eram as chances para completo êxito dêsse alagoano brilhante, mas, apesar disso, conseguiu, em breve, um cartaz excepcional, não só no Rio, como também em vários outros Estados. Suas realizações no próprio Rio, mormente no rádio, e as caravanas famosas que enviava por todo o Brasil, alcançaram plenamente o objetivo de Rosalvo, ou seja, de lançar aos olhos do público brasileiro os maiores valores do rádio-teatro, principalmente àqueles que não conheciam seus elementos preferidos frente à frente. E foi assim que Rosalvo conseguiu, com esfôrço, empreender uma verdadeira campanha com a maioria dos grandes nomes de nosso meio artistico, sendo, portanto, Rosalvo Mota hoje um nome grato e já exigido em todos os Estados brasileiros.

Naquele periodo, Rosalvo organizou no norte do país, em Alagoas, sua terra natal, empolgantes Festas da Mocidade, que ficaram inesqueciveis, além de programas infantis, até agora reclamados pelo êxito absoluto em que findou.

Durante o último conflito mundial, Rosalvo não descansou. Compreendendo a necessidade de divertimento para nossos soldados, organizou os mais variados espetáculos, que se fizeram tradicionais entre nossas fôrças armadas. Mesmo a ilha Fernando de Noronha, de dificil acesso, Rosalvo não deixou escapar! O fato é que o rapaz alcançou seu

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Êle está com tudo, não acham?... Cercado por um bloco de "estrêlas", Rosalvo se sente... bem, um tanto embaraçado, mas bem colocado...



SAFIRA, CANDIDATA A "RAINHA"

PROSSEGUE movimentadíssimo o concurso para a eleição da substituta de Marlene no ano de 1951. Oficialmente, várias candidatas já foram inscritas, havendo uma disputa enorme entre os ouvintes e os patrocinadores da causa de cada uma. De São Paulo chegam votos para tôdas as candidatas, havendo dúvidas até o presente momento quanto ao resultado do pleito, porque as apurações até hoje efetuadas fizeram com que a balança oscilasse, ora para um lado, ora para outro. Dalva de Oliveira está em primeiro lugar, deixando atrás de si Marilena Alves, forte candidata da Rádio Globo. A Tupi tem Safira no páreo. Safira ostenta o 1º lugar até o momento. Mas nada se pode dizer dessa candidata que, além do mais, pertence a uma emissora de recursos e que não quer perder prestígio para as outras. Safira é, por isso, a pedra preciosa do concurso... Gravou duas músicas para o Carnaval de 1951, as quais foram lançadas em primeira audição na "boite" Casablanca, onde a artista também trabalha presentemente. Nessa "boite" promove-se um movimento em favor da simpática cantora do samba "Já Te Esquecí" e da marcha "Saia Curta".

E' de prever-se que muita coisa poderá acontecer até o fim do certame. Até o presente nada se pode dizer porque nada de definido há. Sabemos, por experiência, que as surprêsas são comuns nesses certames. Safira está otimista, muito otimista, repetimos. Seus cabos eleitorais andam de um lado para outro, angariando votos e apoio de grandes firmas comerciais. E como para os elementos do rádio a maior glória é sagrar-se vencedora desse movimentado concurso, a luta será renhida e ardua.

Conversamos com Safira e perguntamos-lhe sôbre as suas possibilidades. Nada quís dizer, limitando-se a sorrir de uma maneira significativa. Desse sorriso concluimos que poderá haver uma surprêsa. E se essa surprêsa se realizar, em favor da simpática "estrêla" da Tupi, todos nós deveremos bater palmas para o resultado das urnas, pois que Safira é merecedora da corôa de "Rainha" da classe dos radialistas.

HOLLYWOOD — Antes de tomar o trem para Chicago, falei com Humphrey Boggart, que me disse que, finalmente, encontrara um argumento chamado "Canela", no qual atuará como "astro", juntamente com a mulher de seu amor, Laureen Bacall. Embora fizessem cinco filmes juntos, na Warner, nunca trabalharam juntos desde que Bogey e Robert Lord formaram a Santana Productions. Bogey diz que terá que pedir Betty emprestada à Fox, pois ela já assinou contrato para esta companhia.

Existe grande interêsse em Vincent Evans, autor de "Canela". Vocês devem se recordar deste famoso personagem da segunda guerra mundial, conhecido como "o bombardeio de Memphis Belle". Com tal história de guerra, se pensaria que Evans voltaria a escrever uma narrativa de guerra. Mas, pelo contrário, "Canela" é uma história verdadeira, um drama moderno de aventuras e a Columbia se encarregará de distribuí-la.



Jayne Meadows e seu marido, Milton Krims, assistindo à sessão especial de "Cyrano de Bergerac", no teatro de Beverlly Hills. Jayne, que é inglesa, diz que nasceu em Wu Chang, na China, filha de missionários



Donna Reed e seu marido, o produtor Tony Owen, estavam entre as personalidades do cinema que foram ao jantar anual de "The Helpers", uma organização de caridade que entrega todo o dinheiro da festa às organizações de veteranos de guerra



Gingers Rogers está de volta a Hollywood, e Creg Bautzer, proeminente advogado, é mais uma vez o seu companheiro constante. Aqui os vemos dançando no baile anual de "The Helpers"

*

Gary Cooper, que nunca concordou com a moda social de Palm Beach, persuadiu Rocky para que voltem para a sua casa em Aspen, Colorado, para mais um período de férias.

Quando regressarem a Hollywood, Gary, que gosta do argumento de "Cowpoke", responderá à RKO sôbre se fará ou não o filme. Mais tarde, Gary fará "Dagger Captain", para Jack Warner.

Quando Gary saiu de Hollywood, disse-me que estava tão cansado que queria umas férias de, pelo menos, dois me-

Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
especial para CARIOCA



Quando da "première" de "Cyrano de Bergerac", grande número de artistas compareceu, entre êles Dorothy McGuire, em companhia de seu marido John Swope



O diretor Freddie de Cordova escoltou Evelyn Keyes, glamourosa artista de cinema, ao jantar anual de "The Helpers". Parece que a loura e simpática artista achou muita graça em alguma coisa

ses. Disse que nunca voltaria a fazer tantos filmes seguidos como até agora..

*

June Allyson Powell já regressou à sua residência, procedente do hospital de Cedros do Líbano, e seu filho, que foi colocado num incubador depois do nascimento, regressará na próxima semana.

— O nascimento do bebê foi algo de extraordinário para Richard — disse June — e o resultado é que ele irá para Palm Springs para descansar. A emoção e tensão nervosa foram muito maiores para êle do que para mim.

Vi Dick comendo sozinho em Brown Derby. Regressará a Palm Springs, a fim de estar em casa quando chegar a criança. Espera êle que o sol do deserto ajudará a curar a sua artrite.

*

Calada de modo misterioso, Barbara Hutton saiu de Nova York para passar o fim de ano com seu filho, Lance Teventow

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Como vemos, Vivien Leigh continua bonita como antes.

Vivien Leigh retorna à tela

A notável Vivien Leigh, após um longo período de afastamento, retorna de modo sensacional, numa película de absoluto sucesso em Hollywood — Seu "partner", um novato brilhante, Marlon Brando — Recebida de braços abertos, Vivien se sntiu em casa novamente

VICENT VAL



Elia Kazan aqui mostra a Vivien Leigh e Karl Malden, um dos elementos do filme, como se devem beijar numa das cenas.



Aqui está Vivien Leigh em companhia de Laurence Olivier, quando terminaram êles seus filmes.

HÁ muito que não assistíamos a um trabalho de Vivien Leigh para o cinema norte-americano. Estava ela afastada do cinema desde o tempo em que galgou o estrelato e seu nome andava de boca em boca como uma das mais sensacionais estrêlas dos últimos tempos. Pois bem. Vivien, apesar de afastada há muito, quando anunciou seu retôrno, tôdas as companhias cinematográficas se prontificaram a contratá-la, e quem venceu o duelo foi a Warner Bros, que conseguiu seu concurso para um dos filmes anunciados como um dos melhores do ano de 1951 daquela companhia. O título é "A Streetcar named Desire". Já tinham decidido os responsáveis qual seria o ator. Não escolheram, em absoluto, um dos famosos, de renome, de cartaz inconfundível, mas sim a Marlon Brando (aliás a Warner parece estar empreendendo uma campanha de renovação em seu "céu"), um novato que pela primeira vez aparece ante o público de Tio Sam. Todavia, Elia Kazan, que dirigiu a película, afirmou publicamente diante dos críticos mais exigentes que se trata de um elemento que vencerá desde agora, pois é um verdadeiro valor dramático.

E para o papel da heroína, tornou-se a tarefa da escôlha um tanto difícil, pois não encontravam êles o que verdadeiramente procuravam, até que Vivien afirmou, de modo discreto mas que bastou para incrível movimento no meio cinematográfico, que retornaria à tela, achando-se inteiramente capaz para isso. Elia considerou o papel da heroína, lembrou-se de Vivian, considerou-a o tipo ideal e tudo fez para que fosse contratada, com pleno êxito. Desta forma, com mais a conquista de Karl Malden, estava completo o elenco principal com o qual a Warner produziria êste sensacional trabalho.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

meu amigo harvey vem aí!


Com Cida, Ofelia Irêne e Yolanda vinha atuando ultimamente o «ballet»


Sem Ofelia, por ocasião de uma de suas apresentações no Rio

SEGURAMENTE uns três anos passados apareceu em São Paulo um «ballet» que se denominou Pigalle. Composto de cinco garotas bonitas e que por sinal dançam muito bem evidentemente que só poderia lograr êxito. Bruna, Cida, Ofelia, Yolanda e Irêne são os nomes das componentes, chefiadas pelo coreografo Raul DeBois. Atuando em «boites» de São Paulo conseguiu o referido «ballet» se projetar e de tal forma que a repercursão chegou aos mais longinquos rincões do Brasil. Como não podia deixar de ser, o Rio na primeira oportunidade veria o famoso «ballet» e até que coube ao «Night and Day» a primazia de trazê-lo aqui pela primeira vez onde confirmou de fato, toda a publicidade da qual vinha precedido.

Indubitávelmente, uma atração e não faltaram donos de «boites» do Rio que fizessem convite, pois, comercialmente falando é um grande negócio. Assim é que, um «night clube» que fica situado na Gávea levou o «ballet» e o êxito foi tão grande que lá se demorou aproximadamente uns noventa dias. Por fim, coube a «Flair» fazer a sua inauguração com os numeros interessantes do «Pigalle». Naquela altura dos acontecimentos não faltava quem quisesse ver as lindas pernas das meninas e ser

Acabou o "Ballet" P

Recentemente chegadas do Norte, Yolanda e Irêne, bailarinas do conjunto, transmi dora — Êle — A causa da "tragédia", na palavra das duas alucinantes garotas — dos acontecimentos — Recordar é viver...



O «Ballet» Pigalle chegando ao Rio pela primeira vez. Da esquerda para a direita, Raul DuBois, Irêne, Bruna. Yolanda, Cida e Ofelia.

contemplado também, co mos olhares da Yolanda. Irêne, Cida, Bruna e Ofelia.

O QUE É BOM DURA POUCO

Com um time de garotas bonitas, sabiamos que, mais hoje mais amanhã, o «ballet» poderia se desfazer. E o primeiro sinal, verificou-se com o enlace matrimonial da bailarina Bruna. Ficou o conjunto dai por diante, com quatro pessoas apenas. Embora fazendo falta, o coreógrafo Raul DeBois, conseguiu harmonizar a situação e o «ballet» continuou com a sua série de sucessos. Vem o ano de 51 e depois de insistentes pedidos, o «ballet» vai a Pernambuco. Inesperadamente, depois de algumas atuações na capital pernambucana. Yolanda e Irêne regressam causando-nos verdadeira surpresa. Imediatamente o coreógrafo toma providências junto a censura, para que ambas fiquem impedidas de atuar em quaisquer centros de diversões, tendo em vista o contrato assinado. Em principio, embora envidassemos muitos esforços, ambas não queriam declarar coisa alguma, no entanto, posteriormente informaram-nos de que tinham deixado definitivamente o «ballet» pelo fato de seu coreo-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

igalle

tem a noticia desola-
Pernambuco, local
Texto de WALTER SAMPAIO



Por ocasião de um dos ensaios, Raul suspende a bailarina Cida, enquanto as demais acionam os braços



Estelita cantando com a orquestra de Carlos Molina numa cena de «Um Brotinho das Arábias»



Estelita Rodriguez, uma morena «do outro mundo»!

ESTELITA Rodriguez, cujo nome verdadeiro é esse mesmo, nasceu na cidade de Junara, em Cuba, numa linda e ensolarada quinta-feira de um dia 2 de julho. Essa «coisa louca», como vemos, é morena, tem cabelos e olhos negros tentadores, mede 1,56 cents. de altura e pesa 53 quilos aproximadamente.

Esse autêntico «foguete cubano», cujo modo extravagante de cantar e dançar, fizeram com que fosse contratada para atuar nos mais famosos «night. clubs» de Nova York, dos quais o popularíssimo «Copacabana» e a tornaram conhecida entre o publico daquela cidade. No cinema, fez a sua estréia na Republic atuando no filme «Mexicana» ao lado do simpático Tito Guizar. A estréia profissional de Miss Rodriguez, entretanto, deu-se aos nove anos de idade quando já trabalhava numa estação de rádio de Havana.

Apesar de ser filha de um ex-chefe de policia e de não constar em sua familia nenhum membro da ribalta, tanto Estelita como sua irmã Mercedes, deram provas de possuir talento artistico que ambas iniciaram suas carreiras como cantoras antes de atingir os 15 anos de idade. Uma terceira irmã, está agora se preparando para seguir-lhe os passos.

Estelita, que é a mais velha das três, tomou parte numa pelicula cinematográfica realizada em Cuba quando contava apenas 13 anos, isto é, um ano após haver feito o seu «debut» como cantora e dançarina no palco do Teatro Nacional de Havana. Aos 14 anos seguiu ela para os Estados Unidos e foi contratada para atuar no «Copacabana» onde permaneceu como corista durante o periodo de um ano. Apareceu depois no Teatro Loew Stat de New York e mais tarde no Chez Paree de Chicago.

Foi ali, finalmente, que se deu a «descoberta», contratada que foi por um «talent scout» de Hollywood sem ao menos lhe perguntar se ela sabia ou não falar inglês. Ninguém tivera essa idéia; acontece que nessa lingua, ela só sabia dizer «Yes» .. Mas isso não foi obstáculo, pois determinada a aprender de qualquer maneira a lingua inglêsa, estudou tão afincadamente, com os melhores professores de Hollywood, que rápidamente conseguiu expressar-se tão bem no idioma de Shakespeare como no espanhol.

Após as primeiras filmagens de «Mexicana» os produtores ficaram de tal forma entusiasmados com o seu desempenho não só como cantora mas também como artista cómica e dramática, que imediatamente mandou que a contratassem por um periodo de sete anos.

Estelita é casada com o conhecido cantor mexicano Chucho Martinez e o casal possui um lindo apartamento numa das colinas mais altas da Cidade do Cinema.

Desde que atua na tela, os seus principais filmes foram: «Na Velha Senda», «Aconteceu no Sertão», «Fogo de Emoções», «A Cavalgada de Ouro», «O Mistério do Lago» e ainda os inéditos «Um Brôtinho das Arábias» e «Hit Parade de 1951».

NINGUEM A CONHECE, MAS...

...nem por isso, deixaremos de apresentar-lhes, Estelita Rodriguez, "O Foguete Cubano"!

Por REX BENNETT



Autêntica representante das sereias tropicais

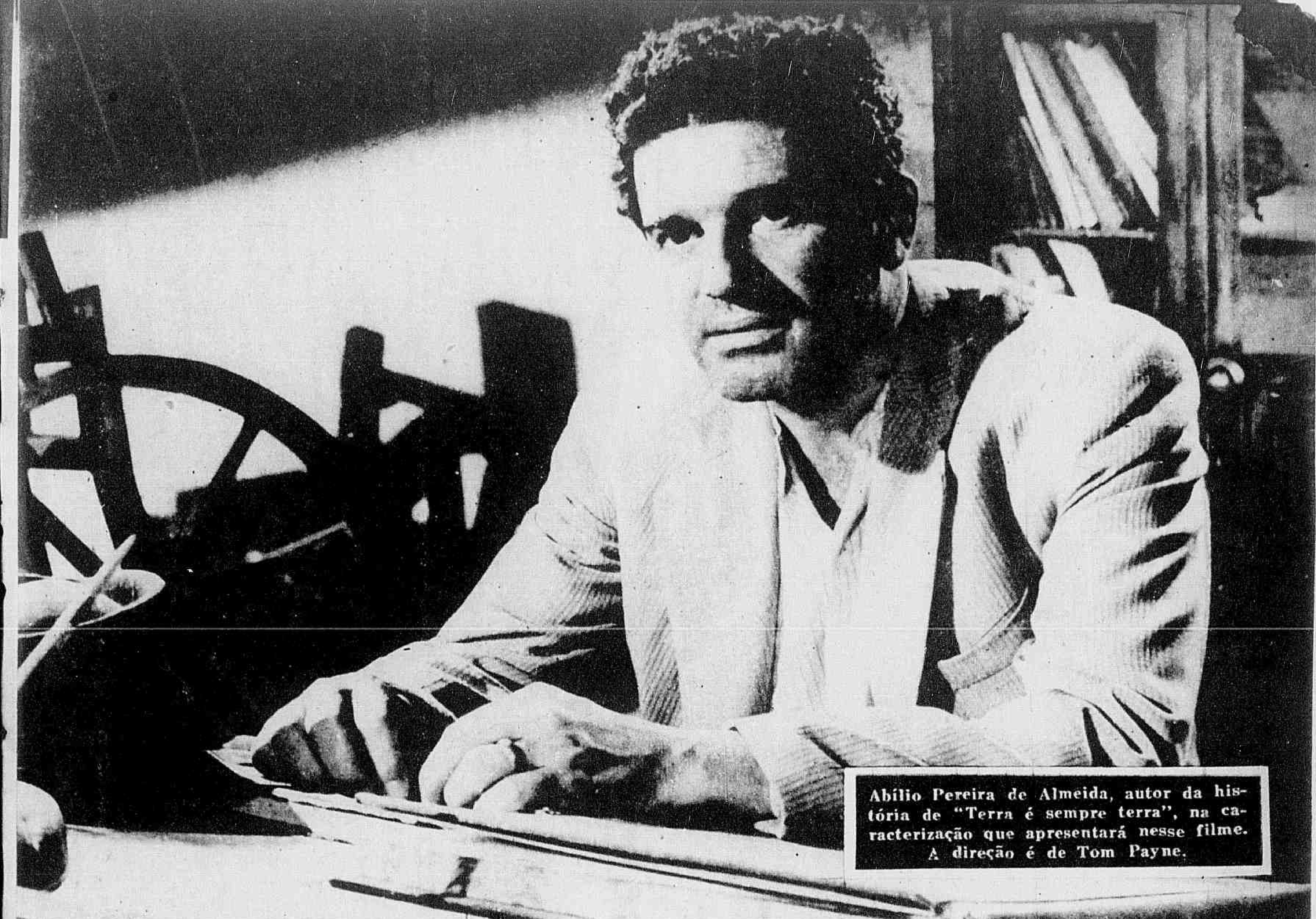
UM "ASTRO" DE CINEMA QUE ERA ADVOGADO...

Abilio Pereira de Almeida era um advogado paulista. Ia muito bem. Tinha excelente banca. Não lhe faltavam causas. Estava quase ficando rico, quando deu para jogar pife-pafe e perdeu tudo. Como tinha nas veias o micróbio do teatro, resolveu aproveitar sua própria experiência, para escrever uma peça. Escreveu. A peça foi um sucesso. E devolveu-lhe, com juros, o dinheiro que o jôgo lhe roubara. Porque Abilio Pereira de Almeida não foi apenas o autor da peça. Foi também o diretor e um dos atores. Revelou vários artistas, entre os quais Nídia Licia, hoje a senhora Sérgio Cardoso, e Paulo Autran, que foi o primeiro ator do elenco de Fernando de Barros, e Marina Franco Freire, uma atriz característica de muito valor. Depois, tomou gôsto, escreveu outras peças, representou até mesmo Tennessee Williams, e com tão espantosa naturalidade que Alberto Cavalcanti resolveu fazer dêle um dos principais atores de "Caiçara", o filme dirigido por Adolfo Celi e em cujo elenco apareceram também Mario Sérgio, Eliana Lage e Carlos Vergueiro.

Abilio Pereira de Almeida, enquanto filmava, escreveu uma nova peça, "Paiol Velho". A peça foi lida por Alberto Cavalcanti. Esse disse logo: "Vai ser o segundo filme da Vera Cruz". Puseram mãos à obra, na adaptação, e Tom Payne, um inglês que veio com Cavalcanti, foi indicado para dirigir. O mais engraçado de tudo é que acharam ruim o título, que passou a ser "Terra é sempre terra", e estão perdendo uma grande publicidade, porque a peça levantou o prêmio Adhemar de Barros, no valor de 25.000 cruzeiros, e está sendo um sucesso, com o título de "Paiol Velho", no Teatro Brasileiro de Comédia, sob a direção de Ziembinski. Convém notar que ao prêmio Adhemar de Barros concorreu o discutido Nelson Rodrigues, com "Senhora dos Afogados", e foi relegado ao segundo lugar. Um dos membros do juri do concurso, lendo a referida peça, inscrita com título mudado, e sob pseudônimo, deu êste voto curioso: — "Imitação de Nelson Rodrigues. Muito ruim".



Marisa Prado em "Terra é sempre terra".



Abílio Pereira de Almeida, autor da história de "Terra é sempre terra", na caracterização que apresentará nesse filme. A direção é de Tom Payne.

Abilio Pereira de Almeida, ator e autor — Depois do triunfo em "Caiçara", um dos papéis principais em "Terra é sempre Terra..." — A peça, premiada, chama-se "Paiol Velho" — Derrotou Nelson Rodrigues...

Por PEDRO MOLITERNO

Especial para CARIOCA

Quando foram abrir os envelopes de identificação, verificaram que não era imitação, mas Nelson Rodrigues mesmo...

Abílio Pereira de Almeida é um homem alto, forte, que fotografa como um sujeito rude, brutal, — e poderia talvez ser chamado "o Pedro Armendariz do Brasil". No entanto, é um grãfino paulista, de finíssima educação, falando francês e inglês fluentemente, em dia com as últimas novidades literárias, especialmente no campo teatral. "Terra é sempre terra" é o drama da decadência do patriarcado rural, o drama das fazendas de café que se arruinam e, em sua ruína, arrastam também os homens, que outrora viveram no fastígio. O filme lança uma nova atriz, Marisa Prada, e no elenco estão também Eliana Lage, de "Caiçara", num papel pequeno, e Mário Sérgio, também dêsse filme, como um dos principais. Uma coisa curiosa: nem Eliana Lage, nem Mário Sérgio falam em "Caiçara". Por motivos de ordem técnica, ambos foram "doublados" por artistas do rádio paulista, sem "estampa". Foram, assim, quatro pessoas, fazendo dois papeis. Em "Terra é sempre terra", filme extraído da peça "Paiol Velho", quase todos os exteriores foram filmados em Campinas. Espera-se que seja um novo sucesso da companhia, na qual estão ingressando outras figuras, agora, como Fernando de Barros, na qualidade de produtor, e Tônia Carrero, como atriz. O primeiro filme de Fernando de Barros será "Tico-Tico no Fubá", uma biografia do popular compositor Zequinha de Abreu, dirigida por Adolfo Celi. A direção da Vera Cruz chamou Fernando de Barros para trabalhar, na mesma capacidade que Alberto Cavalcanti, a fim de que, em vez de fazer simplesmente três ou quatro filmes por ano, a com-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

NA GRAVADORA DOS DISCOS "CONTINENTAL", O REI MOMO



Muitos foliões para um só guarda-chuva. Não obstante, Emilinha Borba ainda canta: "Tomara que chova". Rei Momo e o seu vassalo, e mais Jorge Goulart, Ruy Rey e o repórter de CARIOCA cercam a maior cantora da rádio, na visita de Rei Momo à Continental

A mais importante casa gravadora de discos do Rio de Janeiro, a Continental, recebeu, na última quinta-feira, a visita de S. M., o Rei Momo I e Único, com todo o seu séquito real. As festividades foram brilhantemente organizadas pelo diretor-artístico daquela organização, Braguinha, a quem o importante estabelecimento deve o seu desenvolvimento.

Uma equipe de grandes artistas do rádio carioca, que fazem parte do "cast" da Continental, foi igualmente reunida para oferecer uma recepção à altura, ao gordíssimo soberano, e assim é que lá estavam Emilinha Borba, Jorge Goulart, Marlene, Ruy Rey e Nuno Roland.

A austeridade inicial da visita se foi quebrando lentamente, à proporção que a champanhe se derramava e dansavam todos numa alegre e inesquecível pândega. Foram feitas algumas gravações especiais para a discoteca real, entre elas a que já se fez famosa, "Tomara que chova", criação de Emilinha Borba. Em seguida, Marlene, também solicitada, fez uma gravação extraordinária de "Sapato de Pobre", seguindo-se a gravação de "Lobo Máu", por Nuno Roland, e "Minha Babá", de Ruy Rey. O próprio Rei assumiu o controle de som, quando Marlene gravava a sua marcha contagiante, e juntamente com Emilinha, Jorge Goulart, Ruy Rey e Marlene, gravou com a primeira desses artistas o "Tomara que chova".

O compositor João de Barro, autor da marcha "Ou vai ou racha", também foi solicitado a executar, êle próprio ao piano, o seu grande sucesso deste Carnaval.

A horas tantas, aconteceu o inevitável, de resto o que sempre vem acontecendo nessas esfusiantes visitas de Rei Momo I e Unico: S. M. rebentou com o tabu do protocolo. O seu reino é feito de alegrias e para as alegrias. Como, pois, ficar jungido a

Rei Momo I e Unico recebe os cumprimentos da Rainha do Rádio de 1950



Emilinha mostra ao Rei Momo como se gravam discos. E depois gravou um especialmente para ele



Gravações especiais para a discoteca de Sua Majestade e uma tarde que significou muito para o Carnaval de 1951. . . — Braguinha, diretor artístico da organização, à frente da recepção

Rep. de ALARICO LISBOA

pragmáticas e acenos, quando todos dansam em tôrno de sua inconfundível figura ?

Esse detalhe chega tarde, mas chega. Não fôra isso e não teria "expulsado" o técnico de som da Continental para se fazer de controlista, e não se arrebataria a ponto de cantar, com todo o Rio de Janeiro, o "Tomara que chova", que a voz de Emilinha acabou por consagrar definitivamente.

Cresce, assim, cada vez mais, o Reino do Soberano do Carnaval carioca, e novas multidões se juntam àquelas que se fizeram espontaneamente suas humildes vassalas.

Enfim, uma brilhante festa a que promoveu Braguinha, diretor-artístico da casa gravadora Continental, ao Rei Momo, ela a Continental, que deu ao Carnaval de 1951, a maior e mais selecionada coleção de músicas do gênero, para a alegria da população da cidade.



Majestade e vassalos numa disputa carnavalesca sem maiores consequências

Quando Emilinha gravou, especialmente para Rei Momo o "Tomara que chova", teve, além da colaboração de S. M., a de Ruy Rey, Marlene e Jorge Goulart



Nos discos Continental está a razão de ser do Carnaval de 1951. S. M. está interessadíssimo





ESTA E' SILVANA...

O que acham vocês desta locutora? Quando vier televisão para a Rádio Nacional, poderá fàcilmente ser comparada à Fay Emerson, que é a "fist lady" da televisão americana...

BONITA, INTELIGENTE E CULTA

SILVANA É UM SUCESSO!

Silvana é de tradicional familia gaucha - Casamento, rádio, filhos e um telefone... tudo isto numa entrevista - Já conhecem esta bonita locutora?...

Reportagem de Evelyn
Fótos de J. Souza

Silvana, meus senhores e senhoras, é importante. E' uma personalidade cuja voz serve como "introito" a dezenas e centenas mesmo de artistas de fama mundial que vêm ao Rio, ou estão no Rio e se apresentam na Rádio Nacional, alcançando os milhões de ouvintes desta estação. Mas esta não é a única importância de Silvana — existem outras locutoras, que, se êste fosse sòmente o atributo principal: "o de ser locutora" — se igualariam à Silvana. O que acontece, é que esta gaúcha ruiva escura é também bonita. Por enquanto, isto sòmente diz respeito aos efeitos fotográficos da sua imagem e aos seus amigos que a podem contemplar... mas acontece que a televisão deve estar vindo, mais cêdo ou mais tarde, para a "mais poderosa", a Rádio Nacional. Aí, então a graça de Silvana assumirá importância profissional, pois muitas colegas suas, infelizmente, irão "sobrar", como aconteceu com grandes astros do filme mudo, ao aparecer o cinema sonoro. Só que agora vai acontecer o contrário: os que têm voz, mas não têm juventude nem beleza, nem simpatia, terão que ceder seu lugar a pessoas que têm voz — plus aparência. Isto, por enquanto, está no futuro, não muito longínquo — mas futuro. Entretanto, acontece que há pouquíssimas "speakers" mulheres, no Brasil. E entre elas, Silvana destaca-se favoràvelmente, não só pela sua atuação sóbria e seu jeito fidalgo de apresentar-se ao público, não se submetendo a afetações artificiais de voz; mas também pelo fato de ser moça e bonita. Quem sabe? poderá ela ser amanhã, a Fay Emerson da televisão nacional, quando esta chegar à "biggest" das estações radiofônicas: Rádio Nacional. Que tal, Silvana? você gostaria de ser a "first lady of the TV?"...

"Acontece que eu sou gaúcha..." disse Silvana, no começo da entrevista. "Aliás, você sabe disto, pois você também é." Um minuto de silêncio, então, para relembrarmos ambas pedaços de memória de Porto Alegre, a Rua da Praia, como os "bonitões" parados na calçada, enquanto as garotas passeiam para lá e para cá... para lá e para

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



SILVANA E SEU FÃ PREDILETO: O RIO DE JANEIRO...

Ela nasceu em S. Jerônimo, R. G. do Sul, um dia vai casar, quando encontrar alguém de quem goste suficientemente. Se êste alguém já existe, não quis dizer... Por enquanto, o microfone é um dos seus melhores amigos e não desejaria deixar a Nacional por nada, pois esta continúa sendo sua estação de rádio predileta...



INTRODUZINDO OS GRANDES PROGRAMAS DA RÁDIO NACIONAL

ORLANDO SILVA, "CARTAZ" CARNAVALESCO DE 1951



Lolita Rios nos braços do mais famoso cantor brasileiro de todos os tempos.

O filho exemplar de D. Balbina Silva é o filho mau do rádio e o filho pródigo da arte de cantar — Sua volta triunfante agora — Popularidade renovada e traduzida através de cartas dirigidas ao reporter e à CARIOCA e provada no festival do teatro Carlos Gomes

Texto e fotos de VINÍCIUS LIMA

Ultimamente CARIOCA vem recebendo uma correspondência tão reiterada a respeito de Orlando Silva que, não obstante termos feito recentemente uma reportagem sôbre o cantor, somos obrigados a voltar à baila. E Orlando bem que merece tal publicidade.

Êle está no Rio de Janeiro desde o mês passado, vindo de Porto Alegre. Sua estada nesta capital se prende às gravações que fez para o carnaval de 1951, as quais vêm obtendo bastante êxito em todo o país, pois é isso o que nos diz a correspondência.

Encontramos Orlando em sua residência. Conversava com D. Balbina, sua mãe, que acha que Orlando é o melhor filho do mundo, fato êsse que atestamos, porque o conhecemos e sentimos o seu procedimento para com a sua genitora. Realmente, Orlando Silva é um excelente filho, a ponto de nada fazer sem a aquiescência de sua venerável mãe, uma senhora simpática, em cujo coração a alegria de viver é justamente o procedimento do filho. Mas deixemos de lado êsses detalhes, que aliás nos foram solicitados pelo público. Falemos das gravações que Orlando fez para o carnaval dêste ano, gravações que vêm obtendo boa vendagem, não obstante não estarem sendo muito bem divulgadas. A primeira é:

"Senhor me Ajude", de Luiz Soberano e Waldemar Silva.

Senhor me ajude a esquecer
E' triste o meu anoitecer
Quando vejo o meu lar sem Maria
Que saudade!
Que agonia!

Dizem que eu sou um louco.
Devido a maneira do meu proceder
Mas quem assim me condena,
Porque desconhece o meu grande sofrer!

Se bebo, o meu desgosto é profundo,
Sem ela sou um homem contra o mundo!

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



O "Trio de Ouro", segundo Linda Batista. Sempre foram bons amigos os três, bons amigos e bons artistas.



Rejane Ribeiro e Luiz Linhares em Sra. Perella e professor Paolino, principais personagens da peca.

CONVERSANDO COM

No fim do ano é muito comum, artistas em excursão, retornarem ao ponto de partida. Isto é, voltarem à Capital Federal. E' sempre bom matar saudades. Eis a razão porque, numa dessas tardes desesperadamente quentes, surgiu-nos pela frente o ator e diretor de teatro, Dr. Sergio Britto.

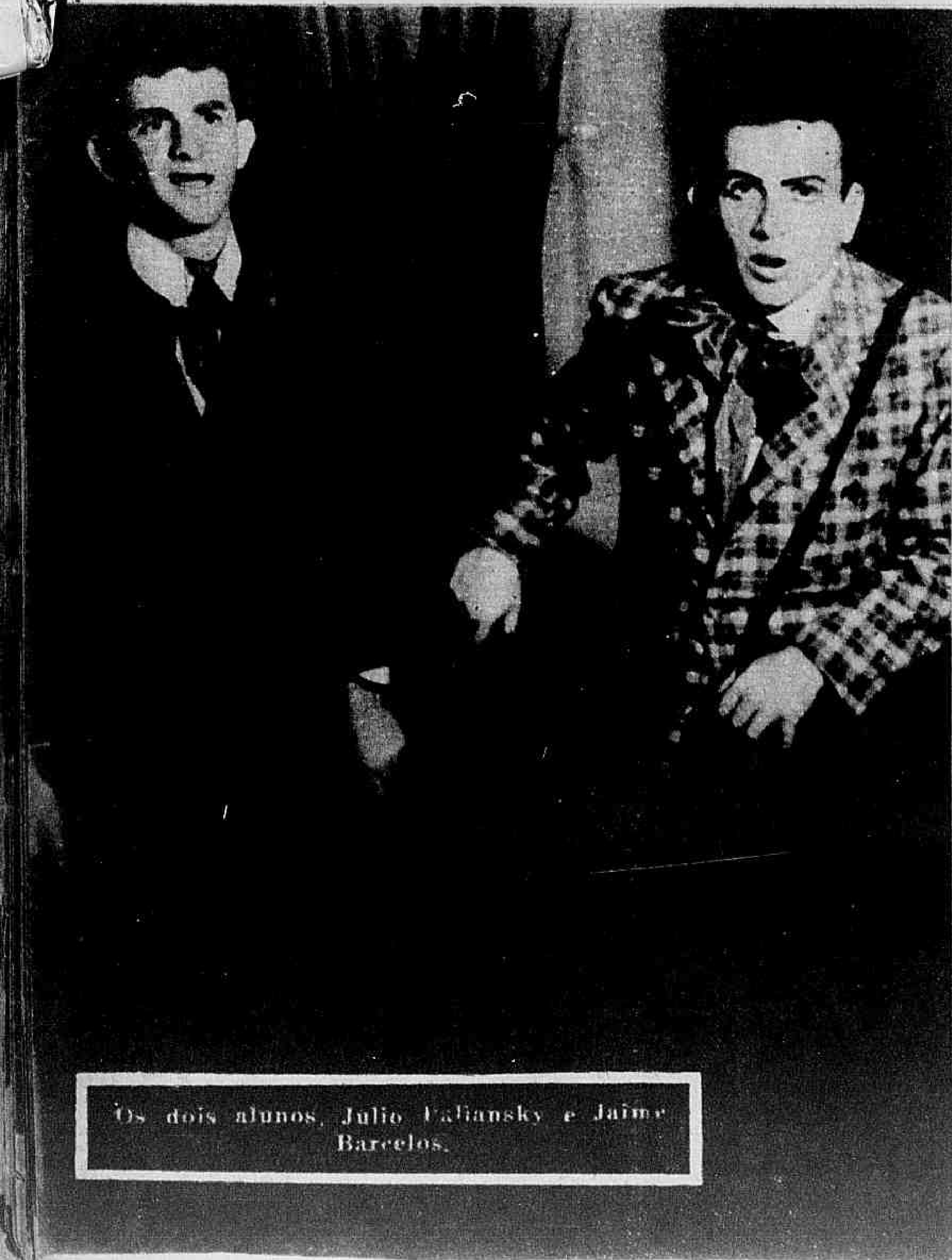
O acaso não poderia deixar de ser agradabilíssimo. E, como estavamos em frente ao "Vermelhinho" (café), nada mais natural que tomassemos assento em uma das mesas e conversassemos sôbre teatro. Ali estavamos diante de uma ótima oportunidade para fundamentar uma crônica, auxiliado pela solicitude, que é uma das características de Sergio Britto. O chá foi servido e um formidável "bate-papo" foi iniciado.

Sergio Britto demonstrou que se acha enfeitiçado por S. Paulo e que a arte de representar, naquele Estado, constitui, presentemente, um dos problemas credenciados, como um dos fatores indispensáveis à cultura local, por isso que trabalha-se muito, no sentido de fazer bastante e sempre de um modo elevado — o teatro. Entre outras coisas evidenciadas por Sergio Britto, foi a importância que o público vem demonstrando pelo teatro. A frequência é satisfatória e o espectador sabe e tem prazer em aplaudir o que é verdadeiramente digno.

Para "inicio de conversa", disse-nos Sergio que houve ocasião, no ano de 1950, que numa mesma época, dez teatros funcionavam e que, no presente ano, é bem possível que o número de casas de espetáculos aumente e os empreendimentos se dupliquem, porque para a boa arte há sempre espectadores. Enfim, o movimento é deveras otimista e sem nenhuma "pontinha" de paixão, é bem provável que o teatro bandeirante suplante o carioca. Vejamos o que acontecerá com o decorrer do tempo.

Conversa vai, conversa vem, indagamos de Sergio sôbre o encerramento do ano de 50, em São Paulo. A resposta surgiu imediata: — "Ótimo. Fechamos 1950 com chave de ouro e o presente ano se apresenta verdadeiramente promissor para o nosso grupo artistico".

Do exposto deduzimos imediatamente que imenso era o entusiasmo de Sergio Britto e que em seu pensamento só há uma vontade — a de voltar para a Paulicéia o mais breve possível. Depois, Sergio foi rememorando o que serviu para encerra- (CONCLUE NA PÁGINA 60)



Os dois alunos, Julio Faliansky e Jaime Barcelos.

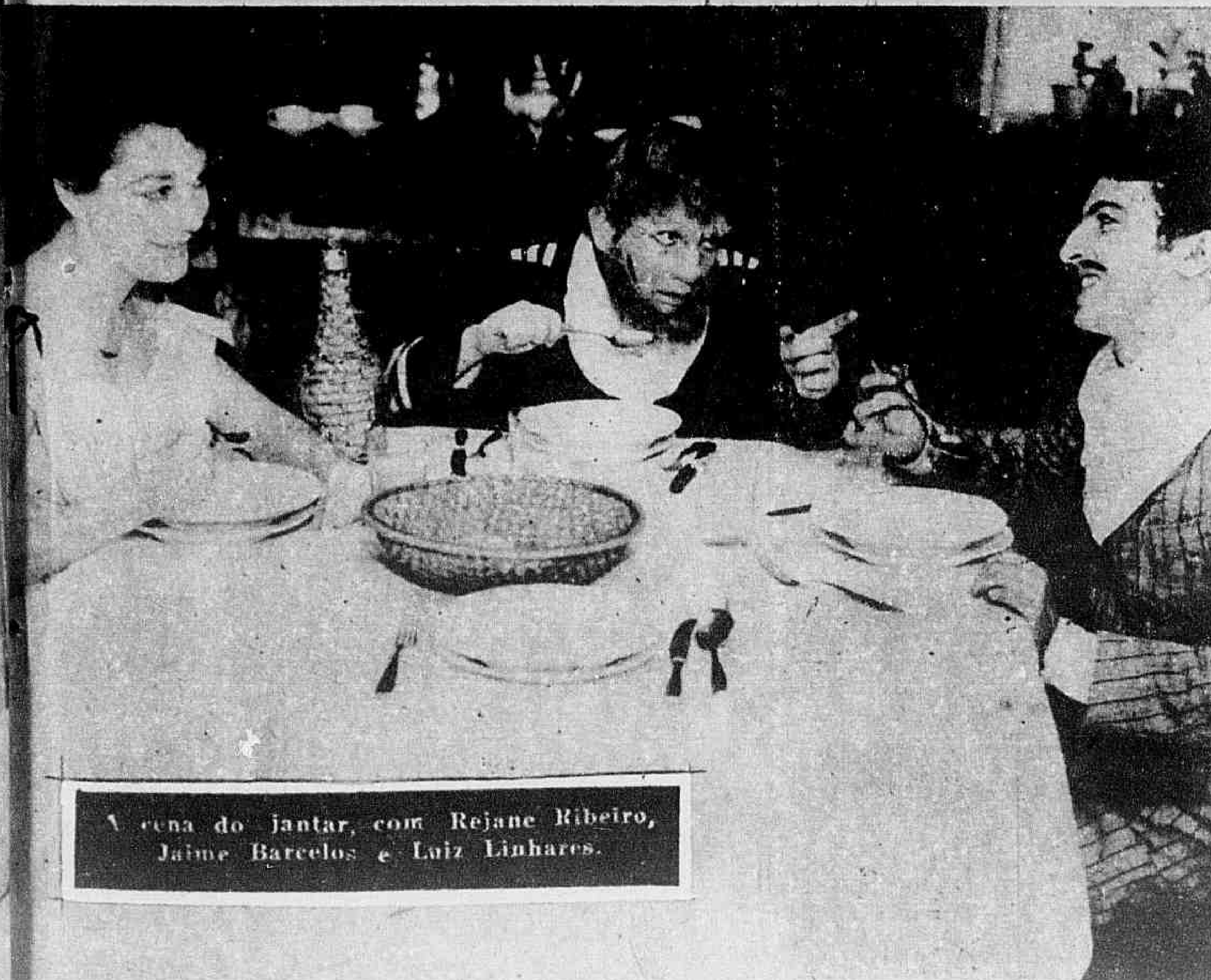


Elisio de Albuquerque, no papel de Dr. Nino.

SERGIO DE BRITTO - LUCIO FIUZA



Rosária e Tótó, vividos por Carla Civelli e Sergio Britto, que também dirigiram a montagem de "O homem, a besta e a virtude".



A cena do jantar, com Rejane Ribeiro, Jaime Barcelos e Luiz Linhares.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

BASTIDORES

Esta seção foi feita quarta-feira, quase uma semana antes da última apuração do pleito que deveria sagrar a "Rainha das Atrizes" de 1951. Entretanto, se não falharam as nossas previsões, Joana D'Arc sagrou-se segunda-feira passada, dia 22, como a nova Rainha. Na penúltima apuração a "vedette" do Teatro Recreio contava com nada menos de 55.120 votos, disparando na frente das outras candidatas. A sua mais perigosa rival era Luci Lamour, que entrava na penúltima apuração com 25.000 votos. Entretanto, uma interpretação da mesa, mandando anular os votos dos artistas de circos do interior de S. Paulo, motivou o seu desligamento do concurso. Os juízes — Aldo Calvet, Claribalte Passos e Fernando Vilar — decidiram não computar os votos de circos em trânsito pelo interior dos Estados, visto a impossibilidade material de confirmar a autenticidade das listas. Não concordando com essa decisão, Mário Salaberry retirou a candidatura de Luci Lamour. Ficou livre no páreo, a partir de aí, a candidata Joana D'Arc. Não há dúvida de que será eleita, pois as decisões da mesa são inapeláveis, contando com o apoio da Casa dos Artistas, que se fazia representar na penúltima apuração por Fernando Vilar. Com grande diferença de votação, concorrem ao título as seguintes artistas: Salomé Parísio, do Teatro Glória, Ariel Sampaio e Lita Romani, estas duas do Teatro Recreio. Com a vitória de Joana D'Arc, as candidatas de Walter Pinto voltam a comandar o concurso, fato que já repetiu durante anos seguidos. No dia 1.º de fevereiro Mara Rubia coroará Joana D'Arc, linda "vedette" do nosso teatro de revista e que faz jus ao título.

apresenta A RAINHA DAS ATRIZES DE 1951

Joana D'Arc venceu fácil com a saída de Luci Lamour, sua rival mais perigosa.



Joana D'Arc, a nova "Rainha das Atrizes", será coroada no próximo dia 1.º de fevereiro, no tradicional baile do Teatro João Caetano.

"TERRA EM FOGO"

(Corisis) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Brooks — Lançado na linha do Metro.

"Terra em fogo" é uma fita passada num país da América Latina, num desses países que volta e meia são assaltados por consecutivas revoluções. Tudo muito bem visto sôbre o ponto de vista norte-americano com as lentes convergentes aos pontos de vista hollywoodico, o filme prende a atenção o bastante para o espectador não se entediar. Cary Grant com o seu jeitão muito típico, num trabalho razoável consegue ser Cary Grant sem prejuizos para o seu talento. Paula Raymond é uma "new-face" sem maior importância, é um tipo como dezenas que transitam cotidianamente as ruas. Signa Hasso mesmo abandonada vive a primeira dama. Teresa Celli atua no elenco José Ferrer criado para aquilo. Gilbert Roland, há muito tempo esquecido pelo cinema vai bem no papel que interpreta. Ramon Novarro, compondo tipos depois de ter sido ídolo. A direção de Richard Brooks é de certo modo inhábil, pois ao lado de boas sequências, há quebras lamentáveis. Em resumo "Terra em fogo" consegue agradar a gregos e troianos.

*

"DUELO SANGRENTO"

(The Kid from Texas) Produção da Universal Internacional — Direção de Kurt Newmann — Lançamento na linha do Palácio.

A história de "Billy the Kid" já foi filmada dezenas de vêzes por Hollywood. E' um tema arquiexplorado. Uma das últimas apresentações foi no filme de Howard Hughes — "O proscrito" (The outlaw). Sem dúvida a mais feliz versão da vida do bandido adolescente. Entretanto não podemos negar que "Billy the Kid" teve um bom tipo em Audie Murphy que compõe razoàvelmente o personagem notório. A mocinha Gale Storm é uma promessa. Albert Dekker, Shepperd Strudwick, Robert Barrat, Robert Warnick completam o elenco. "Duelo sangrento" vale pelo trabalho de Audie Murphy.

*

"O CAMINHO DO DIABO"

(Devil's Doorway) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Anthony Mann — Lançamento simultâneo na linha do Metro.

Êsse "Caminho do diabo" é mesmo um diabo de fita. Não há nada que se salve. Tudo muito formal, e cheio de formalidade banal, que não conduz a lugar algum. Robert Taylor aparece fantasiado de indio. Paula Raymond é mesmo sem importância. Louis Calhem sem oportunidade. Marshall Thompson que tanto sucesso alcançou em "O preço da glória", quase não é reparado no rapaz dono dos carneiros. Edgar Buchanan faz um "sherif" sem compromissos. A direção de Anthony Mann completamente fora do tom. O diretor Mann está irreconhecível. "O caminho do diabo" não tem nada para se ver, mas o desenho "O pescador caixa d'óculos" é uma delícia.

*



"O GAVIÃO DO DESERTO"

(Desert Hawk) Produção da Universal Internacional — Direção de Frederick de Cordova — Lançamento na linha do Vitória.

Diante de "O gavião do deserto", ficamos a pensar se aquilo é filme ou brincadeira colorida. Eu já estou acostumado a êsses carnavais no deserto em que tudo acaba bem. Dessa vez porém os limites de tolerância são ultrapassados. Não tenho nada contra, nem a favor de Yvonne De Carlo, apenas acho que ela não é artista. Richard Greene parece mentira, acabar dessa maneira. George MacReady, aquele vilão de "Gilda", já não impressiona. Carl Esmond, Alan Napier, Jackie Gleason completam o bloco. Frederick de Cordova fez autêntico "vaudeville" no deserto. Se você não gosta dessas patuscadas no deserto, faça como eu, não assista, só obrigado.

*

"ARROJADO EMBUSTE"

(Curtain call at cactus creek) Produção da Universal Internacional — Direção de Charles Lamont. Lançamento na linha do Odeon.

Fui assistir "Arrojado embuste" exclusivamente por causa de Donald O'Connor. Nunca fui muito com Donald O'Connor, mas depois de "O mulo falou", tudo mudou. O'Connor revelou-se um ator de grandes recursos e subiu muito no meu conceito. Não poderia esperar muito de uma comédia dirigida por Charles Lamont. Tudo como de sempre com uma boa apresentação de Donald O'Connor. Gale Storn é uma mocinha que agrada. Walter Brennan, Eve Arden e Vincent Price valorizam papéis sem maioridade. Mas se você gosta mesmo de Donald O'Connor vá que não se arrependerá.

*

"Post-scriptum"

Fechado para reparos sentimentais.

Peter Lawford deve ser agitado antes de ser tomado.



O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

DE PETER LAWFORD A CARMEN MIRANDA, WALDEMAR TORRES VIU TUDO...

NA bagagem de recordações — vá lá a imagem, um tanto batida, um tanto de Almanaque — de Hollywood, Waldemar Torres trouxe coisas, como estas — algumas excepcionais, outras vulgares, umas invejáveis, outras apenas indiferentes, mas todas afinal, dignas de uma "reprise", que o nosso amigo tem vontade de repetir tudo quanto antes. Sôbre Peter Lawford.

— Um pouco da moleza de Peter Lawford, um ar de abandono que afinal lhe fica muito bem e que êle deve mesmo conservar. Peter Lawford é um caso a explicar: nêle é provável que nunca pense a Academia de Artes e Ciências de Hollywood, mas o rapaz tem tais qualidades, que nada mais natural que desfrute o prestígio que tem.

(Waldemar também é de opinião que não tem importância alguma que a Academia não cogite de Peter Lawford. Nem por isso êle deixará de ser um dos solteiros mais cobiçados nas redondezas de Culver City, Hollywood, Los Angeles, Bevery Hills e talvez muito, muito mais longe...)

Sôbre Loretta Young.

— Os bonitos olhos cinzentos e a gentileza de Loretta Young, que gosta de conversar e no meio da conversa tem o grande bom gôsto de incluir uma sueca de quem você deve ter ouvido falar: Greta Garbo.

Sôbre Gene Kelly.

— A gentileza, um tanto exuberante, mas cativante, afinal, de Gene Kelly, que tem tempo para tudo, tanto, tanto que tem tempo para ser gentil. Ver Gene Kelly dirigir um grupo de crianças numa cena musical, é positivamente um prazer. Uma pena nenhum Jardim de Infância contar com um Gene Kelly...

Sôbre Van Johnson.

— Encontrar Van Johnson diminui um tantinho a gente, o complexo de inferioridade vem logo. Expliquemo-nos: Van Johnson é enorme, é raro quem não se sinta pequeno ao seu lado. Só por isso. No mais. Van é até muito cômodo, é uma pena que não haja "camara" que registre cem por cento a simpatia que tem a estimada criatura. Até madame Van Johnson pensa assim.

Sôbre Ava Gardner.

Ava Gardner, ah! Ava Gardner... (Waldemar viu-a sem pintura e intimamente exclamou isso mesmo). A invejada criatura é de uma simpatia grande como quê, e sabe que é tão bonita, tão bonita, que não se preocupa se está ou não de lábios pintados, para tirar uma foto.

(Posou com o visitante sem baton algum. Depois de olharem para a foto digam-me depois se aquilo não é mesmo beleza).

Sôbre Elizabeth Taylor.

Elizabeth Taylor tem um defeito — é quase uma menina. Quantos anos tem? 19? 20? Pois parece ter 15. O rosto é um deslumbramento, que côr moreno jambo, que cabelos negros, que azul intenso o de seus olhos, e por certo aqueles são os olhos mais negramente pestanudos do mundo! mas em conjunto, com seu ar de menina que saiu agora mesma da sala da classe da professora dona Luiza. Elizabeth Taylor é uma menina, apenas uma menina. Também, quem manda ela estar brincando a tôda a hora, quem manda entrar no restaurante do estúdio da Metro Goldwyn Mayer num jeito de quem está entrando no pátio de recreio da escola?

Sôbre vários artistas.

— Spencer Tracy tem ar de professor de direito, Joan Bennett tem ar de espôsa de professor de direito, Jane Powell é tão bonitinha, tão engraçadinha, tão mimozinha que obriga a gente àquela terrível vulgaridade — "Parece uma boneca!"... Kathryn Grayson não tem, absolutamente, o ar quase sempre muito aborrecido de quem sabe que tem boa voz, que aguenta trinados e agudos...

Sôbre o que viu fora da Metro.

— Mas fora dos estúdios da Metro — que não só da Metro vive Hollywood — o panorama humano é também excitante — onde se pode ver, por exemplo, que Patrícia Neal é lindíssima, lindíssima, lindíssima; onde se pode ver (passando, apressadinha, no Hollywood Boulevard) que Mae Murray (vide cinema de 1930, mais ou menos) ainda tem pernas muito elogiáveis; e se vê que Jennifer Jones é encantadora e elegantíssima — mesmo disfarçando sua gravidez (Selznick promete ser papai agora em fins de fevereiro) — e se vê que Joseph Cotten não é aquela cara feita a canivete que parece nos filmes, que Glória DeHaven não tem aquela cara de memina respondona que também parece nos filmes, que Groucho Marx é um sujeito muito engraçado mesmo sem aquele bigode pintado com que costuma ser um sujeito muito engraçado nos filmes; que Farley Granger prova suspiros gerais, não identificados, quando dobra a esquina de Hollywood com Vine Street; que Jean Simmons é uma edição de bolso de Vivien Leigh, que por sua vez é uma edição de bolso de Scarlett O'Hara... que Laurence Olivier no dia em que deixar de ser ator poderá perfeitamente ser embaixador, que estampa e educação para isso não lhe faltam

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Elizabeth Taylor uma fada adolescente



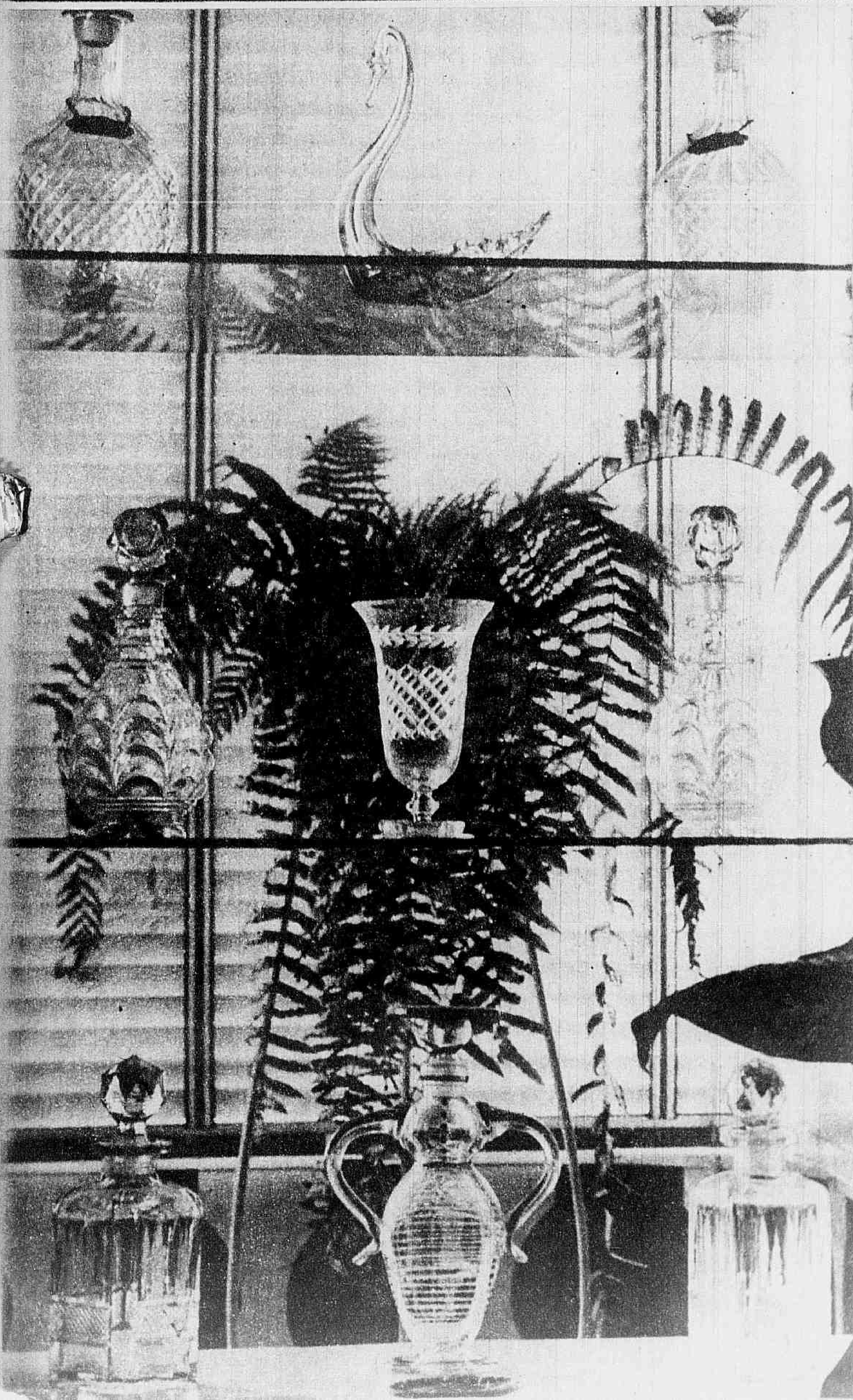
Waldemar Torres, Ava Gardner e uma anedota sôbre Peter Lawford.

Loretta Young falou em Garbo.



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ



Coleções decorativas

Sua casa para ser original, deve ter alguma coisa diferente das outras, que chame atenção e dê personalidade. As coleções em geral são muito interessantes. Escolha um motivo de acôrdo com suas posses. Uns são ricos e compram porcelanas raras, outros viajam e trazem moedas de diversos paises, em todos os tamanhos e metais. Há os que apreciam garrafas de cristal e vidro, com formatos interessantes, e todos estes objetos podem realçar a beleza de sua casa. Vamos estudar maneiras diferentes de colecionar:

MOEDAS: A mesa baixa e simples, que geralmente fica em frente ao sofá, se presta muito para este gênero de coleção. Forre o tampo com um veludo escuro, mande levantar de dois centímetros as molduras laterais da mesa, fechando com vidros os quatro lados e o tampo. Se a casa for rústica ou moderna, a mesa deve ser em madeira crua e o pano do fundo em linho grosso verde garrafa, por exemplo.

GARRAFAS: Escôlha formatos e tamanhos bem variados. Vidros amarelos, marrons, verdes ou transparentes. A variedade dá alegria. Coloque-as em prateleiras de janelas de canto, em nichos, ou dividindo duas salas. Entre as garrafas coloque algumas plantas.

XICARAS: Escolha as mais interessantes, coloque sôbre a mesinha de três alturas, reservando a parte superior para uma planta leve que tenha um pouco de queda.

LEQUES: Encomende um paravã liso com moldura fininha tcda a volta. Distribua o número de leques que deseja para cada folha do paravã e prepare um quadro com vidro para cada leque. Pinte o paravã em cinza, e as molduras devem ser levemente patinadas com dourado velho. Se a casa é moderna, e os leques alegres, pinte as molduras em branco. Ou, ainda, o paravã em branco e as molduras em verde.

CERAMICA: O colorido vivo de potes, flores, pássaros e vasos de cerâmica, dá encanto às casas rústicas. Geralmente são colocadas em nichos, com o fundo pintado em tom alegre de amarelinho ou azulão, harmonizando com a sala.

CANECAS DE CERVEJA: Outra coleção interessante para a parede de seu bar ou varanda.

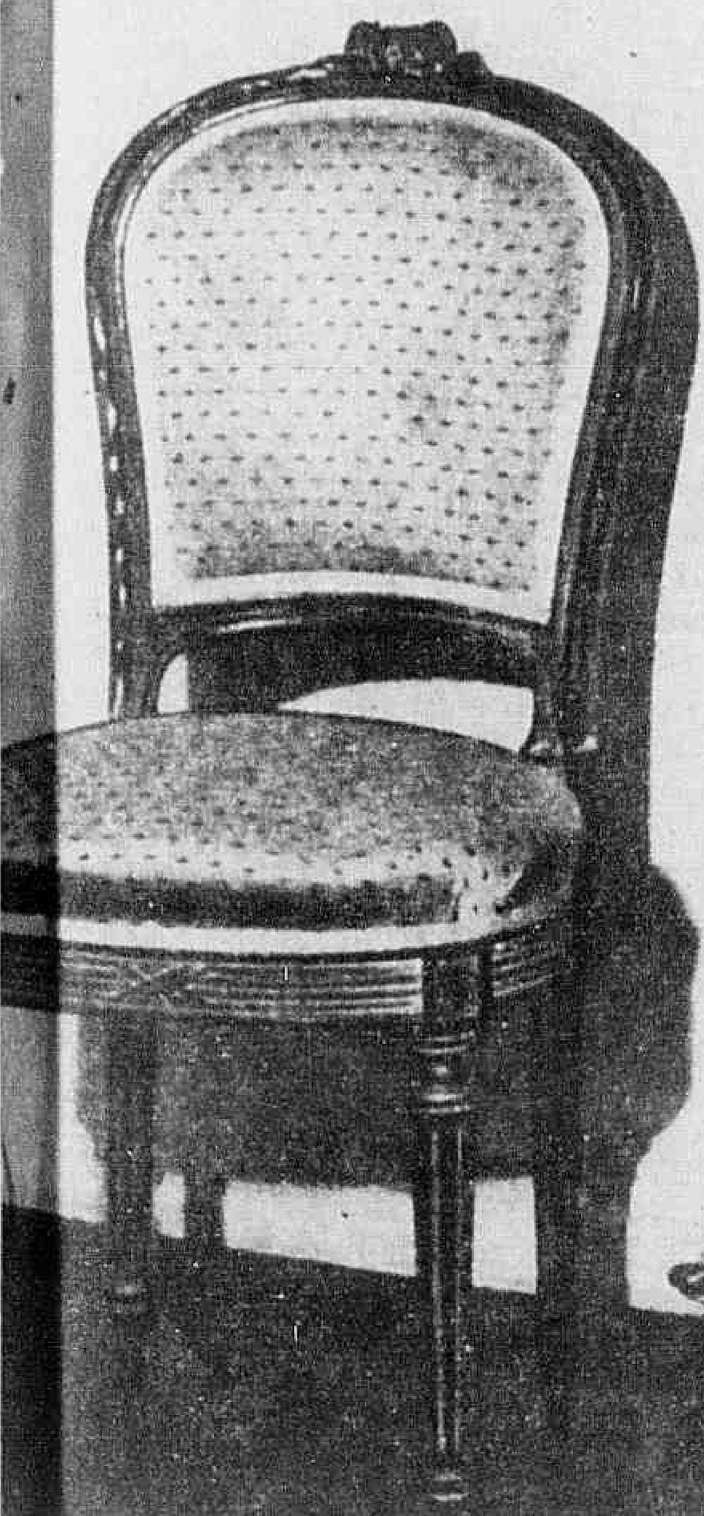
PESOS DE PAPEL: Sem nenhum outro objeto, sôbre uma mesinha baixa.

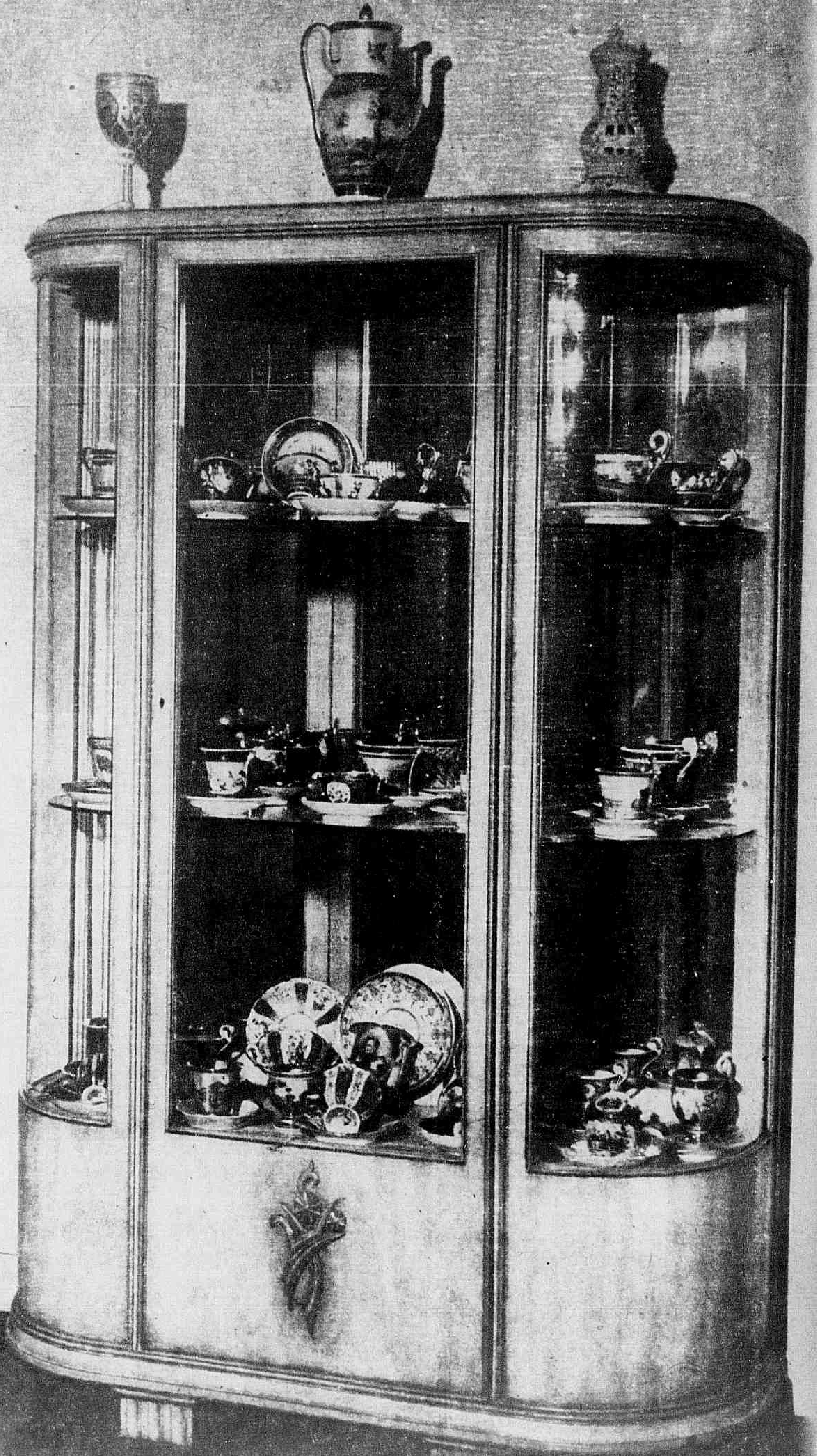
VASOS DE PLANTAS: A coleção mais acessivel e pitoresca, está ao alcance de todos. Decore assim o janelão da sala, os lados da sua varanda. Compre vasos iguais e deixe-os na côr do barro. Caso deseje pintá-los, use uma só côr para todos êles.

ARMAS: Quando o marido aprecia armas de caça ou sport, imagine um meio de torná-las decorativas. Coloque uma vitrina com luz indireta imbutida nas estantes de livro e dentro dela as armas ficam protegidas e bem à vista.

Talvez estas idéias auxiliem a resolver suas arrumações. E, assim, em vez de coleções constituirem um problema, se tornam atraentes, dando originalidade à sua casa.







AURORA DE CASCADURA



ESTRÊLA D'ALVA



MORENINHA DE PIQUETE



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion Redação de CARIOCA Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AURORA DE CASCADURA — Eis um bonito modelo para seda estampada. Seu estudo: Procure ter firmeza de vontade e ser perseverante. A teimosia é o seu defeito e possivel causadora de um desentendimento matrimonial. Paixões ardentes embora passageiras. E' prestativa e procura áuxiliar os que necessitam à medida de suas forças. Constituição forte, dotada de muita vitalidade. É provável que haja discórdia com parentes próximos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 20 de Setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

ESTRÊLA D'ALVA — RIO — Êsse modelo serve para tecido leve. Dois grandes godês franzidos dão a nota de elegancia à saia. Horóscopo: Sociabilidade, firmeza de caráter, fidelidade. Gênio um tanto violento e impulsivo. Inteligência e dotes artisticos. Convém aproveitá-los, pois seu signo promete celebridade em arte. Você pode cativar pela gentileza se dominar certos repentes agressivos. Confia demais nos outros o que lhe trará decepções. Procure conduzir a sua vida corretamente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro a 23 de outubro.

MORENINHA DE PIQUETE — O enfeite que pretende usar não está muito em voga. Seria melhor bordar o vestido, assim como vê no desenho. Segue o estudo: Caráter simpático, afetivo. E' amável em palavras e ação. Teimosa ao ponto de se prejudicar. Talvez se eleve na vida de modo inesperado. Inteligência não lhe falta. Deveria estudar com vontade, observar melhor e combater a distração. Seu signo concede boas amizades e um casamento feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.



OLHOS AZUIS — S. PAULO — Debruns azuis enfeitam o modêlo que escolhi para você. Vejamos o estudo: inteligência e aptidão para os estudos embora não faça muita força para progredir. E' dotada de sensibilidade e delicadeza. Gosta de viajar e terá várias ocasiões de satisfazer esse prazer. Mostra-se indecisa muitas vezes descrente, desconfiada. Evite as paixões. Poderá sofrer por amor. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Poderá contar com o auxilio de um parente ou de pessoa amiga. Gosto pela musica e pelo teatro. Aprecia a vida campestre. Casamento feliz com rapaz nascido entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

B. F. — S. PAULO — A blusa de seu vestido, na frente, é bordada em branco. Golinha dupla de fustão branco. Seu estudo: Você vacila, entre a crença e a descrença entre o entusiasmo e o desanimo. Precisa combater as forças negativas e incentivar a força de vontade, a coragem, a energia. Seu signo promete viagens felizes e agradáveis. Aconselha a fugir das paixões. Na maturidade encontrará calma e equilibrio. Procure não gastar as energias em coisas inuteis a fim de não prejudicar a saude. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

SILVIA M. P. — S. PAULO — Esse figurino é muito prático, pois o vestido serve para os dias quentes e o casaquinho para outras ocasiões. Seu estudo: Espirito concentrado e decisivo. Aptidão para os estudos. Inteligência. Deve incentivar todas as qualidades positivas do seu caráter e eliminar o desanimo, a inconstancia, o pessimismo, seus grandes defeitos. Mentalidade forte que lhe permite resolver as coisas por si. Nunca tome atitudes precipitadamente. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro 22 de maio e 21 de junho. 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 24 de abril.

MORENA APAIXONADA

ILUSÃO MORENA

ANGELINA



MORENA APAIXONADA — BOTUCATU — Guarnèça o seu vestido de «faille» azul marinho com aplicações e ponta de renda «guipure». Seu estudo: Natureza esperançosa jovial, generosa, impressionável. Você é confiante e não desanima fácilmente. Dotada de espirito de independência, é quase rebelde. Algumas lutas na vida. Tera várias ocasiões de melhorar a situação financeira mas o seu instinto de liberdade não permite aproveitá-las. Boas relações sociais, boas amizades e inimigos invejosos e caluniadores. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 21 de julho e 23 de agosto, 22 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

ILUSÃO MORENA — FEIRA DE STA. ANA — Faça èsse vestido com organdi suiço liso e bordado. Ficará vaporoso e lindo. Horóscopo: Constituição boa, dependendo sua saude de uma vida moderada sem grandes preocupações, trabalhos, agitações. E' amável, cortês, agradável, dotada de sensibilidade, inteligência. Deve ter muita firmeza para levar ao fim os seus projetos. Poderá contar com excelentes amizades. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Aproveite o seu tempo para requintar o espirito por meio dos estudos. E' bem dotada nesse sentido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

ANGELINA — BARRETOS — A combinação do tecido liso com o estampado dará muita vida ao seu vestido. Seu estudo: Firmeza de caráter, confiança em si. Energia e força mental. Procure desenvolver as qualidades do espirito e seja perseverante, assim vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Gosto pela literatura, musica e outras artes. Possiveis discórdias em familia. Algumas lutas mas esperanças de triunfo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.



CONCURSO RAINHA DO RADIO DE 1951

MARILENA ALVES, candidata da Rádio Globo ao concurso promovido pela Associação Brasileira de Rádio, subiu ao primeiro posto na apuração do último sábado. Como todos sabem, o concurso é promovido com o objetivo de construir, no Rio, o Hospital do Radialista, e quanto maior fôr o número de votos dos fãs para as suas candidatas, mais se amplia o fundo para tão imprescindível iniciativa. Pelo que tudo indica, a graciosa cantora da Rádio Globo será mesmo a Rainha do Rádio de 1951, porque assim querem os seus admiradores.

POR TRÁS DO DIAL

MINHA OPINIÃO

Bem se vê a amplitude dos horizontes que a televisão abrirá à propaganda. Prever como será, é irrisório, mas, pode-se adiantar que o cinema será um dos seus elementos associativos, básicos, passando a palavra a um acessório. E nem se admitiria de outro modo, pois cederá seu lugar à imagem. Nesta, na sua aplicação e aproveitamento, é que residirá a fôrça da propaganda. Um exemplo: determinado produto farmacêutico patrocina tal programa. Para anunciá-lo, o método será diferente do atual, é claro. Aí, então, o cinema entrará em ação, fazendo projetar, na tela do estúdio, uma cena onde alguém compra o tal produto numa casa comercial, a jeito de encaixá-la no segmento ou contextura do programa. O ouvinte ou o "tele-ouvinte" (perdõe o neologismo) — receberia isso em casa com a maior naturalidade, convencendo-se de que o remédio é bom mesmo.

Só lembramos essa sugestão para valermo-nos de um argumento razoável. A questão é a modificação substancial dos processos publicitários, onde a imagem — suntuosa dentro de movimentos plásticos harmônicos — adquira a sua real valia, com a inteireza de seu poder de persuasão. Entraremos, aí, num terreno técnico, de especialistas e conhecedores da cinematografia e do teatro. Uma nova equipe e nova mentalidade hão de surgir, como consequência e necessidade dessa modalidade de realização técnico-artística.

Quando se pensa nessas coisas, fica-se logo a cismar se é para já a televisão no Brasil, apesar de a Rádio Tupi ir tocando para a frente, em tentativas e experiências, mas sem nenhum pessoal convenientemente preparado. Mas, para quem "viu" televisão, é inadmissível ficar esperando-a tanto tempo, privados de usufruir os seus proveitos e encantos. E' alimentar dolorosa ansiedade. De qualquer maneira, porém, é ótimo que estejamos, desde agora, a falar, a discutir, a analisar e prever como serão os seus efeitos e como devem ser os meios e processos de usá-la. Estaremos construindo nova e indispensável mentalidade, preparando-nos para compreendê-la e vê-la com tirocínio. Também estaremos nos renovando, aumentando e buscando outros conhecimentos e avigorando o espírito, no afã de andar em tempo com o tempo.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

RITMOS DO CARNAVAL

PARA O INFERNO OU PRÔ CÉU — Samba de Manuel Santana e Lourival Faissal: Para o inverno ou pró céu — Um anjo me perguntou — Para eu escolher — Êle acrescentou — Lá no céu tem grandeza — Tem paz, tem beleza — Você vai gostar — No inferno não tem nada — Só tem samba e batucada — Para você sambar.

Depois de tanto meditar — Ao anjo bom respondí — Quem vai prô inferno, vai penar — Vai, vai — Mas é prá lá que eu quero ir.

RAINHA DO RÁDIO

Com os resultados da terceira apuração, as posições são as seguintes: Dalva de Oliveira, 65.972 votos; Marilena Alves, 56.344; Carmélia Alves, 7.978; Safira, 4.906; Aracy Costa, 3.310; Geovana Chaves, da Rádio Cultura da Bahia, 1.101; Oswaldina Siqueira, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, 1.014 e Iolanda Simões, da Rádio Quitandinha, 103 votos.

Faltando duas apurações, a de 20 e 27, ainda não se pode predizer quem será a rainha, se Dalva ou Marilena, pois a candidata da Rádio Globo está muito bem apoiada também, disputando, às duras penas, o título com a representante da Rádio Nacional.

A rainha será coroada no dia 30, no IV Baile do Rádio, a realizar-se no Teatro João Caetano, recebendo a coroa das mãos de Marlene. Convites e reservas de mesas na sede da Associação Brasileira de Rádio, à rua do Acre, 47-8.º andar, ou pelo telefone 23-36-68.

Você já votou em sua favorita? Ainda há tempo.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Da carta do leitor Jaber D. Farl, residente à rua 7 de Setembro, 26, em Barbacena, extraimos o seguinte trecho:

"Manter correspondência com pessoas de outras paragens, êsse agradável e interessante torneio espiritual, além de gerar novas amizades, traz, até nós, um pouquinho de nossos correspondentes, isto é, suas idéias, princípios, os frutos de suas meditações que, por certo, nos serão sobremaneira proveitosos.

O campo é vasto e sedutor. Quanto deve ser agradável e divertido dissecar todos os temas cativantes com alguém que, sôbre os mesmos, espose teoria diferente da nossa. Um mergulho a dois na História, para fitar seus curiosos e enigmáticos personagens, sondar-lhes as almas, devassando os meandros de suas tramas e cavilações; religião, seus dogmas milenários e absorventes; autores e obras literárias, rádio, cinema, festas populares, música, política e essa infinidade de pequeninas coisas que, no seu todo, constitui a Vida.

Por tudo isso, julgo das finalidades benéficas da correspondência, felicitando-o pelo incremento que lhe tem dado no Brasil."

★

A. BASTOS BITENCOURT — Seu trabalho não é um conto, como acredita. E' uma crônica, e por ela adivinhamos que você é ainda muito jovem. Continui escrevendo, lendo bons autores, que alcançará melhor padrão de labor. Escrever bem, no sentido gramatical e no artístico, não é só ter sensibilidade e cultura; é exercitar a memória, buscando as críticas reparadoras e aumentando o cabedal linguístico.

O. DE TOLEDO — Seu trabalho não está mal escrito, embora lhe falte substância. Mas, como é apenas uma narrativa, sem o vigor e técnica de um conto, e como deseja, unicamente, saber se está ou não mal redigido, achamos que não tem erros, o que não quer dizer que o estilo seja precioso ou apurado.

Como estrangeiro, você escreve bem o português, mas deve prosseguir no exercício de pequenos trabalhos literários, para alcançar uma fase de exteriorização mais pessoal, ou, se quiser, menos prosaica.

Precisa dos escritos que nos mandou?

SYDNEY MOREIRA — Elogios como os seus nos fazem bem, o que não quer dizer que só escrevamos para merecê-los.

MARIA THEREZA — Não somos parentes do Ivon, Jorge e Alberto Curi. Amigos, sim.

EDONIL F. DOS SANTOS — Alberto Tedoro pede seu endereço. Escreva para: rua Afonso Celso, 221, Ponta Grossa, Paraná.

LEONIDAS DA SILVA — Sempre tivemos presente sua sugestão, mas o espaço é coisa muito séria. Esperemos.

★

Permutar cartas é sempre útil. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, lugares e idiomas preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Sydney V. Moreira, 21 anos, com moças do Centro e do sul; R. Clarice Indio do Brasil, 39 — Amauri Figueira, 22 anos; estrada po Cafundá, 505, Jacarepaguá — Lucia Helena, 19 anos, com cadetes da Aviação e estudantes do 2.º ciclo; R. Irineu Marinho, 86, apt. 201, Urca — Mirton P. de Castro, 21 anos; R. Maria Luiza, 61, Méier — Murilo de Carvalho, 21 anos; R. Campo São Cristovão, 38 — Advar G. Pereira, 18 anos; Barão de São Felix, 104 — Jorge F. de Albuquerque, 20 anos, com moças até 20; Av. Santa Cruz, 1.422,

Bangu — Marion de Almeida, 18 anos, com maiores de 20, do Rio, E. Santo e Rio G. do Sul, mús. e cartas; Av. do Exército, 105, S. Cristovão — Claudio D'Angelo e Roberto Cardoso, 20 anos, cartas taquigrafadas; R. Monte Alegre, 115, S. Tereza — Geraldo Luciano da Silva, 39 anos, com viuvas ou solteiras, espiritas, maiores de 27; Hospitàl Moncorvo Filho, Serviço do Prof. Castro Araujo, Enf. Pais Leme, leito 32, R. Moncorvo Filho, 90 — Frederico Sampaio, 18 anos; Av. Almte. Barroso, 54-5.º and.

PORTUGAL — Barreiro — Fernando S. Marques, 25 anos, em port. e ing. com moças; R. Angola, 9, vivenda 2. (Pôrto) — Fernando Macedo, 20 anos; R. da Barranha, 31, Senhora da Hora. (Lisboa) — Maria de Lourdes G. Ferro, 17 anos; Pç. João do Rio, 6 — Joaquim Inácio Carneiro, 17 anos; R. de Arroios, 113-2.º — Antonio B. Agostino, 17 anos; Trav. das Monicas, 45 r/c Esq. — José Maria de Figueiredo, com moças de 24 a 26 anos, da Arg. e Br.; R. Amorim, 12 — Manuel Guedes Lima, 16 anos, com pessoas de côr; R. Carlos Mardel, 111 r/c Esq. — Manuel F. Nunes, 20 anos, em fr., esp. e port.; R. do Meio à Lapa, 88 r/c Dto.

ESPANHA — Barcelona — Miguel Badia, 25 anos, com os 2 sexos, em esp. e port. sôbre costumes e cultura geral, troca de selos, revistas e postais; Pedro IV, 350, Principal. (Las Palmas, Ilhas Canárias) — Eustaquio de Leon, piloto aviador; Calle Constantino, n.º 3 — Antonio Morales, futebolista; Calle Triana, n.º 105 — José Luiz Lopes, soldado; Base Aérea de Gando.

PIAUÍ — Floriano — Marilia e Mariza Mary e Marilym Mary Costa, 21, 18 e 16 anos; a/c de Mary Maritza, Av. Euripedes de Aguiar, 224.

CEARA' — Fortaleza — Renata de Moura Rios e Sofia F. Castelar, com maiores de 20, postais e revistas; Joaquim Távora, 3.680 — Cid Brasil, 20 anos; R. Sena Madureira, 731 — Marileida Rodrigues, 18 anos; Jaime Benevolo, 367 — Neyla Arais e Diana Lemos, 20 anos; R. Carlos Vasconcelos, 1.052.

MARANHÃO — S. Luiz — Sandra Maria, 16 anos, com Rio e Pernambuco; Trav. do Couto, 29 — Celma S. Machado, com maiores de 24 anos; R. João Henrique, 337 — Marilena Silva, 20 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; Dr. Rodrigues Fernandes, 203.

RIO G. DO NORTE — Macau — Edy Maria Lincoln, 17 anos; C. Costal 1. (Caicó) — Teresinha M. Fernandes e Jandira Monteiro, 16 e 15 anos; Marinheiro Fernando, 62 — Maria Nancy, Tania Maria, Geiza Jane e Sonia Maria Medeiros, de 16 a 19 anos; Av. Otavio Lamartine, 367 — Celita Celia de Araujo, 22 anos; Padre Sebastião, 94 — Maria das Graças e José Neto de Araujo, 19 e 18 anos; 2.º Cartório, Av. Rio Branco, 35 — Gelcira Medeiros, com maiores de 23 anos; Pç. da Catedral, 60 — Carlos José de Araujo, 17 anos; Padre João Maria, 19 — Elizabeth Silva, 18 anos; Av. Otávio Lamartine, 377.

ALAGOAS — Maceió — Gilberto Freitas, 20 anos; R. São José, 227, Ponta Grossa

PARAIBA — João Pessoa — Waldete de Alencar, 18 anos; Av. Tabajaras, 885. (Campina Grande) — João Rodrigues, 23 anos, com os 2 sexos; Pres. João Pessoa, 669.

PERNAMBUCO — Usina Cucaú — Ivani Maria, 20 anos, com maiores de 23; Usina Cucaú. (Recife) — Maria da Conceição Braga, 17 anos, com cadetes; R. da Aurora, 463. (Olinda) — Antonio Vasconcelos, 24 anos, sexualismo, postais, fotos; R. Santa Tereza, 119.

BAHIA — Jequié — Aloisio S. Motta, 25 anos; Manoel Vitorino, 124, em frente ao viaduto. (Salvador) — Fernando J. Mendonça, com os 2 sexos; Joaquim Távora, 2-1.º andar.

ESTADO DO RIO — Oswaldo G. Bastos, 29 anos; Vila Julieta, s/n, Manejo (Itatiaia) — Lucio Roberto de Oliveira, Eary Fernandes e Paulo Roberto, 29, 28 e 23 anos, com moças; Sanatório Militar. (Niteroi) — Joval F. de Morais, Edgar G. Melo e Hamilton Crawford, 19, 20 e 19 anos; General Castrioto, 115, casa 30. (Porto das Flores) — Marselia Silva, 17 anos, em port., esp. e ing.; Porto das Flores. (Duque de Caxias) — Maria Solange, professora, 23 anos com os 2 sexos, em port. e taquigrafia pelo método Marte, postais, revistas e religião; Pinto Soares, 60. (São João de Meriti) — Oswaldo de Vasconcelos; 25 anos, troca de fotos, selos, revistas e jornais; Av. Arruda de Negredo, 1.194, fundos

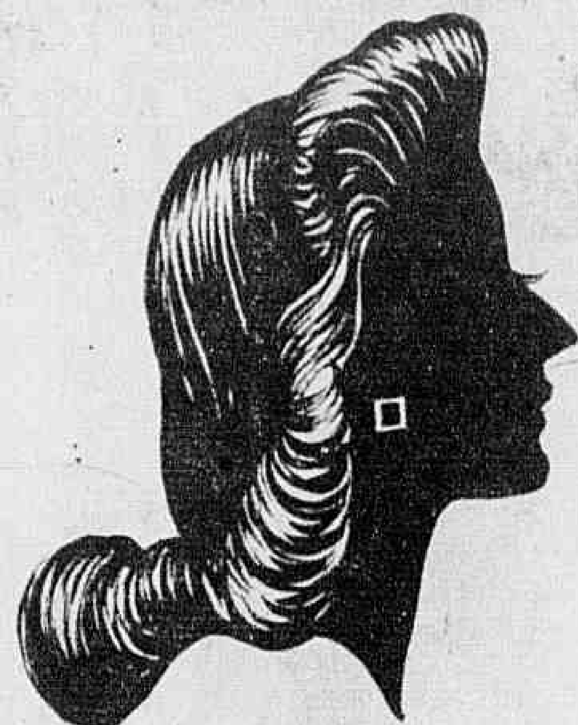
MINAS GERAIS — Três Pontas — Tarcisio Pedro, 17 anos; R. das Flores, s/n. (Conceição do Rio Verde) — Esther de Andrade, 17 anos, com maiores de 20, poesias, mús. e cine; Pç. G. Vargas, 392. (Espera Feliz) — Solange Alencastro, 26 anos, com maiores de 30; Espera Feliz. (Campestre) — Pierre Lacroix, 18 anos, lit., mús. e charadismo, e Randolfo Clayton, 18 anos, mús. e rádio; C. Postal 52 e 59. (Belo Horizonte) — Laercio A. de Moura, 21 anos, acadêmico, com Br. e ext. em port., esp. fr. e ing.; Major Lopes, 34 — Eva Ghitmann, 20 anos, em al. e port.; R. do Espirito Santo, 318. (Pouso Alegre) — Sheyla Maria, 19 anos, em esp. e port., com Br. e ext.; C. Postal 39.

RIO G. DO SUL — Caxias do Sul — Carlos Michielin, 15 anos; Pinheiro Machado, 1.785. (Porto Alegre) — Tony Siech, 24 anos; R. Portugal, 137 — Isabel Ramos, 17 anos, com militares e estudantes de direito; Av. Berlim, 821, Floresta. (Novo Hamburgo) — Suzana Ehrt; C. Postal 81. (Pelotas) — Teresa de Sousa Leoni, 18 anos, com os 2 sexos, da Esp., Br., It. e Port.; R. Felix da Cunha, 458. (Rio Pardo) — René Maria e Ana Teresinha Ribas, 15 e 17 anos; Mateus Simões, 45 — Elga Lima, 17 anos; Alexandrino de Alencar, 1.096 — Berta e Olga Francisca Blanco, 15 e 18 anos; Alexandrino de Alencar, s/n.

SANTA CATARINA — Tubarão — Neusa Maria Sampaio, 18 anos, com cadetes e acadêmicos do Rio e P. Alegre; C. Postal 11. (Florianópolis) — Paulo Moretti e Nora Pires, 19 e 18 anos, cartas e postais; Felipe Schmidt, 44.

PARANA' — Apucarana — Cecilio Luz, com S. Paulo, Botucatú, Monte Serrat e Rio; C. Costal 392. (Curitiba) — Artur Ribeiro Silva, 27 anos, com moças de 20 a 30, em ing., esp., fr. e port. sôbre filosofia, artes, mús. clássica, psicologia e psicanalise; Penitenciária Central do Estado — Taylor Moro, com os 2 sexos, do Rio; R. Cabral, 314 — José Sousa, 20

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia. HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá as perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser dirigidas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

*

Endereços de estúdios americanos: — Colúmbia e RKO-Rádio: Gower Street, Hollywood. ★ Metro Goldwin Mayer: Culver City ★ Paramount: Marathon Street, Hollywood. ★ 20th-Century Fox: Beverly Hills. ★ Universal-International: Universal City. ★ United-Artists: N. Formosa Avenue, Los Angeles. ★ Warner Bros: Burbank ★ Republic: N. Padford Avenue, Hollywood. ★ Monogram e Allied: Sunset Drive, Hollywood ★ EAGLE LION: Santa Monica Boulevard, Hollywood. ★ Walt Disney: Burbank, California, U. S. A.

*

LUIZ BROWNE (Rio) — Infelizmente não tenho elementos para informar o leitor, principalmente tratando-se de filmes exibidos há muito tempo. Não possuo arquivo do assunto.

*

LANA (Londrina) — Em "Os melhores anos de nossa vida": Fredric March, Myrna Loy, Dana Andrews, Virginia Mayo, Teresa Wright, Harold Russell, Cathy O' Donnell, Hoagy Carmichael, Gladys George, Roman Bohnen, Ray Collins Steve Cochran Minna Gombell, Walter Baldwin, Dorothy Adams e Don Beddoe.

Foi premiado em 1946.

*

ALDA KING (Rio) — "Os dedos da morte" foi baseado numa história curta de William Fryer Harvey.

*

J. B. (Rio) — Alice Faye está retirada do cinema.

*

CARLOS MAGNO (Bom Sucesso - Minas) — Em "Ridi, Pagliaccio": Lon Chaney, Loretta Young, Nils Asther, Bernard Siegel e Gwen Lee. Em "O Rei dos Reis": H. B. Warner — Jesus Cristo, Dorothy Cummings — Maria, Ernest Torrence — S. Pedro, Joseph Schildkraudt -- Judas, James Neil — Tiago, Joseph Striker — João, Robert Edeson — Mateus, Sidney D'Albrook — Tomé, David Imboder — André, Charles Belcher — Felipe, Clayton Packard — Bartolomeu, Robert Ellsworth — Simon, Charles Requa — Tiago Menor, John T. Prince — Tadeu, Jacqueline Logan — Maria Madalena, Rudolph Schildkraut — Caifás, Sam de Grasse — Fariseu, Casson Ferguson — escriba, Victor Varconi — Poncio Pilatos, Majel Coleman — Procula (mulher de Pilatos), Montagu Love — (centurião), William Boyd — Simão, o cirineu, M. Moore — Mark, Theodore Kosloff — Capitão Malchus, George Siegmann — Barrabás, Julia Faye — Martha, Josephine Norman — Maria de Betânia, Kenneth Thompsom — Lázaro, Alan Brooks — Satan, Muriel Mac Cormac — Céga, Clarence Burton — Dimás, James Mason — Gestas, May Robson — Mãe de Gestas, Dot Farley — criada de Caifás, Hector Sarno — carpinteiro galileu, Leon Holmes — o menino louco, Jack Padgen — Capitão da Guarda Romana. As outras perguntas serão respondidas de outra vez.

*

PLAVIO (Niterói) —Aí vão os filmes: "Saqueadores" (Rod Cameron, Ilona Massey, Adrian Booth), "Escandalosa" (Ivonne De Carlo, Howard Duff, Dorothy Hart, Willard Parker), "Barreiras de Sangue" (John Payne, Gail Russell, Sterling Hayden), "Escrava do ódio" (Ann Blyth, Howard Duff, George Brent). "Noite de tempestade" (Robert Young, Marguerite Chapman, Willard Parker), "O vale da ternura" (Myrna Loy, Robert Mitchum, Louis Calhern), "Os mosqueteiros do mal" (William Holden, William Bendix, Macdonald Carey, Mona Freeman), "Mercadores de Intrigas" (Joel Mc Crea, Alexis Smith, Zachary Scott). "Inferno ou gloria" (Wayne Morris, Bruce Bennet, James Brown, Robert Huton, Janis Paige, Geraldine Brooks), "Devastando caminho" (Randolph Scott, Jane Wyatt), "A legião invencível" (John Wayne, Joanne Dru John Agar, Ben Johnson, Victor Mc Laglen, Harry Carey Jr., George O' Brien), "Terra de bandidos" (William Elliot, Adrian Booth, Jack Holt), "O touro selvagem" (Sonny Tufts, Barbara Britton), "Rivais em fúria" (Yvonne De Carlo, Scott Brady, John Russell), "Esta loura é um demônio" (Betty Grable, Cesar Romero, Rudy Vallee, Olga San Juan), "O lutador" (Randolph Scott, Bill Williams, Jane Nigh), "Montana, terra proibida" (Errol Flynn, Alexis Smith, Douglas Kennedy), "A bela Lil" (George Montgomery, Rod Cameron, Marie Windsor), "Flechas de fogo" (James Stewart Jeff Chandler, Debra Paget), "Fogo do inferno" (William Elliot, Marie Windsor), "O cavaleiro negro" (Rod Cameron, Adrian Booth, Jack Holt), "Terra selvagem" (Maureen O' Hara, Macdonald Carey, Charles Drake). Estes são os coloridos. Em outra resposta darei os outros, bem como a biografia. O espaço tem que ser racionado para servir a todos...

*

MEFRIEM J. JEFUS (Florianópolis) — Agradeço e retribuo os votos de feliz Ano Novo. Em "Cinco rostos de mulher": Arturo de Cordova, Pepita Serrador (Ivone), Ana Maria Campoy (Carmen), Mirosla (Beatriz), Tita Merello (Margot), Carolina Barret (Rosita), Rafael Alcaide e Manuel Arvide. Em "Amar foi minha ruina": Gene Tierney (Ellen), Cornel Wilde (Richard), Jeanne Crain (Ruth), Vincent Price (Russell Quinton), Mary Phillips (Mrs. Berent), Ray Collias (Glenn Robie), Gene Lockhart (Dr. Saunders), Red Hadley (Dr. Mason), Darryl Hickman (Danny Harland). Sim, Judy esteve muito doente, mas já se restabeleceu. E já voltou a filmar. O endereço é Metro-Goldwyn-Mayer — Studios.

*

OSIRIS (Rio) — Os artistas de "Audácia de Arsenio Lupin" são: Ramon Pereda, Adriana Lamar, Juan Pulido, José Baviera e Carlos M. Baena.

*

OSW. SEIXAS (Rio) — O título original de "A irresistível impostora" é "Stand Room Only".

*

PEPITA (São Paulo) — Joan Crawford nasceu em San Antonio, Texas, a 23 de março de 1908.

*

CARLOS FIORI (Rio) — Os intérpretes de "In Old Arizona" (foi exibido no Brasil com o título original) foram: Edmund Lowe, Warner Baxter, Dorothy Burgess, J. Farrel Mac Donald, Ivan Linow, Henry Armetta e Roy Stewart. A direção foi de Irving Cummings e Raoul Walsh.

*

AHASE (Rio) — O último filme de Rosselini, depois de "Stromboli" é "Francesco, guillare di Dio". Renzo Rosselini é irmão de Roberto.

*

MELIF (Pôrto Alegre) -- Maureen O' Hara nasceu em Dublin, Irlanda, num dia 17 de agosto. Casada com Will Price. Eleanor Powell nasceu em Springfield, Mass., a 21 de novembro de 1913. Deixou o cinema. Só fez um filme — "Sensações de 1945" — depois do seu casamento com Glenn Ford.

*

VIRGINA E. (Rio) — Em "Olhos vidrados": Lon Chaney Jr., Jean Parker, Paul Kelly, Thomas Gomez, Jonathan Hale, Edw. Fielding, George Meeker, Pierre Watkin, Edw. Dunn e Acquanetta.

*

FAN DE BILL (Rio) — A esposa de William Boyd é a atriz Grace Bradley. É divorciado das "estrêlas" Elinor Fair e Dorothy Sebastian.

*

ZEZINHO (Florianópolis) — Escreva para a Paramount-Studios. Veja o endereço, no comêço desta seção.

*

DOMINGOS (Santanópolis) — Não tenho os endereços. Entretanto, escreva-lhes dirigindo as cartas para Roma, Itália, que elas receberão.

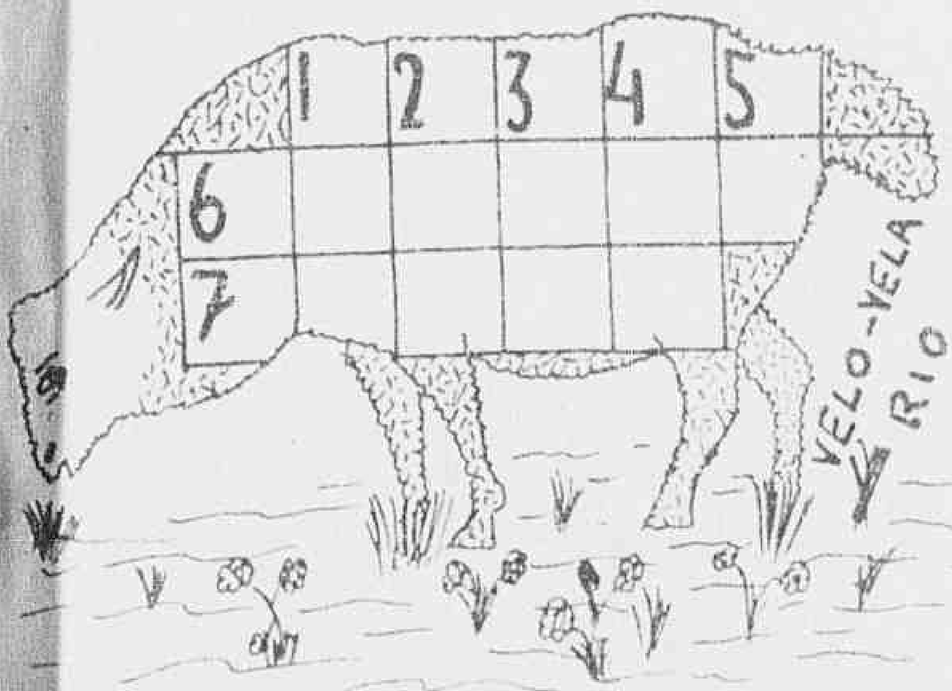
*

FROILAN (Rio) — Não. "Homem marcado", de Richard Basehart, é filme novo. O filme a que se refere chama-se "Homens marcados" (Invisible Stripes), com George Raft, exibido em 1940.

*

Carl

Para o seu RECREIO



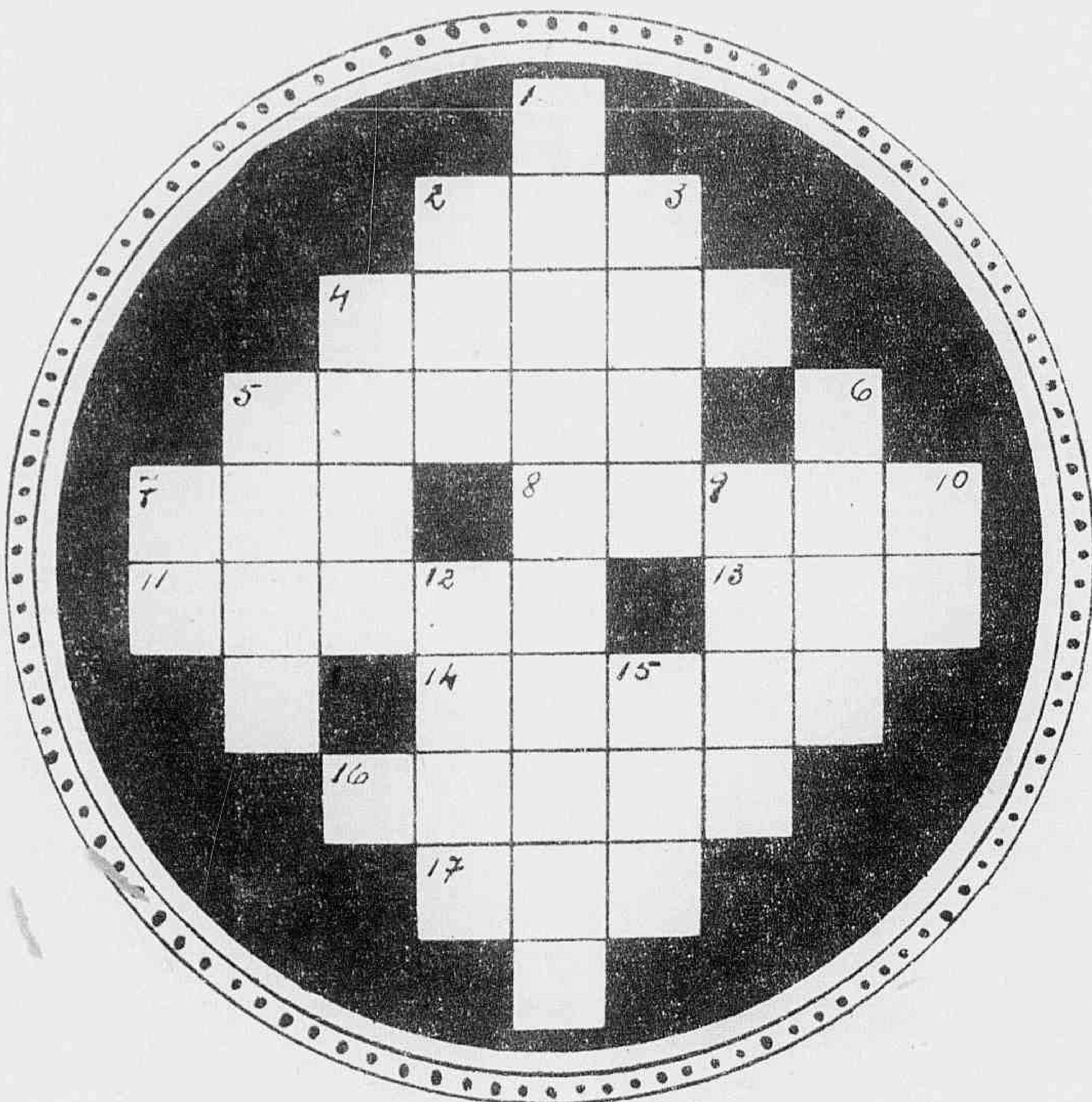
PROBLEMA OVELHA

HORIZONTAIS

1 — Unir.
6 — Alcunha dos castelhanos e dos latinos.
7 — Estender na lareira.

VERTICAIS

1 — Óxido de cálcio.
2 — Reza.
3 — A família.
4 — Mau cheiro.
5 — Grande porção.
6 — Símbolo químico do cálcio.



Osman-Rio.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

2 — Membro da Câmara dos Lordes, na Inglaterra.
4 — Trivial.
5 — Fale muito alto.
7 — Forma apocopada de muito
8 — Regularidade.
11 — Fortalecer
13 — Gavinha.
14 — Presunto.
16 — Instante, momento.
17 — Ocasião.

VERTICAIS

1 — Que tem raizes amarelas.
2 — Instituidor; autor.
3 — Arrastar, com rôdo.
4 — Tecido forte, de linho.
5 — Criança.
6 — Vela.
7 — Flexão feminina de mau.
9 — Povoação, na Ática antiga.
10 — Grande massa.
12 — Pequena vesícula que logo se ulcera, tornando-se dolorosa.
15 — Senhor.

PROBLEMA CRUZEIRO

(Francisco Marques-Bahia)

HORIZONTAIS

3 — Que se move fàcilmente.
6 — Pedra de afiar instrumentos cortantes.
8 — Prep. Indica lugar.
9 — Templo
10 — Pezarosa.
13 — Planta brasileira da familia das apocíneas.
14 — Estupor.
15 — Batráquio.
16 — Nota musical.
17 — Na parte exterior.

VERTICAIS

1 — Ruim.
2 — Outra cousa.
4 — Espécie; qualidade.
5 — Sacrificar.
7 — Resistir; contrapor.
9 — Cantar.
11 — Paradigma da 3.ª conjugação.
12 — Nota musical.
17 — Primeira virtude teologal.
18 — Pessoa exímia.

*

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA TAÇA

HORIZONTAIS — Araxana — Côr — Lai — Ad — Ba — Ia — Pó — Ofris — Ror — Oba.
VERTICAIS — Aca — Rodio — Ar — Afro — Rob — Al — Pira — Nabos — Aia.

*

PROBLEMA ABRÃO DIB

HORIZONTAIS — Aimorés — Ademea — Casei — Má — Ias — Noé — Arara — Ai — Rã — Arara — Os.
VERTICAIS — Anciar — Massa — Ode — Reinara — Em — Semeara — Aa — Aarão — Rã — Ia.

*

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Halo — Xará — Ytar — Idos — Rami — Loro — Imaginosos — Um — Ni — Catarineta — Ator — Cris — Tori — Iara — Oleo — Aras.
VERTICAIS — Huri — Atam — Lama — Originários — Xilomancias — Ados — Rodo — Asos — Nu — Ir — Cato — Atol — Tore — Erar — Tira — Asas.

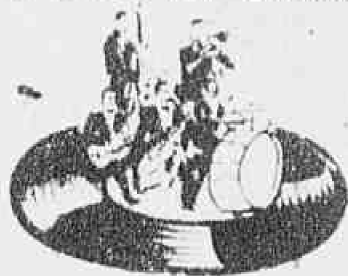
*

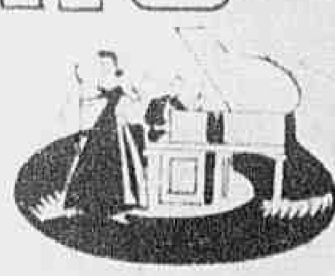
CORRESPONDENCIA

EDIVALDO CARLOS (Rio) — Procure fazer seus desenhos em papel que não borre. Seus trabalhos sairão. Gratos.
OSMAN (Rio) — Já estão sendo publicados os novos, todos bons. Seu problema para o dia 31 sairá como pediu. Transmito-lhe meu sincero abraço, pela data natalícia.
Toda correspondnécia e colaboração deverá ser endereçada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

*

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 83

LETRAS SELECIONADAS

"O vizinho é do contra", batucada de Fernando Lobo e Nestor de Holanda, gravada por Estelinha Egg, em discos Capitol, para o Carnaval dêste ano:

O vizinho é do contra
e não gosta de ninguém (Bis)

Se sambo de noite reclama
de dia reclama também (Bis)

O vizinho tem mania
do meu samba condenar
só aceita melodia
do Chopin ou do Mozart.

★

"Lobo mau", marcha de João de Barro e Antonio Almeida, gravado por Nuno Roland:

Eu sou o lobo mau

Para satisfazer a pedidos, aqui está uma "pôse" da "rainha da rumba" — Maria Antonieta Pons.



Lobo mau, lobo mau
Eu pego êsses brotinhos
P'ra fazer minguau
Hoje estou contente
Vai haver festança
Tenho um bom brotinho
Para encher a minha pança.

II

Menina do chapeuzinho vermelho
Olhos de veludo



Renato Braga está com fé na marchinha "Alegria de palhaço", que êle gravou na Capitol.

Falo a verdade, não nego
Ai, se eu te pego
Te papo com casca e tudo.

★

"Alegria de palhaço", marcha de Assis Valente, gravada por Renato Braga:

Era assim que o palhaço gargalhava
Quá, quá, quá, quá, quá, quá
Mas foi ela que acabou sua alegria
O seu sonho terminou
Agora ela anda a soluçar



O "velho" Chico é e sempre será cem por cento carnavalesco.

Como um pobre pierrot, ai, ai que dôr.

Êle fazia quá, quá, quá, quá
Agora anda jururú
A multidão que está na raia
Grita, pula, berra e vaia hu! hu!...

★

"Sereia de Copacabana", marcha de Nassara e Wilson Batista, gravação de Jorge Goulart:

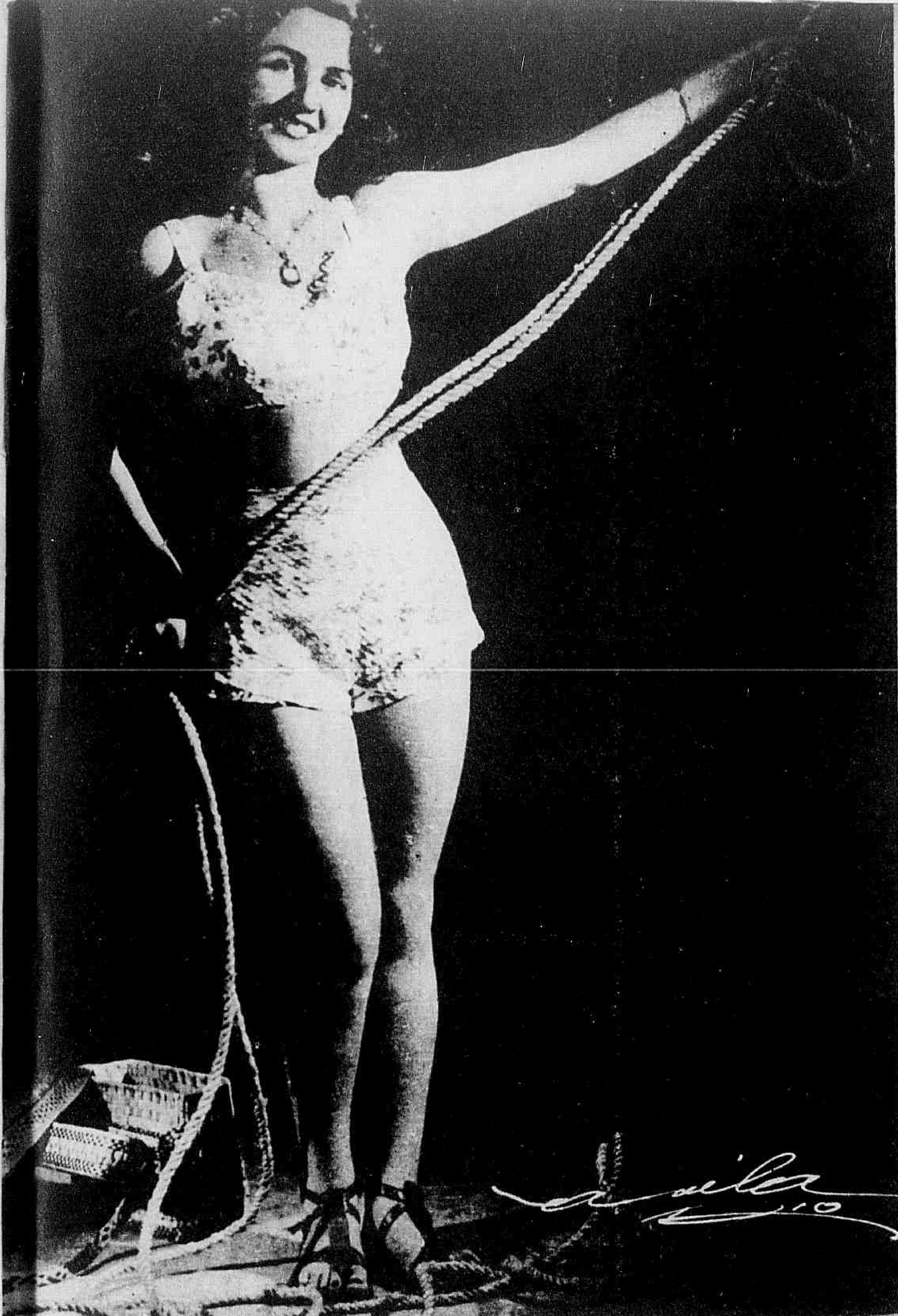
O meu coração não me engana
Eu quero uma sereia de Copacabana.

A francesa
Me chamou de "Mon Cheri"
Eu sentí um frenesi
Atrás de uma espanhola
Eu quase fui a Madri
Uma cachopa em Lisboa
Me cantou a Madragoa
Ai quase morrí.

★

"Tomara que chova", marcha de Romeu Gentil e Paquito, gravada por Emilinha Borba:

Tomara que chova



Não, não é nenhuma "american girl" e, sim, uma "brazilian girl" e que pequena... Estelinha Egg. Ela vem fazendo sucesso com a batucada "O vizinho é do contra".

Três dias sem parar (Bis)
A minha grande mágoa
E' lá em casa não ter água
Eu preciso me lavar.

De promessa eu ando cheia
Quando eu conto a minha vida
Ninguém quer acreditar
Trabalho não me cansa
O que me cansa é pensar
Que lá em casa não tem água
Nem p'ra cozinhar.

★

"Largo do Estácio", samba de David Nasser, Haroldo Lobo e P. Fonseca Almeida, gravado por Francisco Alves:

Foi no Largo do Estácio
Que a minha cuíca
Furou o couro.
A cabrocha sambou, ganhou
Uma boa medalha de ouro.
E a turma falou
Que a minha cabrocha
Vale um tesouro (Bis)

Quando a turma chegou... ô...
Era noite de lua.
Pegou fogo no Estácio,
Pegou fogo na rua.
Eu já estava esperando
A cuíca furar,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

Música para Carnaval
GERALDO PEREIRA
Ela
Pedro do Pedregulho.
N.º 00-00.021
OSCARITO
Marcha do Nenem
Pouca Roupa N.º 00-00019
OS CARIOCAS
Marcha do Vaqueiro
Meu Maior Amor
N.º 00-00.025

HELENINHA COSTA
Princesa do Sião
Bonequinha da Hollanda
N. 00-00.024
CESAR DE ALENCAR
Arrependimento
Você Não Tem Vez
N.º 00-00.031
MARION
Cuba Libre N.º 00-00.040
Gegê
BADU
Coen
Amendoim N.º 00-00.030
NEUSA MARIA
Tamanduá
Ele Já Voltou. N.º 00-00.038

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

O CARTAZ



REGINA CELIA, aliás Celia Teixeira Pinto, estreou no rádio em 1940, vencendo um programa de calouros.

Assediada logo pelas estações, andou cantando em várias emissoras do Rio e de Niterói, até que foi contratada pela Nacional, onde estreou em 1942. Cantando, a princípio, sambas e canções, foi depois convidada para integrar um novo Trio que Haroldo Barbosa ia formar: As Três Marias, que aliás não possuia nenhuma Maria, composto como foi por Marilia Batista, Regina Celia e Bidú Reis.

Regina Celia assumiu a direção do Trio, e logo começaram os sucessos. Depois de algum tempo na Nacional, acompanharam Haroldo Barbosa quando êste passou a integrar o "cast" da Tupi, e ficaram naquela emissora com um contrato de um ano. O contrato foi renovado por duas vezes, sempre com Regina Celia na direção do grupo, e, embora Bidú cedesse o lugar a Salomé e esta a Consuelo, e depois o Trio passasse a ser composto de Regina Celia, Hednar e Nilza, — a homogeneidade do conjunto cada vez melhorava.

Ultimamente, Regina Celia, que é casada e tem uma filha já no Instituto de Educação, resolveu dissolver o Trio, por se achar cansada e precisar dedicar-se mais ao lar.

As saudades do microfone, porém, apertaram, e eis que agora se anuncia que Regina Celia, que é proprietária do titulo "As Três Marias", resolveu reaparecer em companhia de Bidú Reis e Marilia Batista.

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, retratos e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Leitor dessa revista, e consequentemente de sua seção, com a sua licença, protesto energicamente contra opiniões de alguns leitores que, utilizando o tão precioso espaço dessa tribuna, prejudicam os que trabalham pela melhoria do rádio brasileiro. Aproveitando a oportunidade, apelo para os que dirigem o rádio,

O RADIO HÁ



LEONORA AMAR, a garota linda, de olhos meigos, estava de volta, e prometia exibir novamente pelo Rio a sua plástica abrasadora.

a fim de que dêem aos nossos patrícios o valor que merecem. Não cito cartazes internacionais, mas sertanejos bem brasileiros, como repentistas do nordeste, um Voador ou um Domingos Fonseca, um Palmeirinha. Se utilizassem o microfone da Nacional durante dez minutos num programa, decairia o seu prestígio? Não condeno o estrangeiros no nosso rádio, pois o estrangeiro precisa do nosso e vice-versa, porém culpo aqueles que o valorizam tanto, esquecendo o nosso. Concluo dando vivas aos produtores Almirante, Renato Murce, Paulo Roberto, Edgar de Carvalho e ao conjunto do Zé do Norte, incluindo Marly Brasil, que será a primeira folclorista do Brasil, se Deus quiser. Despedindo-me, auguro votos de prosperidade à CARIOCA e seus colaboradores, representados na pessoa de você, Paulo José. Sem mais, agradeço o destino que esta tiver.

ERBA RIOS — Rio

★

Prezado Sr. Paulo José — Aproveitando esta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", da revista maior do Brasil, a querida CARIOCA, venho pedir aos fãs da favorita das favoritas, Emilinha Borba, que tenham o capricho e o orgulho de elegê-la Rainha do Rádio, como também Rainha do Carnaval, porque assim o merece a maior estrêla da Nacional, e a graciosa Eliana Rainha do Cinema de 1951. Aqui agradeço, e envio ao senhor e à Emilinha cordiais abraços do fã.

HELIO P. C. — Rio

DEZ ANOS



DELORGES CAMINHA declarava ao reporter que sua primeira experiência artística havia sido quando fugira com um circo e, na noite da estréia, fôra prêso pelo agente do Juizo de Menores.



"PERDEU O SONHO"

Kleber Figueiredo, um dos bons elementos da Mayrink Veiga, gravou para êste Carnaval o samba «Perdeu o sono», de autoria de Gildázio Ferreira, Edgard Nunes e Zeca do Pandeiro. Anotem a letra dessa boa composição.

Louca pelas ruas delirava
Dando gargalhadas a valer
Ela já perdeu o sono
E vive no abandono a padecer
(Bis)

II

Do seu lamento tinha compaixão
Quem visse pelas ruas a vagar
Sofreu um golpe o seu coração
Louca vive agora a gargalhar
(pobre louca)





"JURAS DE AMOR"

Dentre as numerosas composições com que Francisco Carlos tem enriquecido ultimamente seu selecionado repertório, merece lugar de destaque o bonito samba que Humberto Teixeira compôs de parceria com Antonio Manoel, intitulado «Juras de Amor». Anotem, leitores, sua letra:

ESTRIBILHO (Côro)

Das tuas juras de amor já cansei.
Cansei de tanto sofrer sem razão!
O amor, entre nós, não existe mais
Quem fala é o coração.

I

Eu fiz todo possível, eu tentei;
Tentei, mas sem resultado
Tudo em vão,
Tuas juras de amor
São falsas, não têm perdão.

"EM QUALQUER PARTE DO RIO"

Esse é o título do gostoso samba que Pedro Caetano e Alcir Pires Vermelho, seus autores, lançaram para os foliões de todo o Brasil, pela voz de Nuno Roland. Eis sua letra:

I

Só pensar na saida
De uma escola de samba
Lá do morro da Mangueira — ó Nêga,
Só pensar na batida
Dos tamborins e na ginga
Das cadeiras da mulata, chega,
Chega bem pra gente
Pegar na "Barrica",
Improvisar a cuica
Pra ir pra rua sambar.
E é por isso que,
Em qualquer parte do Rio,
A gente faz samba
Com o môlho que só o morro
Sabe dar (ó Nêga).

II

Ó nêga, vem pra rua sambá.
Ó nêga, vem pra rua sambá.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ACABOU O...

(Conclusão da página 25)

grafo não ter cumprido a palavra. Tratou uma coisa e fez outra diferente. Em algumas ocasiões já tinha sido advertido por essas moças conforme declarações das mesmas e como incorresse em outro falta, não quiseram mais perdoá-lo e assim, foi-se o «ballet» Pigalle. Apenas, nessas circunstancias não esperavamos o seu termino. Pensavamos que sómente o casamento poderia implicar no interrompimento da marcha vitoriosa.

OUTRAS NOVIDADES

Já diz o ditado que recordar é viver... Por esse motivo ilustramos essas páginas com fotografias do «ballet» nos seus grandes dias. No próximo numero publicaremos ampla reportagem com Yolanda e Irêne contando outras novidades que elas reservaram especialmente para «CARIOCA».

BONITA, INTELIGENTE,...

(Conclusão da página 33)

cá... na calma tarde de domingo e as cidadezinhas do interior — Cruz Alta, Ijuí, Sta. Cruz, Carazinho etc., onde o sol bate forte ao meio dia e há fogueiras de S. João. Não esquecendo, naturalmente, S. Jerônimo, onde nasceu Silvana...

"Eu comecei a atuar em rádio, lá mesmo, em Porto Alegre. Depois, mudamo-nos para o Rio de Janeiro e desde que cheguei estou na Rádio Nacional. Não pretendo sair daquí. Gosto muito de todos, dos colegas, do meu trabalho, do "barzinho" e, principalmente, do espirito de solidariedade que reina nesta grande estação."

— "Quais são seus planos, Silvana?"

— "Não os tenho. A não ser... bem, arranjar um telefone, urgentemente, se isto fosse possivel, o que nem estou acreditando, pois já espero há tanto por um, que até já perdi a conta!... Você sabe, estou vivendo na "vigésima quinta hora" — quando nada mais existe, senão esta última hora, fora do tempo, como disse Gorgline no seu célebre livro."

— "Você pretende casar?", a pergunta foi indiscreta, naturalmente, e nem estavamos esperando uma resposta. Mas Silvana respondeu com todo o "aplomb":

— "Lógico! Quando chegar o "meu" ideal, casarei. Pretendo ser uma ótima dona de casa e ter filhos, um bonito lar e muitos livros..."

— "E êste "ideal" — quais são as qualidades principais que deverá possuir?"

— "Bem. Esta palavra que empreguei — "ideal" — é brincadeira. Isto só existe para meninas adolescentes. Não tenho tipo fixo. Mas ressalvo que deve ser moço e inteligente. Fora disto, tudo depende de compreensão e simpatia."

— "E... desculpe, mas os leitores devem estar curiosos — há alguém no horizonte?"

— "Puxa! Você está indiscreta mesmo!... Os seus leitores vão desculpar, mas tenho minha vida particular fora do rádio e esta é só "minha". Portanto — neste ponto, faço "boca de siri". Está bem?"

— "Lógico, tem que estar bem, se a entrevistada assim o quer. Mas ainda há outras perguntas e Silvana pousa o queixo pensativamente sôbre a mão, à espera delas.

— "Você poderia falar um pouco sôbre escritores, cinema, teatro etc.?"

— "Entre meus autores favoritos está compreendido Charles Morgan, Erich Maria Remarque e Jolm Stensbeck. Em teatro, O'Neill. De artistas de cinema, prefiro Robert Ryan e entre as atrizes: Greta Garbo, Greta Garbo e novamente Greta Garbo. Dos nacionais, Rodolfo Meyer. Das atrizes do nosso teatro, a maior, para mim, é Henriette Morineau."

— "Que tal, Silvana, você gostaria de tirar a sorte grande? Ou melhor, de repente, acordar milionária?"

— "Acho que não. E estou falando sinceramente, de coração. Há uma frase de Seneca (desculpem, se estou voando muito alto e se houver gente achando que seja proibido citar os clássicos na época de hoje...) que diz: Para muitos, conseguir fortuna, não é o término. E' troca de misérias. Eu, por minha parte, gostaria de modificar o "para muitos" de Seneca, para "quase todos".

— "Mais alguma coisa que você gostaria de dizer, Silvana?"

— "Nada. Só que estou satisfeita com a vida, como ela é, com suas tristezas e alegrias, com os sorrisos que a gente vê, com as lágrimas que se chora e mesmo com as hipocrisias que existem no mundo. Acho que tudo faz parte da harmonia total do universo, e recebo meu quinhão, até onde fôr possivel, com equinamidade."

★

Antes de terminar esta rápida entrevista com a locutora Silvana, mais alguns dados para seus fãs: é de média altura, cabelos ruivos escuros, olhos castanhos, se veste bem, é inteligente e lê muito, gosta de bife mal passado com batatas fritas e dançar em "boîtes" com parceiros alegres. Tem uma voz agradável, como já o sabem todos que escutam os programas nos quais atua e o microfone é seu bom amigo. Perguntem aos seus fãs, aos seus amigos e a todos seus conhecidos e desconhecidos admiradores e êles assegurarão: **Silvana é um sucesso!**

SÉTIMA ARTE...

(Conclusão da página 41)

(e, graças, Vivien Leigh poderá ser embaixatriz, graças!)... Outra coisa muito importante é ver que Greer Garson (que estava de férias, foi pelo nosso turista vista no Perino's, o mais granfino restaurante de Hollywood) é muito mais moça que nos filmes, que é uma estampa, que não deveria trabalhar num estúdio — afinal uma casa de trabalho — mas num palácio assim como o de Versalhes, isso sim... O tipo de grande dama, o tipo da criatura que pede retrato a óleo, de corpo inteiro, em grandes trajes de Plunkett... Sabiam que para admirar a distinção e beleza de uma Greer Garson, quase valeria à pena fazer a travessia Rio-Hollywood?

Sôbre Glória Swanson.

— "Sunset Boulevard" é um filme inteligente e se Gloria Swanson não fôr premiada pela Academia, Hollywood ficará em pé de guerra.

Sôbre Carmen Miranda.

— Ah, e é preciso não esquecer esta criatura: Carmen Miranda! Vocês podem andar agora de luxinho, de implicância, com Carmen Miranda, mas a Carmen merece especialissimas atenções, continua uma grande criatura.

Depois que a reviu, agora, em Hollywood (Beverly Hills, bairro granfiníssimo), Waldemar Torres não fez a coisa por menos. E é capaz de brigar com quem não quiser fumar o cachimbo da paz com a maior propagandista do Brasil em terras americanas.

Assim falou Waldemar Torres.

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 49)

anos, cine, revistas e postais; Correio do Portão — Iara Farid Nassin 15 anos; Av. Munhoz da Rocha, 857. (Ponta Grossa) — Ierte Moro; Santos Dumont, 155.

S. PAULO — Taubaté — Vanessa de Arruda Penteado e Olenka Morineau; C. Postal 76 — Waldete Lara Velasques; R. do Correia, 268 — Waleska A. Machado; R. Carneiro de Souza, 68 — Walkyria A. Prado; R. Humaytá, 201. (Tatuí) — Alvaro e Cristina Costa, 19 e 17 anos, com Br. e ext.; Capitão Lisboa, 228. (Barra Bonita) — Elisabeth e Tania Mara Durban, 15 e 19 anos, com estudantes além de 16 e com jovens além de 22; 1.º de Março, 12. (São José dos Campos) — Sandra da Fonseca, 16 anos, com estudantes, apreciadores da boa música e poesia; Major Antonio Domingues, 345. (Pindamonhangaba) — Ligia S. de Moura, 17 anos; C. Postal 1. (Rio Claro) — Rosangela Maria, 17 anos, com maiores de 20; C. Postal 142. (Cafelândia) — Amélia Maria Fernandes, 20 anos, com as cidades lusas de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora e Leiria; C. Postal 49 — Maria Aparecida Guimarães, 18 anos; C. Postal 109. (Araçatuba) — Liseika Rocha, 17 anos; C. Postal 414. (São Paulo) — Maria Maluff, 21 anos, com sirios; Duque de Caxias, 123 — Atilio Giovancarli, 27 anos, com maiores de 22, cine e postais; Av. Celso Garcia, 849 — Alfredo M. Junior, 18 anos, postais e arte, com as capitais e Port.; Gal. Eugenio de Melo, 59, Ipiranga — Elisabeth de Almeida, 18 anos, com estudantes e militares além de 20 anos, do Rio; avenida Brig. Luiz Antonio, 993-3.º andar, apt. 310.

RIO G. DO SUL — Porto Alegre — Enio Silva, 21 anos, com Br., Arg. e Uruguai; Av. Independência, 1.299 — Nidia Glacy Gondran, 18 anos, com moço da FAB; Sete de Setembro, 789-2.º andar. (Pelotas) — Martha Maria Gonçalves, 16 anos; R. Dom Pedro II, 1.014 — Patsy School, 15 anos, com maiores de 16; Andrade Neves, 168. (Rosario do Sul) — Teresa Maridakis, 18 anos, filatelia, lit. e filosofia; Engto: Tupi. Assim mesmo. (Hamburgo Velho) — Mauren e Maria Helena Karst, esta, com maiores de 20; Hamburgo Velho. (Farroupilha) — Ruth Isabel Farinan, 18 anos; C. Postal 20 — Terezinha e Didy Maria Benx, 16 e 25 anos; R. Julio de Castilhos, 897.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS

HOLLYWOOD recebeu, contristada, a notícia de que Elizabeth Taylor iniciará ação de divórcio. Aos dezoito anos, e com apenas sete meses de casado, a "Sereia Triste", como é agora chamada, anda doente, moral e fisicamente. Liz perdeu mais de cinco quilos durante a sua viagem de lua de mel, passada na Europa, fato esse que, segundo os amigos, foi consequência dos desgostos que sofreu mas que, pelas próprias declarações da atriz, deve-se a sua dificuldade em assimilar a pesada alimentação típica dos povos do Velho Mundo. O que é certo, é que Liz perdeu o apetite, fica nervosa e antes de comer qualquer coisa, e se consegue comer sente logo dores e contrações do estômago. Seu médico já diagnosticou: úlceras incipientes. Pobre estrelinha...

*

Modestamente e incognitamente, trabalha nos escritórios da RKO uma das figuras mais conhecidas e comentadas dos círculos internacionais. Trata-se de Sharman Douglas, de 22 anos, filha do ex-embaixador dos Estados Unidos junto à corte de São James. Sharman, que é a maior, e mais intima amiga da princesa Margaret e uma das "darlings" da colônia diplomática, resolveu levar a vida a sério e empregou-se naquele estúdio, como datilógrafa a $125 dólares por semana. O seu trabalho consiste em ajudar a RKO a dar publicidade ao nome de Jean Simmons.

*

Serão verdadeiros os rumores? Corre em Hollywood que o casamento de Clark Gable e a elegante Sylvia está em perigo... Numa festa oferecida recentemente por Louella Parson, Sylvia chegou sozinha alegando que o "Rei" fôra detido e viria depois. Na verdade, Clark chegou logo após e os dois se portaram como namorados, durante toda a festa, mas na hora da saida cada um foi em carro separado... Clark no seu modelo sport, especialmente feito para êle, na Europa, e Sylvia na sua "big" limousine...

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

MARITA

O seu espelho revela o frescor ou o envelhecimento de seu rosto, logo ele é o seu melhor amigo. Use cremes nutritivos que devolvem a sua epiderme a suavidade e a brancura que são patrimônios da juventude, susceptivel de prolongar-se mediante especias cuidados. Se a maquilage preocupa muitas jovens a escolha do perfume é motivo de sérias preocupações. E' necessário muito tato para utilizando-os acentuar sua verdadeira personalidade.

Há quem no afã de chamar a atenção não selecione as essências e as usem em profusão. Mas lamentavelmente esquecem que a discreção no uso do perfume denuncia bom gosto e obstinação. Por outro lado não deverão jamais escolher uma loção ou estrato que não condigam com o seu fisico, pois ressalta o contraste. E' essencial que busquem o perfume adequado e não se entusiasmem pelo último que lhes cair nas mãos. Só assim conseguirão destacar-se como mulheres que dominam a arte de perfumar-se e sabem ser pessoais deixando uma impressão duradoura.

*

O cabelo tem o mais importante papel no arranjo da mulher e basta uma mecha mal arranjada para que prejudique toda a expressão que um rosto possa irradiar.

Por isso é preciso muito cuidado a fim de não nos deixarmos seduzir por conselhos interessados e o testemunho inconsciente das amigas invejosas.

*

Referimo-nos, agora, ao problema daquelas que, pela natureza especial de sua pele, têm as mãos constantemente suadas, oferecendo desagradável impressão.

Combate-se o que tanto aflige certas mulheres recorrendo-se ao ácido cítrico, sumo de limão ou ácido acético, talvez bem melhor que o acetol distilado. E' prudente usar essas soluções mas sem abusar delas pelo desejo de obter resultados com brevidade. Qualquer adstringente será recomendado, pois têm sempre propensão a combater a oleosidade.

CURIOSIDADES

Uma das curiosidades de Londres é a altura e o aprumo dos seus policiais e sinaleiros. Até agora só se podia ingressar na corporação depois dos 31 anos e com altura mínima de 5 pés e 9 polegadas (1 metro e 76 centímetros). Ultimamente, porém, houve necesidade de modificar essa exigência; e assentou-se em idade mínima até 25 anos e baixou-se a craveira de uma polegada. A imprensa britânica falou do caso, lastimando o seu significado.

A Revista da Policia inglesa respondeu da seguinte forma a essas criticas: "E' lamentável, que tenha havido necessidade de aceitar recrutas mais baixos que a estatura normalmente estabelecida, mas o caso não é para se chorar sôbre o tema da decadência do Império".

*

O equipamento ferroviário americano inclui cêrca de 40.000 locomotivas, 1.800.000 vagões de carga e 32.000 carros de passageiros. As estradas de ferro americanas transportam cêrca de...... 8.000.000.000 de passageiros e mais de 2.000.000.000 (dois biliões) de toneladas de mercadorias por ano.

*

Tem-se procurado descobrir o caracter e a personalidade do individuo pelos mais peqeninos indícios. Há quem o entreveja no movimento das pernas, na maneira de, olhar, de conevrsar, e até de dormir e de comer. Recentemente, um professor de psicologia estudou o riso das pessoas e concluiu isto, quase reduzido à lei, afirmando rígida e peremptóriamente: "As pessosa que riem com um "áá", são alegres e optimistas. As que o fazem com um "éé" são egoistas. Os velhos e as crianças riem usando "ii", enquanto os melancólicos e os pessimistas empregam o "óó". Finalmente, aparecem-nos os hipócritas que se riem com um "uu".

*

"Miss" Gertrude Lawrence, conhecida atriz britânica, como prova de reconhecimento pelo fato de Bernard Shaw a ter autorizado a representar o "Pigmalião" ao ar livre resolveu fazer-lhe um par de meias de lã. Depois de ter visitado duas vezes o famoso dramaturgo, na sua casa de Ayot e de lhe ter feito a sua proposta, Bernard Shaw aceitou os termos do contrato. Deste modo, quando "Miss" Lawrence, recentemente embarcou em Southampton, a bordo do "Mauritania", com destino a Nova York, levava consigo uma boa reserva de lã para principiar, imediatamente, a fazer as meias prometidas.

*

O veterinário Henry Hansen, de Ballston Spa, N. Y., foi chamado ao telefone, num boteco de uma vila, por um lavrador que lhe disse necessitar que êle fôsse à sua fazenda para tratar de uma vaca doente. O veterinário concordou seguir imediatamente e passou pelo boteco para levar consigo o lavrador. Depois de rodarem quase uma hora em más estradas rurais, o lavrador apontou para uma casa, disse ao veterinário que parasse o carro, e, apeando-se, entregou-lhe 3 dólares, dizendo: "Eu não tenho vacas doentes, mas você leva 3 dólares por uma visita e um taxi para me trazer a casa custava-me 5".

SINFONIA OUTONAL

(Continuação da página 6)

tanto... Sob a carícia do arco as cordas lançaram primeiro um suspiro; logo êsse se prolongou, elevou-se gradativamente, fazendo desaparecer os rumores externos e, então, suas notas se converteram em uma sinfonia misteriosa, onde vibravam rítmos alados, cadências rumorosas, a própria alma da noite outonal feita melodia.

Eu tocava sem ter consciência do que fazia. O arco se movia obedecendo não a minha mão, mas à influência de um poder mágico e misterioso que se apoderara de mim.

Aquilo era estranho e irreal. As vibrações inconscientes do meu ser e da minha alma integravam aquela sinfonia palpitante. Durante longo tempo esteve meu violino chorando com a noite, misturando suas notas, ora apagadas como um sussuro, ora vibrantes como o toque de um clarim, com o ruido da chuva que provinha do exterior, com o ruido que vinha do âmbito misterioso da noite.

Quando o violino exalou o último soluço, Maria Clara, que se havia erguido do sofá, levou as mãos aos olhos para esconder duas lágrimas que brotavam com o brilho refulgente do diamante. Não dissemos nada.

Quando os sentimentos são intensos demais, não podem ser expressos por meio de palavras. A emoção dessa noite de outono nos enfeitiçara de tal modo que, se quizessemos falar, nossos órgãos vocais se negariam a obedecer à vontade. Sentamo-nos à mesa sem ter trocado uma palavra sequer.

Mas a magia acabou. Uma vez quebrado o silêncio, encontramos fácilmente um tema de conversação e a vigília se deslisou em ambiente agradável a que estávamos acostumados.

No dia seguinte Maria Clara pediu-me que tocasse outra vez minha "sinfonia outonal". Havia encontrado a palavra exata para designar aquele pedaço de música em que eu pouco havia tomado parte. Esse titulo expressa muito bem a pujante melancolia daquela composição musical que de maneira tão expontânea havia brotado do meu violino num momento de intensa emoção.

Apesar de procurar satisfazer o pedido, não me foi possível executá-lo novamente. Nunca, depois dêsse dia pude encontrar o gráu de sensibilidade comunicativa necessário para tocá-la.

Aquelas lágrimas que brotaram dos olhos de Maria Clara, foram a recompensa do meu esfôrço como executante. Fora essa, para mim, nenhuma outra no mundo poderia pagá-lo. Os soluços do meu arco não voltariam a tocar senão para ela.

Mas um ano se passou desde aquela noite e eis-me aqui hoje, sózinho, olhando a mesma avenida de árvores centenárias.

Minha mão esbarra de leve na beirada negra de uma carta de luto.

Maria Clara nos deixou. Seu corpo gracioso é hóspede da mansão familiar; sua alma límpida voou para o céu.

Há momentos em que me sinto inclinado a não crêr na realidade; há momentos em que creio ser prêsa de um pesadêlo horrível. Mas meus olhos se enchem de lágrimas porque sei que o incrível aconteceu...

Bastou um trivial acidente de automóvel, que um caminhão com os farois apagados se estacionasse imprudentemente a um lado da estrada... O carro conduzido por ela achatou-se contra o pesado veículo.

A loura criatura, de corpo esbelto como os lírios e alma pura como os anjos do céu já não existe.. O que sobrou dela está hospedado na mansão familiar; o resto, a parte mais nobre, a porção mais pura, a alma, voou para o céu.

As notas de "sinfonia outonal" acodem a minha mente e creio que se tivesse o meu violino não seria dificil executá-la. Agora, em vez da sinfonia seria uma marcha, a "marcha fúnebre" de minha amada.

Parece-me, árvores centenárias, testemúnhas do nosso amor casto e puro como o dos anjos, parece-me que vossas ramagens soluçam juntamente com minha alma.

Parece-me que a vossa alma se emociona com a minha e que o bosque inteiro toma parte em minha dôr, que o arco da brisa faz vibrar todas as cordas da noite em intermináveis soluços...

Chove pesadamente, desesperadamente. Como no ano passado, tomo o meu violino. E aquela melodia que não havia conseguido repetir, volta a brotar do meu instrumento, calma, tristemente, expressando com o pranto da natureza a dôr que me oprime o coração. E parece que minha alma, arrastada pelo nostálgicos acordes do violino, se uneatravés do eter à alma de Maria Clara...

"O CRAVO"

(Continuação da página 7)

disse que seus olhos se enchiam de lágrimas toda vez que via a cama na vitrina da esquina. E depois... Depois, uma camisa branca para Henrique, uma camisa que ficaria muito bem com o terno escuro e as botinas (só faltavam as meias). E não se esqueceriam as roupinhas para os meninos, que estavam quase nús.

— E para você, Helena?

— Eu não preciso nada. E' melhor que vás receber o dinheiro, que eu vou comprar a caminha.

E se levanatram do banco, contentes, como se tivessem as mãos cheias de ouro.

***

Pela tardinha vieram várias vizinhas para felicitá-los e um pouquinho, também, para colher pormenores da notícia que Pedrinho havia difundido aos quatro ventos.

— Quem diria, Helena, que assim tão de repente a fortuna entraria em tua casa!...

— Mas, mulher, são somente oitenta pêsos.

— Oitenta pêsos... Não é muito, mas, contudo, querida, nêsses tempos, oitenta pêsos são uma fortuna... São...

— Só oitenta pêsos.

Helena pensava na frase que havia escapado repentinamente de seus lábios. No princípio os oitenta pêsos eram uma quantia enorme. "Que farei com tanto dinheiro?". Mas, logo, tirando um pouquinho para cá e outro pouquinho para lá, ela verificaria que poucas eram as coisas que se podiam comprar com oitenta pêsos, para uma família necessitada.

Quem, de fato, estava alegre era Pedrinho. A cada uma das visitantes que chegava, arrastava para ver a cama. Uma bonita cama, toda enfeitada, parecendo cama de filho de milionário.

— Nêste bairro, só o filho do boticário tem uma igual a esta.

Os outros dois irmãozinhos olhavam entre extasiados e invejosos. Queriam outra caminha igual para êles; mas, se consolavam pensando que, agora, só os dois dormiriam na cama velha, o que não deixava de representar uma comodidade maior.

Foi necessário zangar com Pedrinho para que não tirasse com a mãozinha suja, o dourado da cama nova.

As amigas, à medida que a noite avançava, foram se retirando.

Os meninos devoraram a comida e meteram-se nas camas. Uma nova ventura havia naquela noite para cada um dêles.

E Helena ficou sozinha na sala que se enchia de sombras.

— O que terá acontecido a Henrique?

Enquanto estavam as vizinhas, não queria pensar nele, mas uma inquietação misteriosa envolvia seu coração temeroso.

Porque tanta demora?

Sentou-se em frente à janela que dava para a rua, esperando com renovado brio, que cada vulto que passava pelo trecho deserto e frio, fosse seu esposo.

Dormira, levada pelo sedutor ruido da chuva que começara a cair, quando foi despertada pelo chamado de pessoas desconhecidas no pátio.

Ao abrir a porta percebeu, com a própria luz da sala de visitas, que seu marido alí estava, no jardim, sendo trazido por um grupo de homens. Permaneceu na entrada, muda de mêdo, com a mão procurando travar um grito ante o inesperado.

Um dos homens se adiantou, dizendo:

— Não te alarmes... êle está só bêbado...

E o outro acrescentou:

— Salvamo-lo de uma briga com um desconhecido. Teu marido bebeu um bocado.

— Entra depressa pessoal, por favor, depressa, e cuidado para não despertar os meninos. Não quero que o vejam assim.

Jogaram-no sôbre a cama. A mulher sentou-se ao seu lado. Os acompanhantes compreenderam que estavam demais e sairam na ponta dos pés. Ao chegar à porta, o mais velho deles, disse, rápido:

— Já sabes, Helena, se precisares de alguma coisa não faças cerimônia...

— Muito obrigada, D. Juan.

E correu para a cozinha. Em poucos minutos voltou com uma xícara grande café amargo, um frasco de álcool e alguns panos...

Pôs os panos sôbre a cabeça do marido e começou ela mesma a dar-lhe café. O marido, ao vê-la, acabou de voltar a si. Ele tirou as botinas, o paletó...

— Cuidado que tu acabas de machucá-lo...

Surpreendida, deixou de tirar a manga do paletó.

— Que?!

— Cuidado, tira do bolsinho o cravo, é para ti, comprára um ramo bem grande mas só consegui salvar este. E' igualsinho, olha-o, ao que roubei à minha tia Clara para dar-te em trôco do nosso primeiro beijo... eu não sei porque me agradam tanto estas flôres...

Que dizes?...

E se deixou cair na cama sem dizer mais uma palavra.

*
* *

Quando começaram a repicar os sinos de uma igreja próxima, quando a madrugada quase terminava, voltou à razão. Ao abrir os olhos, viu, à frente, sua espôsa Helena, que velara durante toda a noite.

Passaram velozes pela sua imaginação as cenas da noite passada. Os amigos o envolveram em partidas de baralho, passando, por fim, a um pequeno salão de jogo: "Com o que tens, poderás fazer uma fortuna!". E ele acreditou. Quando se viu sem um cêntimo quis brigar! Todavia, todos seus inimigos viraram fantasmas. Em nenhuma parte via o rosto do ladrão.

Levantara-se e apoiou suas mãos nas de Helena, enquanto lhe contava os fatos.

A mulher tinha prendido à altura do colo o cravo vermelho e cheiroso. Por sôbre a cabeça do marido, inclinado, como um menino sôbre seu regaço, viu ao lado da obscura cama de matrimônio, uma pequena cama dourada onde repousava plàcidamente Pedrinho...

— Sinto-o pelo menino...

Sem qualquer reprovação beijou-o várias vezes.

— Recosta-te, pois assim melhorarás da cabeça...

Levantou-se airosamente, com a espôsa.

Ao passar ao lado de Pedrinho, pensou:

— Tomarei novamente aquele serviço extraordinário que deixei na semana passada e pagarei a cama dourada.

Quando saiu para o jardim, o ar fresco da madrugada envolvia sua mulher e ela lhe disse que sentia, como uma voz querida entre cem outras, o aroma daquele cravo grande que levava sôbre o peito. E com o cravo, pensava também na felicidade futura. Felicidade que podia, agora compreendia melhor, estender-se por todos os dias futuros...

OLIVINHA CARVALHO...

(Continuação da página 14)

Sua progenitora, uma senhora orgulhosa e zelosa de sua filha, acredita na vitória de Olivinha, e cremos que um duo unido como êsse é capaz de um trabalho conciencioso e brilhante.

Olivinha é uma morena bonita e alegre, além de possuir plástica admirável. Seu sorriso é franco e belo e sua pessoa um conjunto repleto de vida e de alegria. É, enfim, uma figura própria para o reinado de Momo, e acreditamos que seria justo sua vitória final.

E Olivinha Carvalho é um dos elementos principais com que conta o Rei Momo para êste ano, e muito merece esta estrelinha de vinte anos!

VIVIEN LEIGH...

(Continuação da página 22)

Iniciados os ensaios, Vivien demonstrou estar perfeitamente bem e sua extraordinária capacidade artística ainda é a mesma. Com a facilidade com que representou papéis diversos há algum tempo, Vivien transformou-se também na heroína exigida em "A streetcar named Desire". Aliás, cabe aqui acrecentar que o filme foi rodado exatamente onde existe a rua com êste nome, em Nova Orleans, Lousiana, procurando o diretor o maior realismo para a obra cinematográfica.

Dizem, em Hollywood, que se trata de um dos mais perfeitos trabalhos da Warner Bros, no gênero dramático, e que Vivien surgirá novamente no estrelato de Hollywood, esperando-se que obtenha maior sucesso que antes, considerando o tempo em que esteve afastada.

Vivien Leigh, Marlon Brando e Karl Malden esperam muito do filme e os dois últimos estão aflitos para que seja apresentado fora dos Estados Unidos, pois consideram que deverá vencer definitivamente, como aconteceu na terra de Tio Sam, onde foram tidos como grandes astros!

ORLANDO SILVA...

(Continuação da página 35)

Depois vem a gravação: "Não Importa que a Tábua Rache", que está agradando em São Paulo. Foi escrita por Luiz Monteiro. A letra é a seguinte:

Enquanto você não fôr, eu não sossego.
Enquanto você não fôr, eu não sossego.
Não importa que a tábua rache,
Eu quero é bater prego!

Pode o sol deixar de brilhar,
Pode até o mundo se acabar
Pode até a mula mancar,
Eu quero, eu quero, eu quero é bater prego até rachar...

A primeira das presentes músicas Orlando cantou no teatro Carlos Gomes, durante o festival de Abelardo "Chacrinha". Sinceramente que nos surpreendeu. Dalva de Oliveira, que vem sendo tão aplaudida pelo público, tinha saído do palco. No entanto, quando Orlando surgiu, obteve verdadeira consagração. E ao cantar parecia que o teatro vinha abaixo, tal a manifestação de agrado que o povo lhe demonstrou.

Orlando, depois de bisado e rebisado, deixou o Carlos Gomes em companhia de vários amigos, tendo antes conversado com o repórter e acertado hora e dia para a realização desta reportagem. Quando a fizemos, giramos aí pelas "boites" da cidade, indo primeiramente ao "Flair", onde, depois de alguns minutos de descanso, Orlando cantou dois números e dançou uma valsa com Lolita Rios. Quando já nos retirávamos, surgiram Dirce e Linda Batista, com as quais o nosso entrevistado posou para uma foto. Linda exclamou, ao clarear do "flash":

— "Diz na reportagem que êste é o trio de ouro!"

— Mas não pode ser, Linda. Já existe um há muito tempo!...

— Mas você não acha que êste é também um trio de ouro?...

Tivemos que concordar com Linda, por falta absoluta de argumentos...

Prosseguimos com a nossa reportagem, indo ao "Night And Day", onde Dalva de Oliveira se exibia. Trocaram abraços. Olivinha Carvalho também. Outros artistas chegaram. Orlando é muito benquisto pelos colegas. Não tardou que promovesse um comício de solidariedade, reunindo os artistas presentes para um longo "bate-papo", durante o qual batemos algumas chapas.

Perguntamos a Orlando se era verdade que ia ingressar na Rádio Nacional. Fala-se muito sôbre o assunto e diz-se também que duas outras emissoras estão assediando o artista. Orlando limitou-se a dizer que de fato fala-se e cogita-se, mas que nada há de concreto sôbre o assunto, que depois do carnaval resolverá o caso.

Nada mais havia a perguntar ao artista que já se encontrava cansado. Deixamos por isso que fosse para casa repousar. Demonstrou alegria ao saber que os fãs ainda não se esqueceram dêle e que estão interessados em vê-lo reencetar sua brilhante carreira.



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDÁVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE
3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO

REFRESCANTE·ESTOMACAL·SABOROSO

SERÁ ELA...

(Conclusão da página 5)

— Diga-nos agora de que é que você mais gosta na vida?

— "De minha mãezinha e meus filhos" — respondeu com ternura na voz — "e, depois, de minha arte e meus fãs".

Estava bom o "bate-papo", mas a nossa entrevista precisava voltar ao palco para o seu número de Carnaval. Acompanhamo-la para novas chapas e o auditório a queria mais perto. Resolvemos então, fotografá-la entre os ansiosos fãs.

Pelo que nos foi dado assistir, Dalva de Oliveira goza de uma situação previlegiada e temos razão para afirmar que não lhe será difícil a vitória, se realmente os seus fãs são sinceros na demonstração de preferência.

Particularmente, notei em Dalva de Oliveira uma grande mágoa íntima. Senti que seu espírito pairava muito acima da exuberante alegria ambiente.

GALHARDO...

(Conclusão da página 13)

E' mesmo que perguntar
Porque cantam os passarinhos.
Perguntar porque, não posso
Viver bem sem teu amor
E' mesmo que perguntar
Porque roseira dá flor.

Mas essa valsa em apreço já esta na mente de todo o mundo. Galhardo possue muitos sambas que já estão provocando celeuma. Por exemplo: «Você Não Me Beija», de Peterpan, e no qual também aparece o nome do Sr. Ari Monteiro.

Você não me beija
Você não me abraça
Você não procura fazer qualquer coisa
Para me agradar
Não conversa um pouquinho
Não me faz um carinho
Não ri e não chora...
E vai acabar com certeza,
Indo embora.
Você diz,
Que eu sou infeliz.
E você
Tem razão, porque
Sou infeliz de verdade
Mas a minha infelicidade
E' gostar de você.

Bonita letra, não há duvida. Peterpan é um bom autor. Dizemos o mesmo de Roberto Martins, cujo samba intitulado «Pecado Original» está também enchendo as medidas:

Vendo-te assim quem diria
Que da lama eu mesmo um dia
Tirei-te por compaixão
Era grande o teu sofrer
Que nem tinhas p'ra comer
Nenhum pedaço de pão...
Com amor dei-te o meu nome
Quando matei tua fome!
Tua alma de mim sorriu!...
Tens um sorriso que mata
És a mulher mais ingrata
Que êste mundo produziu.
Nosso amor tu destruiste
Novamente preferiste
A escada do mau descer...
Mulher! Lamento o teu fado!...
Nasceste para o pecado
E nêle hás de morrer!...
Segue! O destino te chama!
Não podes deixar a lama
Onde brota a flor do mal...
Segue o teu destino rude!...
Não tens direito à virtude
Do pecado original.

O samba que aqui publicamos não pode deixar de ser algo que o autor sentiu. As reticencias e exclamações dizem tudo. Há alguma verdade nesse samba. Ele não é imaginação sómente. Será que Roberto Martins anda inspirado?...

E' o que nos parece...

Infelizmente não temos espaço para transcrever tôdas as gravações de Carlos Galhardo. São muitas. Oportunamente divulgaremos dois sambas que estão sendo orquestrados e que possivelmente ainda serão lançados no carnaval de 1951.

ASSIM É...

(Conclusão da página 21)

low, que se encontra numa escola em Arizona.

A herdeira das lojas de 10 centavos regressará a Manhattan novamente, mas só ficará alguns dias antes de partir para a Flórida.

*

Ao que tudo indica, não existem possibilidades, agora, de que Jean Simons faça "Ivanhoe" com Stewart Granger, pois tem uma série de compromissos com Gabriel Pascall e a RKO. No entanto, disseram-me que a artista londrina Margareth Leighton, que trabalhou no filme "Under Capricorn", "Blusive Pimpernel" e "Astonished Heart", está negociando com a Metro.

*

A artista Julian Adams, de 24 anos, está passando a sua lua de mel com o escritor Leonard Stern em La Quinta. Casaram-se há poucos dias em Redlands.

*

Julian é uma artista da Universal-International e recentemente trabalhou em "Lights Out". Leonard escreveu a maior parte dos argumentos de "Ma and Pa Kettle".

*

Bing Crosby submeteu-se a uma operação no hospital de St. John, a fim de retirar um quisto em sua espinha dorsal.

*

Marta Toren e o cantor suéco Kjell Henning constituem o último casal romântico de Hollywood. Assistiram à estréia de "Operation Pacific".

*

Será que houve uma reconciliação entre Sheila Ryan e Pat Buttram? Estavam juntos no Charley Foy's.

*

Robert Taylor, que terá que trabalhar até à próxima primavera, transferiu tôdas as suas coisas para Palm Springs e viverá no deserto até que comece a trabalhar.

UM ASTRO...

(Conclusão da página 29)

panhia consiga lançar o do[illegible] da quantidade. Elemento experimentado, que filmou "Caminhos do Sul" e "Quando a noite acaba", filmes que projetaram a desconhecida Tônia Carrero, Fernando de Barros é um realizador dinâmico e tenaz. A Vera Cruz está, assim, se aparelhando para o futuro. E atores da qualidade de Abilio Pereira de Almeida, — que é também um autor e que há de ser um futuro diretór de cinema, sem a menor dúvida, — representam um precioso capital para qualquer organização.

CONVERSANDO...

(Conclusão da página 36)

mento do ano de 1950: — "A companhia de Ruggero Jacobbi havia encenado diversos originais, entre os quais — "Electra e os fantasmas", de O'Neill; "Lady Godiva", de Guilherme de Figueiredo; "Pancada de Amor", de Noel Coward, e, então, resolveu montar Pirandello. Foi escolhida a peça "O homem, a besta e a virtude" — Sergio Britto sorveu um gole de chá e prosseguiu:

— "Nesta peça, Pirandello conta de maneira tragi-cômica, as desventuras de um professor de latim, amante da mãe de um dos seus alunos. Por intermédio desse professor (il signor Paolino), Pirandello ridiculariza tôda a humanidade, essa mesma humanidade que, embora protagonista sempre de uma farsa lamentável, se julga heroina de uma tragédia. Ardis tremendos, situações escabrosas, atitudes ridiculas são vividos no palco como complemento de puro heroismo. Paolino e a senhora Perella são duas personagens centrais de "O homem, a besta e a virtude". Pois muito bem; para o professor Paolino, a senhora Perella nunca é a mulher casada que, esquecida pelo marido, procura as delicias de um outro amor. Para o professor, a aproximação da senhora [illegible] fôra obra legitima e angelical [illegible]."

Podemos adiantar que "O homem, a besta e a virtude" foi uma peça de muita repercussão em São Paulo e a direção esteve a cargo de Carla Civelli e Sergio Britto, os quais deram ao espetáculo um ritmo e um estilo de farsa. Os elementos representativos foram distribuidos dentro de caracteristicas lógicas e a desincumbência foi ótima. Nessa ocasião tiveram grandes oportunidades os artistas: — Luiz Linhares e Rejane Ribeiro, no casal de amantes, e também Jayme Barcelos, na

dupla incumbência de criar um dos alunos, no primeiro ato, e o Capitão Perella, "a bèsta", no 2.º e 3.º atos.

Elisio de Albuquerque compôs um tipo muito exato do doutor Nino, de importância capital no primeiro ato da peça. Sua longa palestra com Paolino (cena do primeiro ato) equivale a um dos grandes momentos do original. No mesmo espetáculo ainda tomaram parte, Zi[illegible]ia, Carla Civelli e Sergio Britto, além de Julio Palianski e Moisés Lerner, dois amadores pertencentes ao grupo "Cultura e Progresso".

Como filho do casal Perella, Nónó, surgiu Sergio Rozemberg, um menino que sem os desagradáveis característicos de "criança prodigio", possui talento suficiente para dizer com desenvoltura e acompanhar o ritmo de uma peça de tanta responsabilidade.

Assim, como peça de despedida de um grupo que tem verdadeiramente trabalhado pelo teatro, encerrou-se o ano que findou com as glórias de um espetáculo de caracteristicas elevadas, deixando aos frequentadores do teatro Royal de São Paulo, as melhores impressões de arte pirandeliana e arquivando na história do teatro nacional mais um feito de capital importância para a cultura de um povo que não tem a felicidade de contar com um teatro pródigo.

Sergio Britto encerrou sua palestra, confessando-se feliz por estar se radicalizando ao teatro bandeirante e sente-se perfeitamente à vontade por ser um dos artistas distinguidos por Rugerro Jacobbi. Esse estudioso diretor e jovem empresário, pretende continuar a desenvolver a arte em nosso país, e, se possível, com a colaboração de Mme. Morineau, Antoinette Morineau, Vera Nunes e Armando Couto, nomes já ligados à Companhia Cinematográfica Maristela, a emprêsa que tem em "Presença de Anita", seu primeiro filme, com a colaboração de muitos dos artistas acima citados.

[illegible] verdade, São Paulo, em matéria de teatro, caminha a passos largos!

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

Mas a minha cabrocha
Não parou de sambar.

HIT PARADE

Segundo as estatisticas, aqui vão as dez primeiras melodias classificadas no mês de janeiro:

1.º) "Delicado" — W. Azevedo
2.º) "Mambo jambo" — F. Martin
3.º) "Dance comigo" — E. Prud'Homme
4.º) "Tomara que chova" — E. Borba
5.º) "With a song in my heart" — D. Day
6.º) "Vanidad" — G. Barrios
7.º) "Abrazame asi" — G. Barrios
8.º) "Ela" — G. Pereira
9.º) "Terceiro homem" — V. Young
10.º) "Boogie woogie" — T. Dorsey

MÚSICAS DE FILMES

Quatro melodias que fizeram tremendo sucesso entre o povo americano foram incluidas na produção de Hal Wallis "Dark City". São elas: "That old black magic", "I wish I didn't love you so" "I'm in the mood for love" e "Letter from a Lady in love". "Dark City" é "estrelada" por Lizabeth Scott, Viveca Lindfors, Dean Jagger, Don DeFore e Charlton Heston — esta uma nova revelação do teatro e da televisão para o cinema.

CURIOSIDADES

Você sabia que...

...Bing Crosby e Bob Hope já estão de malas prontas para outra viagem cinematográfica, desta vez com destino a Paris?

...Betty "Hot" Hutton, a "estrêla" de "Nasci para bailar", que sempre foi muito supersticiosa, trocou o seu número de sorte, que era 13, para 16?

A MÚSICA DO LEITOR

ANTONIO ALVES CORDEIRO — (Divinópolis) — A CARIOCA solicitada, o amigo a receberá. Aguarde o correio. E, com referência à letra de "Riders in the Sky", saiu no número 777 desta revista.

★

I. GOMIDE — (São Paulo) — Diz o amigo que, há muito, vem planejando um meio de conseguir as músicas gravadas por Orlando Silva, passadas e presentes, e desejava ver as mesmas publicadas aqui. Agora, perguntamos: Qual delas? — Escolha uma, por vez, e mande dizer. Gratos.

★

RAIMUNDO GAÉS — (Rio) — Em resposta ao nosso concurso — "Qual o gênero de música popular que você prefere?" — diz o senhor que é americana. Sim, mas qual o gênero — Blue?, Swing?, "Fox"? Queira nos responder outra vez.

★

JOSE' ISMAEL ANTONELLO — (Rio Claro) — Leia a resposta acima. O senhor está no mesmo caso do amigo Raimundo Gaés. Da música norte-americana, será que o senhor aprecia mais o blue?, o fox?, o swing?, então... Um abraço, e muito obrigado.

★

JONES P. MELLO — (Apucarana) — Sua carta chegou atrasada, amigo. Pois o concurso "Surprêsa Sensacional" encerrou-se a 30-11-50 p. p. Obrigado pela preferência, e concorra ao nosso novo concurso "Qual o gênero de música popular que você prefere? Quem sabe?...

★

A. MELACHÓS — (S. Paulo) — A letra do fox "What did I do?", gravado por Dick Haymes & Andrews Sisters, está no número 765 de CARIOCA. Um abraço e disponha.

★

PEDRO TEIXEIRA DE SAMPAIO — (Cruzeiro) — Eis a letra de uma das maravilhosas canções apresentadas no filme "Desventurada" (La sin ventura), por Maria Antonieta Pons — "La sin ventura" — de Gabriel Ruiz e Manoel Esperon:

No sé que extraño sino
se marca en mi camino.
Con tanta desventura,
dolor de haber nacido.
Con lágrimas y olvido
que no han de terminar.
Porque tanta tristeza
por qué, yo quisiera...
Que Dios piedosamente
me lo dijera.

★

AFONSO DE MARTINO — (Rio) — Obrigado pelo cartão de Boas Festas. Desejamos-lhe, sinceramente, o mesmo. Um abraço do amigo, sempre à sua inteira disposição.

★

WALTER DUTRA LORETO — (Rio) — Pois não, meu amigo! Aquí está a letra do bolero "Una vez", de Juan V. Clavio e Tito Ribero, gravado por Gregorio Barrios:

Si una vez se quiere en la vida
una vez... y nada más,
es inutil que busque el olvido
besando otras bocas,
si en tu boca he dejado rendido
a mi corazón...
Si una vez se quiere en la vida
una vez... y nada más,
porque entonces he buscado
otras bocas
se es vana ilusión...
y tan solo, una vez, en la vida,
se vive el amor.
Solamente una vez
es posible querer...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ESTUDE **Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

ROSALVO MOTA...

(Continuação da página 18)

intuito, e tornou-se um dos elementos de expansão para os homens que lutaram.

....

Rosalvo, todavia, há muito não trabalhava. Estava completamente afastado. O Rio não o via desde há alguns anos, mas, se não aparecia Rosalvo era porque se preparava, com calma e paciência, uma organização própria, uma agência no Rio, seu velho sonho desde que iniciára nesse gênero de trabalho. E agora, finalmente, obteve o alagoano seu objetivo, e voltará ao Rio a contar, e desde já feita para sempre, com o nome de Rosalvo Mota para as melhores organizações artísticas para o público.

Em nossa entrevista, ficamos conhecedores dos planos de Rosalvo. Êste ano, pretende organizar programas em estações de rádio do Rio, para que possa lançar valores novos, divulgando, através das ondas, um programa de feitura completamente inédita no meio radiofônico. É êste um dos trabalhos de maior vulto.

Outro interessante projeto de Rosalvo será o de beneficiar artistas de todos os gêneros que estiverem em situação de aperturas, organizando espetáculos especiais. É essa uma das mais humanas partes de seu programa.

Outro fato (e se dizemos fato é porque acreditamos na capacidade de Rosalvo) curioso será a organização de espetáculos em praça pública, salientando o nosso folclore, com os quais o público carioca aprenderá muitas coisas de nosso enorme país.

Fora disso, ainda manterá um serviço especial de valor incontestável. Sua agência enviará, no máximo possível, artistas capazes para empresários e agentes teatrais de moral indubitável, para que possa o público de todo o Brasil conhecer novos elementos, e para que êsses elementos tenham o respeito e a chance que merecem.

Rosalvo Mota oferecerá a seus artistas, assistência jurídica e orientação artística para tôdas as excursões. E essa assistência preciosa não caberá aos artistas sómente enquanto estiverem no Rio, mas sim durante tôdas as suas exibições pelos Estados.

....

Foi entrevistando Rosalvo que conhecemos pessoalmente pessoas de que há muito ouvíamos falar. Gracia Lilia, por exemplo, conhecida no meio radiofônico como Gracinha, é umam morena e tanto! Já pertenceu, aliás, a algumas estações, e por último se acha na Rádio Nacional. Gracinha canta ao lado de Rui Rei, é seus números são apreciados entre os melhores. E' simpática e ambiciosa, bonita e solteirinha! Quando perguntamos se pretendia casar, respondeu tranquilamente:

— Meu coração continua intacto...

— Gracinha trabalhou, também, em algumas boites e é ainda brotinho, e que brotinho!

Nossa conversa se manteve agradável e terminamos a palestra quando ela nos informou que nascera na Tijuca, que dançava clássico, que gosta intensamente de leitura, teatro, cinema e rádio, e que êste ano pretende brincar e vencer no Carnaval com suas próprias gravações...

Ao nosso lado se achava uma loura espetacular e bela. Travamos relações imediatamente, apresentados pelo próprio Rosalvo. Anotamos, então, que se tratava de Dana Darson, uma estrela polonesa, que, após passar três meses em Buenos Aires, viajou para o Brasil, onde está há bem pouco tempo. Mostrou-nos um curioso album em que se vê sua esbelta figura dançando e cantando. Apesar de ser polonesa foi educada na Inglaterra e conhece toda a Europa.

Dana Darson já trabalhou também nos Estados Unidos, em Los Angeles, onde foi figura principal durante muito tempo. Algumas vêzes também tem aparecido em filmes, mormente mexicanos. Suas habilidadès, contudo, não terminam aí. Dana fala correntemente cinco idiomas! Por isto mesmo, canta perfeitamente vários ritmos.

E quando procuravamos compreender uma palavrinha que Dana nos dizia em castelhano, Rosalvo se aporximou para nos apresentar Carmen Pinto e Juanita Rios, duas figuras de relêvo em nosso ambiente artístico. Despedimo-nos de Dana Darson, encantados com sua cortezia natural e encanto prodigioso, e iniciamos interessante palestra.

Carmen Pinto é morena e começou logo nos ensinando alguns passos de bailado afro-brasileiro, sua especialidade, além de alguns outros afro-cubanos. Carmen tem um conjunto próprio, um "ballet" de sensação, com o qual já viajou e empolgou o público de vários Estados, ou melhor, de todo o Brasil, como nos fez frisar. Carmen, que é natural da Ilha da Madeira, pretende, após o Carnaval, viajar até Buenos Aires, em excursão, para depois seguir até Lisboa.

Ela trabalhou num filme nacional, "Maria da Praia", da Imperator Cinematográfica Limitada. Além das habilidades de dançarina, também canta curiosos números.

Carmen e Juanita Rios estavam juntas. E juntas continuaram durante nossa conversa. Aliás, Juanita é um dos elementos de maior destaque do "ballet" de Carmen Pinto. Juanita, que é do Rio Grande do Sul, uma bela gaucha portanto, está há apenas dois anos no Rio, tendo percorrido quase todo o Brasil. Já trabalhou no "Acaiaca", de Belo Horizonte, cantando rumbas e boleros. Pretende seguir, estando já iniciadas as demarches para um belo contrato, até Buenos Aires, onde exibirá sua classe.

Além do mais, pretende também inteirar-se mais à respeito do ilusionismo, arte que vai explorar no futuro, sendo considerada, mesmo agora, como conhecedora dessa arte.

E quando formamos um grupo em palestra, o reporter, Rosalvo Mota e Dana Darson, aproximou-se um rapaz de meia altura, alegre e risonho, sendo imediatamente apresentado como Martin Vargas, cantor e bailarino espanhol, nascido em Valença, figura notável em sua terra e em toda a Europa, estando agora no Brasil, onde exibiu-se em São Paulo, na rádio América, sendo, logo após encerrado seu programa, carregado em triunfo pelo público que o assistira. No Rio está há algum tempo, trabalhando no Casablanca. Pretende conhecer o Carnaval brasileiro, mormente o carioca, e logo após seguirá para o Chile. Todavia, antes de embarcar, conhecerá a terra baiana, onde se apresentará lançado pelo próprio Rosalvo Mota.

....

E assim decorreu a entrevista. Entrecortada de situações das mais agradáveis, em que a figura de Rosalvo Mota, sempre simpático e expansivo, predominava. Tiradas as fotografias, melhorada a chuva e terminada a entrevista, nos despedimos daquele bloco simpático de artistas.

Esperemos, pois, que no ano que corre o Rio fique satisfeito, assim como todo o Brasil, com as atividades de Rosalvo Mota, um rapaz que promete e cumpre!

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 55)

Prezado Sr. Paulo José — E' com o coração cheio de agradecimento que envio mais esta cartinha. Tenho escrito várias cartas para essa seção, e sempre levadas em consideração. O motivo desta é o seguinte: lendo a carta de uma leitora, fiquei admirada da mesma dizer que enviou várias cartas a Roberto Faissal, solicitando fotografias, e êle não as enviou. Pois escrevi uma carta somente para o Betinho, pedindo sua foto, e, em menos de duas semanas, enviou-me sua fotografia muito carinhosamente. Roberto Faissal é um big rapaz e um gentil cavalheiro. Além de sêr simpático, é bonito e muito atencioso com as fãs. Ao Roberto Faissal, um abraço da fã que o adora muito, e ao senhor o meu agradecimento de coração.

TERESINHA PEREIRA MACEDO
— Olaria — Rio

★

Prezado Sr. Paulo José — Como ouvintes da Rádio Nacional, a maior e melhor emissora do Brasil, queremos dar a nossa opinião sôbre três elementos da mesma. Somos fãs de coração de Celso Guimarães, Cesar de Alencar e a queridíssima Emilinha Borba. Celso é a alma das novelas, o rádio-ator número um do rádio brasileiro; Cesar é o maior animador de auditórios, e o seu programa que é o mais ouvido e aplaudido, bem demonstra o quanto êle é querido; Emilinha Borba é a maior cantora do Brasil, com sua voz inconfundível, graça, beleza, simpatia, simplicidade, enfim, por sua personalidade firme e marcante. Deixamos aqui a nossa sincera admiração por êsses três queridos e sim-

páticos artistas, que são o orgulho da emissora leader. Ao Celso, Cesar e Emilinha, o nosso braço, ao senhor os nossos sinceros agradecimentos.

WILMA, WILDA, WILSA, ANITA, Maria — Belo Horizonte.

★

Sr. Paulo José — Sendo eu fã da CARIOCA, e dessa seção, venho por meio desta dar a minha opinião. Sou ouvinte constante da Rádio Nacional e da Rádio Tamoyo, mas quero saber porque os artistas destas emissoras não ligam importância aos seus fãs. Escrêvi duas vezes para Emilinha Borba e Antonio Leite, pedindo fotografias e remetendo envelopes selados para as respostas, e até hoje não recebi nenhuma fotografia. Sem mais, os meus agradecimentos.

FÃ DA CARIOCA — Pindamonhangaba.

ja em beneficio próprio, pois, não ha duvida, que o mal que o seu desassossego causa aos que lhe estão próximo é como faca de dois gumes que a faz sofrer também. O fato de arcar com a responsabilidade do que considera a sua «sinceridade» pode servir de «consolo» ao seu orgulho — que o tem bem acentuado — mas não atenua os aborrecimentos que ocasiona. Mas, o que fazer se V. acha que segue o caminho certo e que a vida é mesmo uma luta para ser vencida pelos mais fortes? Se ser assim é ser forte, então a razão está com V.

*

APROXIMA-SE O INVERNO (São Paulo) — V. tem um geitinho particular — muito seu — de tornar penosas as recordações, emprestando a tudo que passou um encanto que nega a tudo quanto no momento possue. Atormenta-se, principalmente, porque a mocidade já se vai distanciando e, com ela, as coisas que mais gratas lhe foram. Não a consola o pensamento de que o seu é o «drama» de toda gente. Não compreende o «conformismo» dos demais. E afirma que mais vale morrer do que assistir aos poucos, a chegada do inverno, com todo o seu aterrorizante «cortejo». Na verdade a morte, em muitos casos, seria, talvez, a grande consoladora. Não nos cabe, porém, o direito de escolha e, assim não ha como fugir aos cabelos brancos e às desoladoras verdades que eles representam. A piedade a que se refere não pode ser assim dedicada a determinadas pessoas pois se trata de um mal que aflige a humanidade toda e, se todos pensassem como V. a vida nada mais seria do que o desencadear de mutuas lamentações, em que cada um tomaria parte a partir dos 20 anos ou pouco mais.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

GERANIO VERMELHO (Capital) — Numa letrinha suave que passa sem sobressaltos pelo papel, V. vai contando a sua história — uma história bonita de menina trabalhadora e gentil que «gostaria» de ser muito formosa, muito elegante, muito rica, mas que — segundo diz — não é nada disso. «O maior elogio que recebi, até hoje, é o de ser «simpática». Só isto. Nada mais. Ninguém me achou bonita, nem bôa, nem inteligente. Só «simpática». E isto é tão triste!». V. acha, mesmo, que é assim tão triste? Que adiantaria ser bonita ou inteligente, se fosse antipática? Se a sua presença em vez de ser como é, com certeza, desejada e querida fosse indesejada e malquerida? Não vale fazer referência à bondade, porque se V. é simpática, é, de certo — mesmo que ninguém o diga — bôa, também. Uma qualidade importa na outra. Sabe? Por tudo quanto conta na sua letrinha suave e nas suas palavras mais suaves ainda, V. é uma criatura nascida para ser feliz, pois a felicidade procura as pessoas do seu feitio. Não se preocupe com o que as outras são. A sua simpatia talvez seja um quinhão bem mais invejável do que o que lhes coube.

*

BISONHA (Belo Horizonte) — Sua letra angulosa e cheia de arestas mostra uma criatura intransigente e teimosa que não cede, jamais, em suas opiniões, mesmo que, acaso, seja obrigada a reconhecer sua pouca valia. A vida, com V., deve ser dificil. Seus impetos e, principalmente, sua rude franqueza são de temer por aqueles que preferem viver na calma. Seus nervos estão sempre em ebulição e V. nem sequer tenta dominá-los quando mais não se-

Arte CULINÁRIA

LAGOSTA À MARIA ANTONIETA

Tomar 2 lagostas, lavá-las bem e jogá-las em água a ferver com sal e cheiro. Deixar ferver de novo, retirar do fogo e deixar esfriar na própria água. Deixar, depois, escorrer a água tôda, para, então, retirar tôda a carne e partí-la em fatias finas. Tomar 4 colheres de creme de leiteria, juntar-lhes 1 pitada de pimenta do reino, um bom punhado de champignons picados, 3 colheres de polpa de tomates crus, maduros e, previmente, peneirados, e 1 cálice de vinho fino. Arrumar as fatias das lagostas num prato que possa ir ao fôrno. Cobrir com o môlho e enfeitar com pedacinhos de trufas. Deitar, por cima pedacinhos de manteiga, levar ao forno brando por alguns minutos e servir.

FRANGO SURPRÊSA

Tomar 1 frango gordo, limpá-lo e cortá-lo aos pedaços. Levar ao fogo, numa frigideira, com azeite fino, até ficar bem louro. Feito isto retirar para uma panela com 1 colher de manteiga, sal, pimenta do reino, 2 folhinhas de hortelã, cebola finamente picada, 1 dente de alho socado, salsa, sumo de limão e de laranja; meia colher de açucar e 2 xícaras de vinho Bordeaux. Deixar cozinhar descoberto e, quando o vinho principiar a diminuir juntar champignons crus ou de lata, 1 punhado de tomates, sem as peles e sem as sementes, c[illegible]ro de azeitonas, outro de passas e de[illegible]r reduzir devagar. Temperar coentro e uma pitada de paprika. Os temperos devem ficar bem finos e ligados.

OMELETE À ZOLA

Bater 10 ovos com uma pitada de sal e 50g de açucar. Juntar 4 colheres de creme de leiteria, grosso e fresco. Fazer como qualquer outro omelete, fritando-o na manteiga (não muito quente). Antes de enrolá-la, deitar, dentro, um rolo de pedacinhos de frutas secas e marrons glacés, ligados com qualquer geléia ou marmelada fina. Cobrir tudo com o creme que, a seguir, indicaremos, e fazer uma cercadura com marrons glacés e cerejas, "confetis". Salpicar com amêndo-as picadas misturadas com biscoitos palitos, previamente esfarelados. Regar, ligeiramente, com manteiga derretida e levar ao forno, por poucos instantes, para evitar que a omelete fique dura.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00



REBECA,
que trabalhava na comédia, ingressa agora na revista

UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro